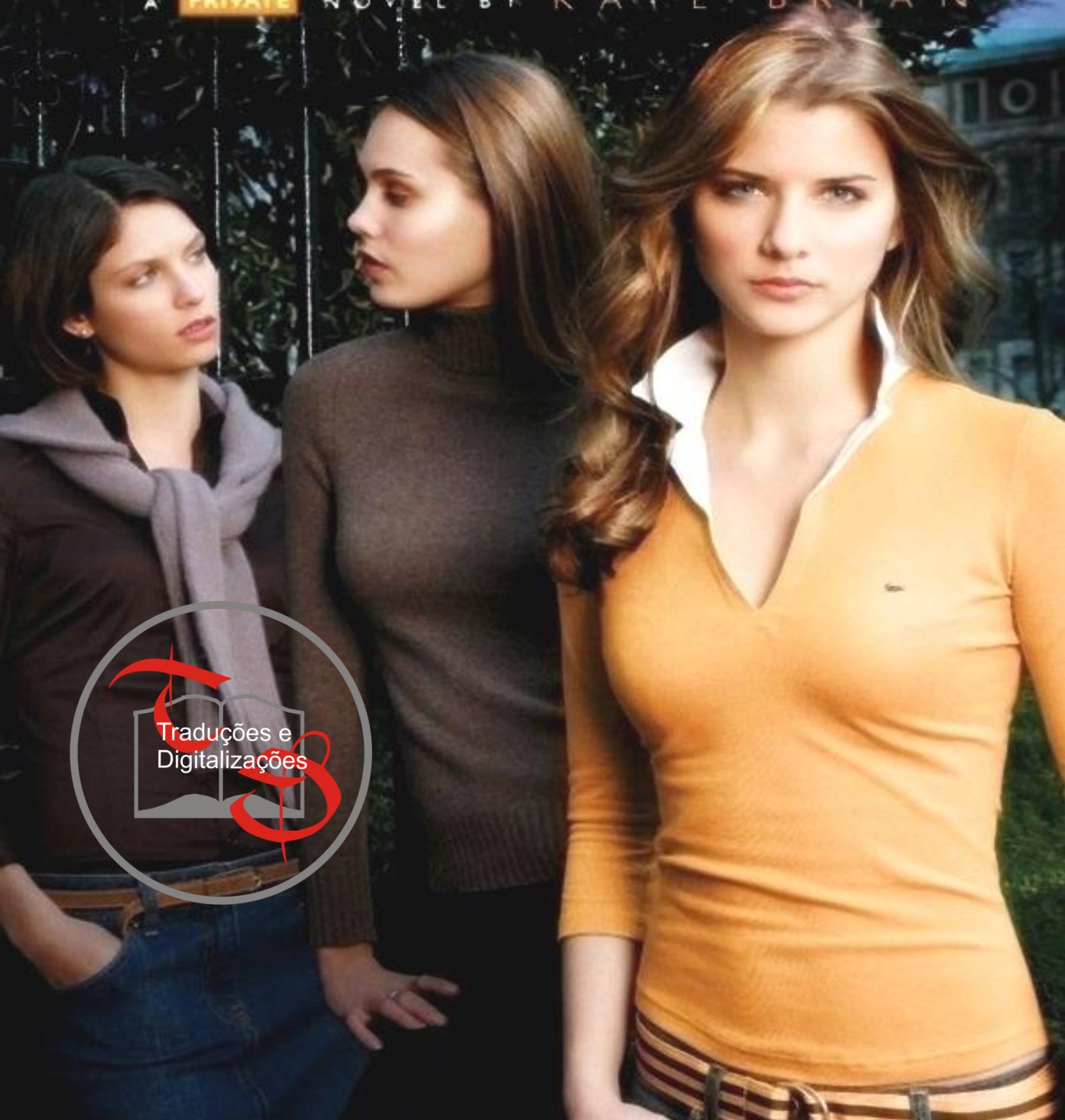


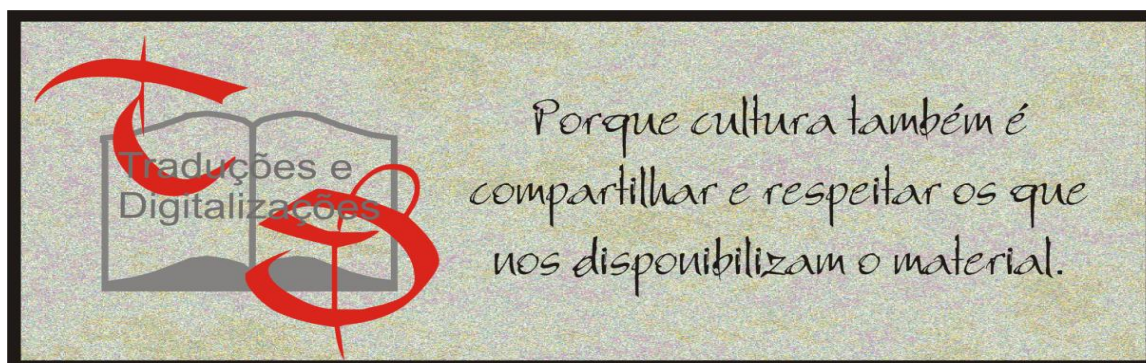
# CONFESSIONS

A **PRIVATE** NOVEL BY KATE BRIAN



Traduções e  
Digitalizações





Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos por favor, **que não hospede o livro em nenhum outro lugar**. Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – [tradu.digital@gmail.com](mailto:tradu.digital@gmail.com)

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog – <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - [http://twitter.com/tradu\\_digital](http://twitter.com/tradu_digital)

Skoob - <http://www.skoob.com.br/usuario/mostrar/83127>





KATE BRIAN

CONFESSIONS

LIVRO 4  
DA SÉRIE  
*Private*





*Livros da Série*  
**PRIVATE**

Prequel: *The Book of Spells*

Prequel: *Last Christmas*

1. Private
2. Invitation Only
3. Untouchable
4. Confessions
5. Inner Circle
6. Legacy
7. Ambition
8. Revelation
9. Paradise Lost
10. Suspicion
11. Scandal
12. Vanished
13. Ominous
14. Vengeance

## SINOPSE

*Às vezes a verdade dói...*

**R**eed Brennan chegou a ser super popular na Academia Easton e ter uma nova vida. A princípio, parecia que o seu sonho havia se tornado realidade, ela estava vivendo no super exclusivo dormitório Billings, passando tempo com as meninas poderosas do Billings, e namorando o Sr. sexy Thomas Pearson. Mas Thomas mostrou-se diferente do que ela pensava... e depois foi encontrado morto. E como se isso não fosse suficiente, o novo namorado de Reed, Josh Hollis, foi preso como suposto assassino de Thomas.

Agora todo mundo está voltando a se preocupar com coisas normais, como esgueirar-se para os quartos dos meninos à noite, se duas camadas de cashmere são quentes o suficiente para dormir, se voar para Londres ou Barcelona no feriado de Ação de Graças.

Todos, exceto Reed.

Reed está convencida de que Josh é inocente, o que significa que o assassino continua solto. Agora cabe a Reed descobrir toda a verdade. Mas quanto mais ela procurar, mais segredos ela irá descobrir e mais perto ela chegará da confissão que mudará tudo... Se estiver viva para ouvi-la.

## 1. ABUTRES

QUANDO ENFRENTAMOS UMA TRAGÉDIA, NOS RODEAMOS com quantas pessoas for possível. Os meros conhecidos tornam-se melhores amigos. Os inimigos viram almas gêmeas. Precisamos de pessoas as quais podemos olhar para trás e dizer “Eu passei por isso com eles”. Pessoas que podem nos lembrar que o que experimentamos, o que sentimos, era real. Que estávamos ali. Então naquela manhã, no início de Dezembro, quando todas nós despertávamos em nossos acolhedores quartos, quando a névoa do amanhecer começava a subir, todo mundo procurava alguém para se acolher. Alguém para abraçar e nos fazer sentir menos vulneráveis, menos inseguras, menos como... se o mundo estivesse prestes a desabar dentro de nós.

Meu grupo tinha me encontrado. Elas se reuniram ao meu redor desde que saímos do dormitório Billings, então andamos pelo campus da Academia Easton em ritmo lento até a capela. Noelle, Ariana, Kiran, Natasha, e logo depois, Cheyenne, Rose, London, Vienna e as outras, com seus sapatos quebrando o gelo endurecido na grama, elas queriam que eu me sentisse segura, me sentisse protegida. Ao menos era isso que parecia para as pessoas de fora, em meu mundo — em minha cabeça — eu não tinha certeza de mais nada.

Quando a polícia tinha levado Josh? Ele estava assustado? Estava com frio? O que ele estava pensando? Eu ficava vendo o seu rosto, a cara de choque em que estava, quando o levaram, a súplica em seus olhos, eu continuava a lembrar dele me dizendo que nunca poderia machucar Thomas. Mas eu poderia acreditar nele? Poderia acreditar em mais alguém em Easton?

*É tudo mentira, Reed, Taylor havia escrito para mim. Isso tudo.*

Havia uma mensagem a distância<sup>1</sup>. Alguém perto de mim vacilou, todo mundo parou e se virou, mas não havia nada para ver. Dois corvos grasnaram pelo caminho, no céu cinzento acima de nós, e por um longo momento ninguém se moveu, nuvens de vapor de respiração misturaram-se com o ar ao nosso redor.

---

<sup>1</sup> Do original “There was a shout in the distance” que traduzindo ao “pé da letra” ficaria “Havia um grito a distância”, mas eu achei melhor colocar mensagem.

Silêncio.

“Vamos lá” Noelle finalmente disse, nos empurrando para frente.

Eu olhei para o rosto dela pela primeira vez durante toda a manhã, o gelo deixava suas bochechas rosadas, e seus olhos castanhos brilhavam, estava linda como nunca. Ela sorriu de forma reconfortante para mim, quando o vento arremessou seu espesso cabelo castanho em seu rosto. Eu não retribuí o sorriso.

Ouvi passos correndo para nos alcançar, logo Dash McCafferty e Gage Coolidge surgiram por trás de nós, tropeçando.

“Hey” Dash beijou as têmporas de Noelle. Seu cabelo loiro havia sido assanhado de lado pelo vento, e ficado lá, fazendo-o parecer ainda mais com um modelo da Abercrombie<sup>2</sup> que o habitual.

“O que foi isso?” Noelle perguntou olhando por cima do ombro.

“Abutres<sup>3</sup>” Disse Gage, entredentes. Seu cachecol listrado de rúgbi estava jogado ao redor de seu queixo e pescoço, e seu cabelo estava cuidadosamente arrumado com a água do banho, ele devia estar congelando, mas ele era legal demais para demonstrar isso.

“Repórteres” Dash emendou. “Eles estão acampados nos portões. O Diretor Marcus havia mandado trancar os portões noite passada, logo depois de a polícia ter saído. Meu pai deu um telefonema uma hora atrás informando-o sobre as medidas de segurança reforçadas, eles devem ter chamado todos os pais.”

“Fabuloso”, Disse Kiran. “Aposto que a minha mãe *adoraria* essa chamada repentina<sup>4</sup>”

“Um deles escalou o muro, no entanto. Tray estava em sua corrida e viu Scat escoltando alguns escórias com câmeras de vídeo para fora do colégio” informou-nos Gage. Ele cerrou os punhos com uma das mãos com luva de couro e pressionou contra a palma da sua outra mão. “Malditos abutres”.

“Scat é o chefe da segurança” informou-me Natasha, minha colega de quarto, respondendo à pergunta implícita em meu olhar.

Eu já o tinha visto antes, era um homem largo, sem pescoço, sempre com uma cara carrancuda, eu nunca percebi que nem sabia seu nome.

“Então estamos trancados aqui” afirmou Kiran. Ela estremeceu e levantou a gola de seu casaco de pele na garganta, destacando suas maçãs do rosto perfeitas. Com seus enormes óculos de sol cobrindo os olhos, e seus cabelos escuros

---

<sup>2</sup> Famosa marca de roupas masculinas.

<sup>3</sup> Do original “Vultures” que também pode ser traduzido como “urubus”

<sup>4</sup> Do original “wake-up call” que significa “chamada para despertar” mas eu decidi traduzir como “chamada repentina”, para se adequar melhor ao contexto.



emoldurando seu rosto, ela parecia uma celebridade tentando evitar os paparazzi.

“Por enquanto” disse Dash. “Até que eles saibam o que fazer”

“O que mais eles precisam fazer?” Noelle perguntou “Eles tem o assassino sob custódia, não tem?”

Eu não estava certa sobre quem tinha o olhar mais mortal, eu ou Dash. Provavelmente ele, já que eu estava quase certa que ele nunca tinha olhado daquele jeito para Noelle durante todo o tempo que eles se conheciam, ou seja, desde sempre. Havíamos chegado à porta da capela, que estava aberta, ao lado estava o orientador do dormitório Ketlar, Sr. Cross, e meu professor de história, Sr. Barber. Dash se virou, com a mandíbula cerrada, e entrou tempestuosamente sem dizer uma palavra para sua querida namorada.

“Qual é o problema dele?” Noelle disse.

“Acho que existe uma pequena coisinha chamada inocência até que se prove a culpa” Natasha replicou. Noelle revirou os olhos. Revirou os olhos, sugerindo que talvez, Josh Hollis, nosso amigo, *não* tivesse assassinado Thomas Pearson a sangue-frio.

“Vamos continuar nos movendo, senhoritas” Sr. Barber disse acenando com a mão. Ele olhou para nós com olhos penetrantes, como se estivesse procurando por algum perigo desconhecido. “Vamos continuar nos movendo”.

Eu entrei na capela baixa e comecei a descer pelo corredor para a sessão dos secundaristas. Um calafrio me percorreu, devido à repentina perda da companhia das Garotas Billings, mas eu me senti, de alguma maneira, livre. Percebi pela primeira vez que estava louca para ficar longe delas. Para ficar sozinha, e ter um tempo para pensar. Então, uma mão fria fechou-se em torno do meu pulso.

“Estaremos aqui atrás se você precisar de nós, Reed” Ariana disse, seus olhos azuis gelados e entediados olhando diretamente através de mim.

Tentei puxar meu braço de volta mas ela segurou firme.

“Eu sei,” eu disse a ela, pronunciando as minhas primeiras palavras do dia.

Ela me soltou e sorriu de forma angelical.

“Bom”

*É tudo mentira, Reed, Taylor havia escrito. Tudo.*

Então virei-me e fui para o meu lugar.

## 2. NOVAS REGRAS

EU DEIXEI MEU CASACO ABOTOADO, O MELHOR PARA FAZER uma fuga rápida quando tudo isso tiver acabado. O burburinho na capela tinha um toque de pânico, estava óbvio que os seniors e juniors<sup>5</sup>, sentados mais atrás na capela, sabiam exatamente o que estava acontecendo, enquanto a maioria dos secundaristas e todos os calouros especulavam sobre o que se passava.

A diferença estava em seus olhares. O olhar dos estudantes mais velhos eram estreitos — atordoados, mas pensativos. As crianças mais jovens olhavam arregalados; *o-que-diabos-está-acontecendo?* estava escrito em seus olhares. Esses foram os detalhes que eu notei quando eu sentei. Prestando atenção a eles, eu deti minha mente fora das coisas que eu não queria pensar.

“Você tem alguma ideia do que está acontecendo?” perguntou-me Constance Talbot, deslizando no assento ao lado do meu, seu cabelo vermelho estava preso em uma trança francesa frouxa, bom para esconder o fato de que não tinha sido lavado, raios coloridos de luz vieram através das janelas de vitral, banhando seu rosto em rosa e amarelo. Ela deslizou para fora de seu casaco de lã cinza, tentando segurara o meu olhar. “Reed? Vamos lá. Eu sei que você sabe”.

Ela presumiu isso porque eu estava no Billings, e as garotas do Billings sabiam de tudo. Talvez eu soubesse, mas tarde demais, sempre era tarde demais.

“Reed?” Seu tom sugeria um estado mais urgente “Reed? Você está bem?”

As portas da capela de fecharam, fazia silêncio, todos olhavam para a frente, até mesmo Constance, foi fácil por silêncio neste lugar quando os estudantes estavam salivando por notícias. Minhas mãos enluvadas estavam cerradas em punhos no meu colo. O Diretor Marcus subiu no altar na frente da capela, sua face enrugada parecia pálida e cansada, ele pressionou ambas as mãos na superfície do pódio<sup>6</sup>.

“Alunos, posso ter sua atenção, por favor?” Ele questionou, embora já a tivesse. Sua voz era profunda e autoritária, não combinava com sua aparência

---

<sup>5</sup> Classes mais avançadas.

<sup>6</sup> Superfície elevada por degraus, como uma espécie de altar.



pálida.

“Obrigado a todos vocês por se reunir aqui, rapidamente e de forma ordenada. Como sempre, estou impressionado com o nível de maturidade do nosso corpo discente. Só me pergunto se irão manter a calma quando ouvirem o que tenho a dizer. Agora, mais do que nunca, essa comunidade precisa saber que pode confiar em seus membros, que não vão por um ao outro para baixo. Estes são os altos padrões que esperamos dos estudantes de Easton. Esses são os altos padrões que devem esperar de si mesmos.”

Havia muita troca de lugares e alguns murmúrios, de canto de olho, vi Constance olhar para mim.

O Diretor Marcus respirou fundo.

“Caros alunos, lamento informá-los que um membro da classe Júnior, Joshua Hollis, foi preso sob suspeita de assassinato.”

“O quê?”

“Oh meu Deus.”

“Você está brincando comigo? Josh Hollis é um escoteiro!” alguém gritou

“São sempre os mais quietinhos” alguém disse solenemente

Não havia como parar o barulho agora, o burburinho dominou a capela. Constance agarrou a minha mão. Tudo o que ela conseguiu foi uma mão gelada.

“Estudantes! Estudantes!” gritou o diretor.

Ele foi ignorado. Todos estavam ocupados, ofegantes, falando como não podiam acreditar naquilo. Alguém, em algum lugar, estava chorando. Quem diabos estava chorando?

“Eu não posso acreditar nisso. Eu não posso acreditar que alguém que conhecemos tenha *matado* alguém...”

*Ele não, ele não fez isso. Parem de dizer que ele fez!*

“Reed. Oh meu Deus. O que você sabe sobre isso? Você está bem?” Constance me perguntou, virando até que nossos joelhos se tocaram.

“Reed, você está me enlouquecendo. Diz alguma coisa!”

Eu queria falar, eu não queria deixá-la paranóica. Mas eu sabia que se eu abrisse a minha boca ou até mesmo olhasse de verdade para ela, eu ficaria em prantos, e eu não podia deixar isso acontecer, agora não, ainda não.

“Silêncio!” o diretor Marcus exigiu. Ele bateu o punho várias vezes na superfície do pódio. “Eu quero silêncio!”. E assim se fez, o lugar ficou de repente, silencioso como a noite. Seus olhos lacrimejantes vasculharam a sala lentamente.

“Sei que esta notícia é difícil de ouvir, e que é ainda mais difícil de aceitar, e é

por isso que eu queria que vocês ouvissem isso de mim. Eu queria avisar-lhes sobre isto antes de sair nos jornais, antes que os rumores comecem a se espalhar, porque eu queria lembrar que nós aqui da Easton apoiamos uns aos outros. Vamos todos lembrar uma das mais importantes regras da nossa sociedade — uma pessoa é inocente até que prove que ele ou ela é culpado”, disse o diretor, inclinando-se sobre o pódio. Em algum lugar eu sabia que Natasha estava rindo. “Se o Sr. Hollis for provado culpado, nós vamos lidar com isso quando for preciso, mas por enquanto ele ainda faz parte desta comunidade, e merece nosso devido respeito e apoio”.

Por um momento, eu gostei do diretor. Eu gostei muito dele.

“Agora eu não preciso dizer que as próximas semanas serão difíceis para a Academia” o diretor continuou. “Não apenas porque vocês irão encarar os exames finais, mas também porque aqui haverá jornalistas, caçadores de fofocas<sup>7</sup>, e os chamados *peçoal-da-notícia*<sup>8</sup>, todos empenhados em manchar o nome da instituição. Nós sabemos o quão cruel a mídia pode ser, e eles adoram um escândalo como este. Também o quão atrativo deve parecer, ser o centro das atenções, portanto eu tomei algumas medidas para ter certeza que vocês não serão tentados. A partir de hoje, os portões ao redor do Campus estão fechados para os estrangeiros, ninguém além de seus familiares próximos — seus pais e tutores — poderão entrar no Campus.”

Houve uma longa pausa, ninguém se moveu.

“Mais importante, nenhum estudante terá permissão para deixar o Campus, a não ser que esteja na companhia de um pai ou responsável.”

Isso provocou uma reação. Como não poderia? Eu havia escutado murmúrios por semanas sobre viagens a Nova York e Boston, excursões ao shopping, club-hopping<sup>9</sup>, e férias exclusivas com jantares em restaurantes chiques.

De uma só vez o diretor estava afastando esses garotos privilegiados de seus estilos de vida.

“Nem pensem em me testar agora, pessoal. Isto não é negociável”, o diretor continuou. “Se vocês tentarem me testar, sofrerão consequências terríveis”.

Mais uma vez, seu olhar caiu sobre cada um de nós. Os membros do corpo docente que estavam postos ao longo das paredes, pareciam uma multidão para nós, como se estivessem a ponto de pegar qualquer um de nós e despejar sua raiva.

---

<sup>7</sup> Do original “Gossip Hounds”, que significa mais ou menos “caça-fofocas”

<sup>8</sup> No original “newspeople”, literalmente significa ‘peçoal/gente da notícia’, mas também significa ‘repórter’.

<sup>9</sup> Significa visitas à várias boates em um curto período de tempo.



"Vamos nos concentrar em nossos estudos. Vamos lembrar que esta instituição é sobre todos, e vamos vivê-la todos os dias. Tradição. Honra. Excelência."

"Tradição. Honra. Excelência", o corpo discente resmungou irritado.

Como se fosse tudo sobre eles. Como a coisa mais importante dita nessa assembleia foi sobre os portões fechados, as novas restrições.

Como se Josh já tivesse sido esquecido.

\*\*\*

Eu, pela primeira vez, não me incomodei de receber alimento, não que eu tivesse sido capaz de comer muito ultimamente, mas eu peguei uma bandeja com comida para mim, e ia tentar pelo menos dar uma mordida. Mas eu estava cansada de fingir. Quem sou eu para manter as aparências, afinal? Eu caminhei ao longo das paredes da cavernosa cafeteria, passando por todas as pinturas pitorescas do interior da Nova Inglaterra, colocadas em suas molduras ornamentadas, ouvindo a conversa que saltava do teto abobadado. Os estudantes ao redor de mim olhavam e sussurravam, mas eu já estava acostumada com isso agora.

Eu sentei na mesa de sempre, sozinha, e escorreguei para o meu assento com uma questão assolando minha mente: *Quem matou Thomas?* Eu sabia que Josh não tinha feito isso, sentia isso em meus ossos. Mas se ele não tinha feito isso, quem fez então? Eu tinha que saber. Mais importante, a polícia tinha que saber. Se o assassino fosse desmascarado, eles teriam que libertar Josh. Simples assim. Mas, quem mais seria capaz de fazer isso? Quem tinha motivo para matar Thomas?

Noelle e os outros chegaram com suas bandejas de mingau de aveia quente, pão torrado e café fumegante e se amontoaram em torno de mim.

"Reed, eu sei que você está deprimida e tudo, mas essa postura não vai fazer com que se sinta melhor", disse Kiran. Ela estava empoleirada em sua cadeira com as pernas finas cruzadas sobre o tornozelo, e tirou uma pesada revista de sua bolsa.

"Dê uma folga a ela, Emily post<sup>10</sup>". Disse Noelle.

Kiran encolheu os ombros.

"Tudo bem, mas quando você for uma corcunda com quarenta anos, não venha chorar para mim."

Dash escorregou como uma pedra na cadeira em frente a Noelle e esfaqueou várias vezes sua farinha de aveia com a colher.

---

<sup>10</sup> Autora americana de livros sobre etiqueta.



"Algum problema?" Noelle perguntou, arqueando uma sobrancelha.

Dash olhou para ela. "Não. Tudo bem, agora. Um amigo morto, um preso. Eu não sei quanto a vocês, mas eu estou me sentindo nem um pouco otimista".

"Eu simplesmente não consigo acreditar que ele fez isso", ponderou Noelle. "O pequeno Josh Hollis, um assassino."

"Você é a única que decidiu que ele é culpado", eu soltei.

Todo o movimento na mesa parou. Como se alguém tivesse apertado o botão de pausa na minha vida.

"Com licença?" Noelle disse.

Eu podia retroceder, voltar atrás, mas eu não queria. A incredulidade com que ela pronunciou essas duas palavras me fez querer arremessar algo nela. Na noite passada, ela havia dado arrogantemente todas as garantias de que Josh era um psicopata. Que ele tinha potencial para assassino, antes. Ela não tinha o direito de agir surpresa e chocada.

"Você! *Você* foi a pessoa que ligou para a polícia e falou sobre ele", eu disse. "E agora, de repente, você está chocada?"

Noelle lentamente colocou seu copo de suco na mesa. "Deixe-me esclarecer uma coisa, Reed. Eu estava desconfiada antes, mas eu não tinha certeza."

"Bem, eu não sei o que te faz ter tanta certeza agora", disse Dash. "Só porque a polícia o prendeu, não significa que ele é o culpado."

"Ponto para o garoto", disse Natasha.

"Obrigado. Me desculpe, mas eu tenho uma certa dificuldade em acreditar que um de nós poderia matar alguém", disse Dash, a cor em seu rosto aumentando.

"Isso acontece o tempo todo", disse Ariana levemente, como se ela estivesse anunciando a previsão do tempo. "Em um piscar de olhos."

"Sim, mas não Josh. O cara é como um personagem da Disney", disse Dash.

"Tudo o que sei é que eu estou feliz que acabou", disse Kiran, sacudindo alegremente sua revista. "Eu tenho estado tão estressada, que eu perdi todas as chamadas para os bons shows da Primavera. Se essa puta da Melenka<sup>11</sup> abrir o desfile da Stella McCartney<sup>12</sup>, eu vou matar alguém."

Meus dedos se fecharam em torno de faca de manteiga da Natasha. Natasha pôs a mão delicadamente sobre a minha.

"Uau, Kiran, você apenas subiu para níveis anteriormente desconhecidos de

---

<sup>11</sup> Modelo.

<sup>12</sup> Estilista de roupas.



superficialidade", disse Natasha.

"Você vem com um botão de mudo?" Kiran respondeu. "Porque eu, por exemplo, estou farto de sua superioridade-e-poder."

"Bem, bem! A vadia está de volta!" Gage disse, dando tapinhas nas costas Kiran tão firme que ela recuou. "É um prazer."

Ele estava certo. Kiran assumiu sua forma rara. Possivelmente ainda mais cruel do que ela estava antes do desaparecimento de Thomas. Essas pessoas realmente achavam que tinha acabado. Que Josh tinha era culpado. Mas essa não era a solução.

"Isso simplesmente não faz nenhum sentido, é tudo o que estou dizendo", Gage pôs para fora "Você não precisa de um motivo para assassinar alguém? Porque diabos Josh teria feito isso? Ele e Thomas eram tão próximos que pareciam praticamente gays."

Algumas pessoas riram. Meu estômago apertou,

"Uau. Acho que *todos* nós tomamos pílulas de imaturidade esta manhã", disse Natasha incisivamente. Ela tinha saído do armário<sup>13</sup> para todos nós a dois meses atrás, fazendo a piada de Gage soar particularmente terrível.

"Sem ofensas", disse Gage, sem um pinga de sinceridade. "Tudo o que eu estou dizendo é que, talvez tenha sido um crime passional", sugeriu ele, olhando diretamente para mim.

Ariana tossiu e rapidamente cobriu a boca com o guardanapo.

Noelle olhou-a como se ela estivesse com medo de que fosse engasgar, mas não fez nenhum movimento para ajudar.

"Eles não eram realmente gays", acrescentou Ariana, conseguindo controlar sua tosse.

"Não. Não é assim. Estou dizendo talvez Josh matou Pearson por causa de uma garota nova."

Meu rosto se arrepiou com o calor. Gage sorriu para o meu desconforto evidente.

"Você está dizendo que Josh... matou Thomas... Porque ele me queria?" Eu disse, tentando manter minha voz firme.

"Por que não? Não é como se isso não tivesse sido feito antes", disse Gage, inclinando-se para mim sobre a mesa. "Nós todos sabemos que ambos queriam o seu corpo, embora eu, pessoalmente, não ter me interessado." Seus olhos frios queimaram em mim como se eu fosse a sujeira. "Você não é nada além de

---

<sup>13</sup> Sair do armário é a expressão usada quando uma pessoa assume que é homossexual.

problemas, Garota nova. Têm sido, desde que chegou aqui."

"Cala a boca, Coolidge", Noelle disse, observando meu rosto.

"O que? Você não pode dizer que não é verdade. Ela..."

Dash bateu o punho na mesa. Pratos e talheres pularam.

"Deixa ela em paz, cara."

Isso foi um sinal que ninguém pode ignorar. A alegria de Gage finalmente se esvaiu dele, e ele caiu para trás na cadeira como uma criança petulante. Todos lentamente voltaram para suas refeições. Eu me encontrei olhando para o relógio de parede sobre a cabeça de Gage, observando o segundo ponteiro marcando, tick, tack, até que o café da manhã finalmente acabou e fomos todos liberados.

### 3. SEGURANÇA QUEBRADA

MINHAS SALAS DE AULA PARECIAM ESTAR MENORES E MAIS cinzas do que o habitual. As janelas altas mostravam um céu cinza-ardósia, e de vez em quando o vento chicoteava um galho de árvore contra uma das vidraças antigas fazendo todo mundo pular. Era como se estivéssemos todos à espera de uma bomba a cair, e porque não? Toda vez que chegávamos a uma tentativa de paz por aqui, acontecia algo muito grande para perturbar-nos de novo. É o nosso status quo<sup>14</sup>.

Cada aula do dia começava com um sermão sobre como manter o curso, ou com uma sessão de terapia em grupo sobre os nossos sentimentos – todas as aulas, exceto história. O Sr. Barber é do tipo sem-besteira, ele fez uma revisão completa da atividade de casa. Eu estava esperando que ele focasse em mim, para tentar me deixar embaraçada na frente de toda a classe. Eu até tinha algumas respostas preparadas. Mas em uma rara demonstração de compaixão, o homem ignorou minha existência.

Assim que as aulas do dia passaram, eu corri pelo gramado fulminante do Gwendolyn Hall, um velho, condenado prédio, construído com paredes de pedra desmoronando e janelas com tábuas. Eu subi os deteriorados degraus, e entre a alcova em frente a porta, tentando não pensar na última vez em que estive lá – com quem estive lá. Tentando não imaginar espíritos e fantasmas e momentos que eu nunca poderia viver novamente. Com as mãos tremendo, eu escondi minha mochila debaixo de um dos bancos. O lugar parecia uma caverna, escura e fria – pelo menos vinte graus mais frio que o ar exterior. Ninguém nunca vinha a Gwendolyn, ao não ser que fosse para um encontro rápido, e eu tinha a esperança de que fosse assim hoje, o lugar continuou deserto.

No meu caminho eu parei por uma fração de segundos. Eu não poderia ajudá-lo. A última vez em que estive aqui, eu estava com Thomas, bem ali, bem naquele banco, com seus lábios, suas mãos e seu calor... Deus, havia sido tão perfeito. Eu estava tão ingênua, tão feliz. Sem ter ideia do que estava por vir. A falta de sentido

---

<sup>14</sup> É uma expressão latina que designa o estado atual das coisas, seja em que momento for.

nisso tudo ameaçava me esmagar, mas então eu levantei uma parede de tijolos em minha mente para afastar a inundação. Eu não poderia entrar nesse tipo de direito de auto-piedade agora. Eu estava em uma missão.

Jogando o capuz do meu moletom cinza sobre minha cabeça, eu abracei o meu casaco em torno de mim, olhei para os dois lados, e corri. Os altos edifícios cinzentos de Easton agigantavam-se sobre mim de todos os lados, olhando para mim como anciãos em desaprovação. Eu ignorei a arrepiante sensação de estar sendo observada e apressei o passo.

Por trás das árvores ao extremo norte da propriedade, havia uma cerca. Havia um buraco na cerca, grande o suficiente para uma menina em um vestido de baile, conseguir inclinar-se. Todos do Billings e Ketlar sabiam onde o buraco ficava – que tinha nos permitido fugir para a noite do Legado, a noite em que toda essa miséria começou. Eu só esperava que nós fôssemos os únicos que soubéssemos sobre ele. Por alguns instantes, eu estava fora, exposta para qualquer um ver, me entregar e expulsar, mas eu me recusei a olhar em qualquer lugar, seguindo em frente. As advertências do diretor alertaram em minha cabeça, mas eu ignorei, elas, se alguém iria me pegar, eles teriam feito isso durante a corrida.

Meus pulmões queimavam de frio, enquanto eu me abaixava entre a linha de árvores, galhos estalando a minha cara, joguei minhas costas contra a cerca novamente e respirei fundo, então eu parei para escutar, nada de sirenes, nem gritos, nem cães de guarda raivosos sedentos por sangue.

Andando de lado, eu fiz meu caminho lentamente ao longo da cerca, até encontrar o buraco. Flashes da noite do Legado me abordaram. Frio, os pés molhados; saias manchadas de lama; a mão de Josh enquanto ele me ajudou. O olhar em seu rosto quando ele me disse que tinha encontrado Thomas. Que Thomas estava morto. Meu coração deu um pulso só de pensar nisso. Se alguém precisava de provas de que Josh era inocente, eles precisavam ter estado lá naquele momento. Infelizmente, eu não poderia replicar minha memória e reproduzi-la para o juiz e júri.

Eu me enfiei através da abertura, pouco ligando para as centenas de dólares que Kiran havia gasto no casaco que ela me deu, quando me dirigi para a estrada. Quando meus pés tocaram o asfalto, eu me senti livre, mas depois eu vi pelo canto do olho: o campo da mídia. Pelo menos quatro vans, com suas antenas de satélite que se estendiam até o céu, dezenas e dezenas de repórteres, cinegrafistas e vários lacaios<sup>15</sup>. Eles estavam todos agrupados em torno dos portões de Easton,

---

<sup>15</sup> Criado, é o mesmo que “faz-tudo”

como se fossem irromper ele a qualquer segundo – como nos portões de Oz – para confessar a história de suas vidas<sup>16</sup>.

Segurando minha respiração, eu corri por toda a rua e desviei para o bosque de árvores do lado oposto da estrada. Sob a capa, eu fiz o meu caminho através das pilhas de folhas molhadas e galhos caídos, molhando meus tênis e encharcando minhas meias. Quando eu passei pela multidão, eu vi um homem em uma ponte azul, em cima de uma escada, colocando uma câmera de segurança em um pilar ao lado dos portões, os repórteres gritando perguntas para ele. *"Como os alunos se sentem, sabendo que a administração tem permitido um assassino andando entre eles nos últimos meses?"*, *"Existe um sentimento de terror no campus?"*, *"Como são os amigos do rapaz? Você acredita que ele teve algum cúmplice?"*.

Essas pessoas eram más. Eu só podia imaginar o que fariam salivando aos meus pés se entrasse em claro e oferecesse a minha história. Mas essa não era eu. Eu não queria os holofotes. Eu apenas queria que meu namorado de volta. Menos de um quilômetro até a estrada, saí para a rua novamente e corri em velocidade em direção à cidade.

---

<sup>16</sup> Referência a história infantil “O mágico de Oz”



## 4. CÚMPLICE

AS JANELAS AO LONGO DA RUA PRINCIPAL DA VILA DE EASTON brilhavam com um calor bem-vindo. Mesmo com o frio, as ruas estavam movimentadas, pares de senhoras passeavam pelas calçadas, entrando em lojas com os guizos<sup>17</sup> tilintando por cima de suas cabeças. Uma mulher em um terno preto arrebatou uma joia de valor inestimável da vitrine de uma loja que eu passava, estava começando a anoitecer. Ela chamou minha atenção e sorriu zombeteiramente, provavelmente se divertindo com a estranha visão de uma adolescente em um casaco de grife e um capuz de um suéter cinza esfarrapado, puxado firmemente em torno de seu rosto. Eu desviei minha cabeça, evitando um casal caminhando em direção a uma churrascaria de gente esnobe, e continuei andando para o centro da cidade.

VILLAGE OF EASTON<sup>18</sup>, FUNDADA EM 1840. Isso era o que a placa da curiosa delegacia de polícia feita de tijolos dizia. Eu entrei pelas portas em um escritório pequeno, bem iluminado, repleto de policiais uniformizados e detetives. Tive a sensação de que esta não era uma cena normal. Aquele lugar era geralmente muito menos ativo do que isso. Mas agora afinal, eles tinham um suspeito de assassinato sob custódia. Aposto que ninguém havia parado de trabalhar desde que trouxeram Josh e o passaram por aquela porta. Isso era algo muito emocionante para eles.

Duas pessoas pularam de suas cadeiras perto da parede no momento em que me avistaram. Um deles empurrou um gravador na minha cara.

“Qual é o seu nome, senhorita? Você é da Academia Easton?”

Houve um borrão de movimento e de repente eu estava sendo rudemente escoltada próxima a parede pelo detetive Hauer. Ele me deu um olhar exasperado e se virou rapidamente bloqueando os repórteres de chegarem perto de mim.

“Olha, vocês dois já têm nossa declaração oficial, vocês não vão encontrar

---

<sup>17</sup> Guizos são aqueles chocalhinhos que penduram na porta e quando a gente entra e bate neles, eles tilintam, também conhecidos como “Mensageiros do vento”.

<sup>18</sup> Eu não quis traduzir porque era o nome do lugar, mas se fosse traduzir, ficaria “Povoado de Easton”.



mais nada por aqui, então porque vocês não vão procurar uma notícia em outro lugar?”

Os repórteres correram para fora, e eu tirei meu capuz e levantei-me em linha reta. Isso não ia ser nada fácil.

“O que você está fazendo aqui, Reed?” o detetive me perguntou. Sua camiseta azul estava enrugada e as mangas estavam arregaçadas, havia algum tipo de tatuagem em seu antebraço, mas quando ele me viu olhando para ela, ele cruzou os braços sobre o peito.

“Eu quero ver Josh” eu lhe disse, erguendo o queixo.

“Eu temo que isto não seja possível” ele replicou.

E bem ali, lá estava ele, passando pelo ombro de Hauer, Josh apareceu, suas mãos estavam algemadas, e uma mulher com um coque austero e características acentuadas estava agarrando seu braço. Eles cruzaram todo o caminho da área permitida, colocando pelo menos uma dúzia de oficiais entre mim e ele, seria preciso um milagre para obter ao menos uma palavra, mas eu tinha que tentar. Eu dei um passo para o lado, fora da sombra do detetive Hauer, e então os olhos de Josh se iluminaram.

“Reed!”

Cada policial daquele lugar olhou dele para mim e vice-versa.

“Josh! Você está bem?”

“Eu estou bem! Eu...”

“Tirem-no daqui!” O Detetive Hauer gritou, exasperado.

Os olhos de Josh se encheram de terror, quando a mulher o puxou pelo braço.

Eu dei alguns passos mais a frente, mas fui bloqueada por um segurança. Ele estava a apenas poucos metros de distância, mas eu não podia chegar perto dele, eu estava em um ponto que poderia ter agarrado o meu caminho, fora da minha pele.

“Não. Espere um segundo!” Josh lutou para longe, e deu um passo em minha direção. “Fale com Lewis-Hanneman e Blake! Eles me viram naquela noite!” ele gritou quando a mulher agarrou-o novamente, dessa vez com muito mais convicção. A assistente do diretor e o irmão de Thomas, Blake Pearson. Eu tinha ouvido rumores, ele estava dizendo que os rumores eram verdade? Que eles *ainda* estavam tendo um caso? “O cemitério da arte! Reed! Por favor! Faça-os dizer a verdade!”

Então ele foi empurrado por uma porta, e a porta bateu atrás dele.

Isso era tudo o que eu precisava. A notícia se encheu feito um balão dentro de mim, e eu comecei a chorar.



“Venha comigo, Reed.” a voz do detetive era baixa e calma em meu ouvido. “Vamos lá, criança. Venha aqui.”

Minhas mãos cobriam o meu rosto enquanto eu soluçava, eu engasguei para respirar, e senti as mãos dele em minhas costas me levando para algum lugar. Eu caí em uma cadeira sem ver, cruzei meus braços sobre uma mesa e segurei minha cabeça.

Palavras reconfortantes foram ditas. Uma porta se abriu e fechou. Uma cadeira foi puxada para fora. Quando eu finalmente podia respirar de novo, eu ergui minha cabeça. Meu nariz estava tão congestionado que eu tive que respirar pela boca, e o meu rosto estava esticado pelas lágrimas.

“Isso é tão errado!” eu gemia, atirando meus braços para fora. Detetive Hauer estava sentado à minha frente. Ele se inclinou para frente e colocou as pontas dos dedos sobre a mesa.

“Reed...”

“Você não pode mantê-lo aqui! Ele não fez nada!”

“Reed...”

“Não! Você tem que me deixar falar com ele,” eu implorei. “Por favor!”

“Reed!”

Seu grito me acordou. Eu funguei e limpei meu nariz com a ponta da minha manga, desviando o olhar para fora do caminho. O detetive trouxe um copo de água para mim e eu acenei em sua direção. Eu tomei a bebida, até aquele momento eu ainda não havia percebido como o meu corpo estava vazio.

“Eu sinto muito que você esteja metida no meio disso tudo” disse o detetive calmamente. “Mas você precisa voltar para a escola agora. Você precisa tentar seguir em frente com a sua vida.”

Eu funguei.

“Vamos lá, você tem escola, amigos. Você não tem que estudar para os exames finais?”

“Como se isso importasse” eu disse.

Ele se aproximou de mim. “Você tem que acreditar que nós estamos fazendo nosso trabalho, você tem que acreditar que nós vamos resolver isso, e você precisa ficar fora disso, Reed, para o seu próprio bem.”

“Mas... mas e quanto ao que ele disse?” eu perguntei sentando-me melhor. “Sobre Blake Pearson e o secretário da escola. Eles estavam lá? Ele tem um *álibi*<sup>19</sup>?”

“Nós estamos investigando isso,” ele disse impaciente.

---

<sup>19</sup> Prova ou argumento de inocência pelo réu estar presente em outro lugar quando certo crime aconteceu.



“E?”

“E eu não posso divulgar nenhum detalhe da nossa investigação,” ele me disse.

“Mas você tem que me contar! Eu preciso saber o que...”

“Nós temos nossas suspeitas, Reed”, Hauer disse, entre seus dentes.

“Não dê aos meus superiores, uma razão para achar que ele tinha um cúmplice.”

Um dedo frio de pavor deslizou pela minha espinha. Ele não estava falando sério. Ele não podia estar.

“Agora, vamos nos levantar e sair deste escritório em silêncio”, disse ele. “Vou levá-la de volta ao campus”.

Ele olhou de relance para a única janela no alto da parede. Já estava escuro como breu lá fora, cortesia de dezembro.

“Eu não preciso de uma carona. Tenho certeza de que é perfeitamente seguro”, eu disse a ele, finalmente recuperando o controle. Eu me levantei e ergui meu capuz. “Afim, você tem o grande e malvado assassino preso, não tem?” Eu acrescentei sarcasticamente.

Ele suspirou, soprando o ar para as bochechas. Como se ele não soubesse o que fazer comigo. Bem, ele não tinha que fazer nada. Eu poderia muito bem cuidar de mim. Virei-me e marchei para fora da sala, orgulhosamente surpresa de que meus joelhos não tremerem tanto ao longo do caminho.

\*\*\*

Naquela noite, tomei um banho longo e extremamente quente, e quando saí, meu quarto estava completamente vazio – eu estava contando com isso. Natasha frequentemente saía do quarto e ia ao telhado por esses dias, para falar com sua namorada, Leanne Shore. Seu celular nunca tinha sinal no quarto, e considerando que havia começado a nevar e havia rajadas a cerca de meia hora, eu tinha que dar os créditos pelo esforço da garota. Ela devia estar realmente apaixonada.

Eu precisava desse tempo para mim, para pensar sobre o que Josh havia dito, para pensar no que eu ia fazer a seguir. Mas antes de mais nada, eu iria começar do começo. Eu deixei minha toalha caída na minha cama e me sentei para usar o computador de Natasha. Eu ainda não havia me recuperado do e-mail de Taylor Bell, desde a noite anterior, quando o misterioso IM<sup>20</sup> foi abruptamente desconectado. Eu abri minha janela de e-mail e digitei, feliz ao descobrir que meus dedos já não estavam tremendo desde o meu encontro com o detetive Hauer.

---

<sup>20</sup> Usuário de mensageiros online, tipo o MSN.



Para: taylor\_bell@gmail.com

De: rbrennanS91@aol.com

Assunto: IM

Não me deixe na mão Taylor. Eu preciso saber. O que você está querendo dizer, quando disse que era tudo mentira? Onde você está? O que não é verdade? Por favor, me escreva o quanto antes você puder.

Reed.

Enviei o e-mail e dois segundos depois, um ícone de nova mensagem apareceu na tela. Eu cliquei nele. Era uma mensagem de falha de terminal. A conta taylor\_bell@gmail.com havia sido deletada.

## 5. PROVE

HAVIA UMA NOVA SENSÇÃO DENTRO DO MEU PEITO. Ela havia começado quando eu vi Josh, tão desesperado e sozinho na delegacia, e só havia aumentado desde então. O "sumiço" de Taylor só serviu de combustível e quando eu acordei na manhã seguinte, aquele sentimento havia me tomado completamente. Uma espécie de zumbido havia começado no meu âmago e agora estava irradiando. Era o desejo de fazer alguma coisa. De descobrir que diabos estava acontecendo nos salões sagrados de Easton. Um desejo de me levantar e ir consertar aquilo.

Dane-se Hauer. Alguém tinha assassinado Thomas, e não era Josh. Talvez ele tenha pensado que estava tudo bem prender uma pessoa inocente, mas não estava. Eu estava desesperada para fazer *alguma* coisa. E estava sozinha nessa. Era hora de começar a tomar as minhas próprias decisões.

Quando as minhas aulas acabaram no dia seguinte, eu saí tão rápido da minha cadeira, que ela pareceu ser um assento ejetor. Eu corri entre a multidão no prédio, quase tropeçando em algumas pessoas no caminho, e fui diretamente para o Hell Hall<sup>21</sup>. Depois de subir correndo quatro lances de escadas apertadas, irritando inúmeros professores e administradores pelo caminho, eu abri a porta do escritório exterior do diretor sem fôlego, como se tivesse acabado de correr uma maratona. A Sra. Lewis-Hanneman olhou para mim, de sua mesa. Houve uma contração quase imperceptível nos seus olhos quando ela me viu. Ela parecia pequena na sua mesa monstruosa, cercada por estantes do teto ao chão, repletas de livros encadernados em couro.

"O diretor não está," ela disse, em um tom afiado. "Se você quiser marcar uma reunião..."

Eu me aproximei da mesa dela e realmente olhei para ela pela primeira vez. E pela primeira vez, eu vi. Certamente ela tinha um penteado sério e usava grandes óculos, mas adicione isso à aquele cabelo loiro, maçãs do rosto salientes e grandes olhos azuis e ela era aquela bibliotecária picante e reprimida com a qual todos os caras pareciam fantasiar. Não se admira que Blake fosse atraído por

---

<sup>21</sup> Algo como 'Corredor do Inferno'



ela. Era só ela soltar o cabelo e você podia ouvir a música sexy.

"Eu não estou aqui para falar com o diretor," eu a disse. "Eu quero falar com você."

Meu coração estava na garganta, mas a minha adrenalina me permitiu usar um tom de comando, que fazia as sobrancelhas de Lewis-Hanneman arquearem.

"Se você está vendendo aquele maldito fudge<sup>22</sup> para o time de hockey, eu não estou interessada."

Apertei os livros que eu ainda estava carregando no meu peito.

"Na verdade, eu queria perguntar o que você estava fazendo no Mitchell Hall na noite do assassinato de Thomas".

Sra. Lewis-Hanneman perdeu toda a cor. Era como assistir a uma garrafa de leite esvaziar.

"Eu não sei do que você está falando"

*Ah, você sabe tão bem.*

Meu coração batia forte. Ela estava mentindo bem na minha cara. Ela não sabia o que estava em jogo aqui?

"Você não sabe," Eu a desafiei.

"Não, eu não sei." ela respondeu. "Agora, se você quiser marcar uma reunião com o diretor, eu posso cuidar disso. Caso contrário, tenho muito trabalho a fazer."

Ela sacudiu sua caneta, enquanto fingia fazer alguma nota importante no seu bloco de notas. Eu não mexi um músculo. Eu tinha a atingido. E eu me sentia... poderosa. Me perguntava se era assim que Noelle se sentia a cada momento de todos os dias. Eu cheguei mais perto da mesa dela para ver quanto 'trabalho' ela conseguia fazer, ouvindo a minha respiração próxima a seu pescoço. Finalmente, ela soltou um suspiro e colocou a caneta de volta na mesa.

"Acredito que eu lhe pedi para se retirar." ela disse firmemente, olhando para mim.

"Eu sei que você estava lá," Eu disse, canalizando Noelle. "E eu sei com quem você estava."

*Vamos ver como você reage a isto.*

Seus olhos não saíram do meu rosto.

"Você está tentando me chantagear, Srta. Brennan?"

Eu pisquei. Então talvez eu estivesse pensando em chantageá-la, mas ouvir ela dizer isso me fez recuar. Esse era o MO<sup>23</sup> de Noelle, não o meu. E eu não queria

---

<sup>22</sup> É um doce cremoso.

<sup>23</sup> MO = Modus Operandi. É uma expressão em latim que significa "modo de operação". Utilizada para designar uma maneira de agir, operar ou executar uma atividade.



fazer isso, por mais tentador que fosse. A garota tinha que ceder. Eventualmente.

"Não. Eu estou apenas lhe pedindo para fazer a coisa certa," Eu disse, decidindo uma abordagem diferente. "Se você tem um álibi para Josh Hollis, você tem que dizer à polícia. É toda uma vida dele que está em jogo aqui."

Ela ficou olhando para mim, por um longo momento. Houve um segundo no qual eu vi a piedade nos olhos dela. Vi que ela sabia com o que estava lidando aqui. Sabia como eu estava com medo. Naquele segundo, eu tive certeza que ela ia concordar em me ajudar, mas ele passou tão rápido quanto veio.

"Srta. Brennan, eu já disse à polícia tudo o que eu sei, que é exatamente nada," ela disse friamente. "Eu estava sozinha em casa naquela noite. Meu marido estava fora à negócios, e nós nos falamos pelo telefone. É tudo o que eu lembro daquela noite."

"Você está mentindo," eu repliquei.

"Você está correndo o risco de soar como uma criança de cinco anos aqui, Srta. Brennan... *prove*."

Eu queria dar um beijo no rosto dela. Soltar seu cabelo. Pegar seus óculos e jogá-los na parede. Mas naquele momento, a porta se abriu e o diretor entrou, e eu não tive a chance de descobrir se eu era capaz de fazer algo de tamanha petulância.

"Srta. Brennan," o Diretor Marcus disse, surpreso ao me ver. Ele retirou seu chapéu de tweed<sup>24</sup> e o segurou na sua frente. "Como vai você?" Eu me afastei um passo na mesa da Sra. Lewis-Hanneman. Colocar alguma distância entre nós duas pareceu aliviar a minha necessidade de machucá-la.

"Eu estou bem," disse, minha voz tremendo. Ele olhou para mim como se eu fosse um extraterrestre. Por algum motivo, ele foi cauteloso ao se aproximar. Será que ele podia colocar sua mão debaixo do meu nariz para que eu pudesse cheirá-lo, ou eu ia mordê-lo? "Eu... Eu sei que esse deve ser um momento difícil para você", disse ele, finalmente se enquadrando para mim. "Se você quiser conversar..." Parte de mim queria rir. Como se o Diretor Marcus fosse a pessoa a quem eu viria nesse tipo de situação. Mas então eu percebi que ele estava tentando ser gentil, e a culpa esmagou minha vontade de rir.

"Está tudo bem," Eu o disse. "Obrigada pela oferta," Eu olhei para a Sra. Lewis-Hanneman, e havia um olhar triunfante em seus olhos, do tamanho do desconforto na sala. Naquele momento eu decidi que eu iria fazê-la confessar o que sabia. De uma maneira ou de outra, ela ia me ajudar a tirar Josh da cadeia. Gostasse ela ou não.

---

<sup>24</sup> Tecido de textura áspera, feito com fios de lã.



## 6. ESTAS SÃO AS MINHAS AMIGAS

EU PRECISAVA DE NOELLE. ISSO ESTAVA MUITO CLARO. Quanto mais eu pensava sobre isso, tinha mais certeza de que ela traria à tona, toda a verdade sobre a Srta. Lewis-Hanneman. Ela não iria desistir, ela não iria parar até conseguir o que queria. Eu não poderia fazer as coisas que Noelle pode fazer. Talvez isso fosse uma coisa ruim, talvez isso fosse uma coisa boa, eu ainda não estava inteiramente decidida. Mas, no entanto, pelo menos, eu tinha a garota que era capaz de qualquer coisa, do meu lado. Pelo menos, eu estava quase certa disso.

Enquanto eu caminhava através do frígido campus em direção ao dormitório Billings naquela noite, eu tive que me perguntar. Sim, Noelle havia sido uma boa amiga para mim. Pelo menos desde que nós havíamos deixado o assunto sobre Walt Whittaker para trás. Tudo o que ela fez foi para tentar me proteger. Não tinha como negar que os métodos que ela havia usado, eram um tanto... questionáveis, mas, bem, essa era apenas Noelle. Qualquer que fossem suas táticas, seus motivos sempre pareceram ser bem claros, ela queria cuidar para que amigos não cometessem erros, ela queria ter certeza de que estávamos no caminho certo, e ela faria qualquer coisa para garantir que ficássemos fora de problemas.

Mas então havia Taylor. Ela me disse que eu não podia confiar nas outras garotas do Billings, que elas estavam mentindo para mim. Mas sobre o que? E por quê? Elas haviam apenas mentido sobre os motivos da partida de Taylor, ou era algo maior que isso? E se elas tivessem mentido sobre Taylor, onde ela estava, e porque teve que deixar o colégio? Talvez eu devesse começar confrontando Noelle sobre isso. Eu merecia saber a verdade afinal, Taylor era minha amiga. Todas elas supostamente deveriam ser minhas amigas. Então porque eu era sempre a única na escuridão, a última a saber das coisas?

Eu parei em frente ao dormitório. À distância, uma sirene soou — a sirene de incêndios da cidade de Easton. Eu escutei o som ecoando através das árvores sem folhas.

Será que eu realmente precisava da ajuda de Noelle? Eu sabia que a Srta.



Lewis-Hanneman estava mentindo. Talvez eu devesse tentar cuidar disso sozinha, mas como? Eu nem sabia por onde começar? Implorando? Voltar para chantagem? Não, ela já tinha me visto desistir dessa opção, ela saberia que eu estaria blefando. Porque eu era muita fraca. E era sobre a vida de Josh que estávamos falando aqui. Eu não podia me dar ao luxo de estragar tudo. Noelle saberia o que fazer, ela sabia como obter respostas, Noelle era a minha única opção.

Quando estava finalmente decidido, eu girei a fria maçaneta da porta e entrei no Billings.

“Nós temos menos de três semanas restando antes das finais, e ele quer nos prender engaiolados aqui como se fôssemos animais? Até onde eu sei, ele está pedindo para ter problemas”.

Noelle. Sua voz tão autoritária como sempre. Eu parei na entrada, o saguão estava vazio. Noelle estava dirigindo o tribunal na sala a minha direita.

“Mas você ouviu o que ele disse,” Cheyenne Martin replicou, eu reconheci a voz dela pelo seu tom superior. “Nós temos que ficar juntos agora. Por Easton.”

“Foda-se Easton,” disse Noelle.

Cheyenne arfou, e reprimiu um sorriso.

“Tudo o que eu estou dizendo, é que devíamos fazer, o que sempre fazemos nesta época do ano,” disse Noelle.

“Festa!” uma das cidades gêmeas anunciou. Eu não estava certa se era London ou Vienna, mas de qualquer forma, não fazia muita diferença: elas praticamente dividiam o mesmo cérebro. Eu senti uma onda de raiva envolvendo o meu coração em uma espiral enquanto as outras garotas riam e gritavam. Era isso o que elas estavam discutindo? Como sair sorrateiramente do campus para dar uma festa? Será que ninguém estava entendendo o que estava acontecendo por aqui?

“Exatamente,” disse Noelle. “Não merecemos deixar para trás os problemas, após o semestre que tivemos? Foi um infortúnio após outro.”

Infortúnio? Era assim que ela classificava o desaparecimento de Thomas? A morte dele? A prisão de Josh? Como *infortúnios*?

“Eu estou dizendo que deveríamos dar o fora daqui,” Noelle continuou, aparentemente, sentindo que as garotas estavam concordando com ela. “Ter um pouco de diversão. Tentar não pensar em todas as coisas... desagradáveis.”

“Sim”

“Parece bom para mim”

“O que o diretor vai fazer afinal? Nos expulsar?”

Eu me senti fraca e com raiva. Estas eram as minhas amigas, as pessoas com quem eu queria tanto estar. O que diabos havia de errado comigo?

“Isso é exatamente o que ele vai fazer,” Cheyenne soltou.



"Escutem, meninas, eu entendo que vocês queiram que suas mentes fiquem longe de tudo, todos nesse campus querem, mas aquelas pessoas lá fora estão só esperando para escreverem outra história sobre o quão hedonistas<sup>25</sup> as crianças de escolas particulares são..."

"Hedonista. Palavra grande," Kiran brincou. "Tentando trazer o SAT<sup>26</sup> até para as conversas, tímida?"

"Eu estou falando sério, Kir," Cheyenne disse. "Você realmente quer dar a eles o que eles querem?"

Noelle reprimiu uma risada.

"Você nasceu na geração errada, Martin".

"Ou talvez eu apenas nasci com consciência," Cheyenne respondeu. "Eu digo, se você quer uma noite ao frio, nós fazemos isso aqui. Nós vamos ter um casual e sofisticado sarau bem aqui no Billings. O diretor não pode se opor a isso, e todas nós vamos poder relaxar e descontraír."

"Ok, Carol Brady<sup>27</sup>. Você faz isso e o resto de nós vai se divertir de verdade."

"Diversão r-rated<sup>28</sup>," Kiran adicionou. "Substâncias ilegais, linguagem adulta..."

"Talvez até algum conteúdo sexual" falou Noelle.

A sala se encheu de risos e gargalhadas e algo dentro de mim se partiu. Eu entrei bruscamente na sala, uma vez que não havia outra maneira de fazer a minha presença conhecida, e deixei minha mochila cair no chão com um baque. Todos se viraram para olhar para mim.

"O que diabos tem de errado com vocês?" eu gritei. Noelle deu um passo em minha frente.

"Reed..."

"Não. Você está falando sobre uma  *festa*  agora? Quando um de seus amigos está morto e outro está preso por seu assassinato? Oh, sim, isso é motivo de comemoração, pessoal! Vamos para a cidade e ter uma r-rated!"

Kiran zombou e desviou o olhar. Ninguém mais se moveu.

"Eu não sei quanto a vocês pessoal, mas esse tipo de... de coisa  *horrível* , não acontece todos os dias no meu mundo!"

"Isso não acontece no nosso também," Ariana disse calmamente.

Eu peguei minha bolsa e olhei para ela. "Bem, você não saberia."

---

<sup>25</sup> Indivíduo que prioriza o prazer e a supressão da dor como objetivo de vida.

<sup>26</sup> É um exame educacional padronizado nos Estados Unidos aplicado a estudantes do 2º grau, que serve de critério para admissão nas universidades norte-americanas.

<sup>27</sup> Caroline Brady era uma personagem da série de TV americana "The Brady Bunch" (conhecido aqui como 'A Família Sol-Lá-Si-Dó')

<sup>28</sup> R-rated é um tipo de censura (de acordo com a classificação dos EUA), filmes r-rated, por exemplo, são aqueles em que menores de 17 anos devem estar acompanhados de um responsável maior de idade, no EUA.



“Nós não fizemos nada, Reed,” Kiran desabafou de repente, levantando.

“Kiran,” disse Ariana.

“Não! Eu estou tão cansada disso tudo, não fomos nós que fizemos isso com o seu namoradinho, Reed,” Kiran estalou. “Josh fez isso. Seu precioso Josh. Mas você anda por aqui acusando a todos o tempo inteiro, como se tivéssemos feito algo de errado. Bem, adivinhem? Nós não fizemos nada!”

“Talvez não,” eu disse calmamente. “Mas *alguém* fez, e você está agindo como se estivesse perfeitamente bem com isso. E é com isso que eu estou louca.”

Pela primeira vez, ninguém tentou me parar e falar mal de mim quando eu me virei para ir embora.



## 7. POR MINHA CONTA

COM AS MÃOS TRÊMULAS, PUXEI MEU CELULAR DA MINHA bolsa. Eu não podia acreditar que estava prestes a fazer o que eu estava prestes a fazer, mas se eu estava fazendo, eu tinha que fazê-lo agora, antes que eu perdesse meus nervos. Antes que a adrenalina irritada se consumisse e morresse.

Eu passei pelos meus contatos até que o ícone pousou sobre "Thomas". Uma bolha brotou no fundo da minha garganta. Eu nem sequer teria essa opção se não fosse por ele. Pela noite divertida quando ele programou seu número no meu telefone, dizendo que ele queria que eu fosse capaz de conseguir envolve-lo onde e quando quisesse. Como se nós sempre fôssemos ficar juntos. Como poderíamos ter sido, se não para...

Fechei os olhos e engoli. Eu tive que focar. Eu tive que ser forte. Isso foi para o Josh e para Thomas. Eu destaquei o número de sua casa. Eu tinha pensado em apagar isto tantas vezes, mas simplesmente não tinha sido capaz de trazer-me a fazê-lo. Agora eu estava feliz por ter sido tão sentimental. Eu apertei o botão "ligar".

O telefone estava frio contra a minha orelha. Abracei-me e me sentei na beira da minha cama.

"Residência dos Pearson." A voz foi cortada. Um pouco acentuada. Algo Europeia.

"Sim, eu posso falar com Blake, por favor?" Eu rangia.

"Sinto muito, mas Blake está na faculdade agora."

"Oh, certo". Claro, Reed. Você acha que um cara como Blake Pearson não iria para a faculdade? "Pode... uh... me dar o seu número?"

"Me desculpe, mas eu não tenho liberdade para divulgar essa informação ", disse a mulher, com um riso na voz.

"Tudo bem, tudo bem. Bem, eu poderia ..."

"Boa noite".

Ela desligou o telefone. Eu joguei o celular na cama e fui para o computador de Natasha. Se eu pudesse descobrir qual faculdade Blake ia, talvez o sistema de informação da escola me daria o telefone dele.

Eu procurei por "Blake Pearson." Milhares de resultados apareceram. Blake



Pearson era um nome mais comum do que eu jamais teria pensado. Blake foi um artista, um empresário, um advogado, um dançarino. Blake estava em toda parte.

Começou a queda da minha alta adrenalina. Isto foi inútil. Eu realmente achava que eu poderia fazer alguma coisa? Que eu poderia fazer alguma mudança? Sentindo-me totalmente derrotada, sentei na cadeira. Assim quando meus ombros começaram a rolar para a frente, houve uma batida na porta e ela abriu.

Noelle. Pelo menos ela tinha batido.

"Bom drama. Você não está assistindo TeleNova (novela) demais?" ela perguntou, cruzando os braços sobre o peito.

"Você quer alguma coisa?" Cuspi.

Sua sobrancelha arqueada. "Não que eu lhe deva explicações, mas eu queria que você soubesse que eu não estava tentando ser insensível. Tudo o que eu quero fazer é ajudar a todos a melhorar. E do jeito que você age, eu acho que você precisa de uma noite de distração mais do que ninguém. "

Minha mandíbula se apertou por vontade própria.

"Eu só estou pensando em você", acrescentou.

Como sempre. Minha protetora. Minha salvadora. Eu estava começando a pensar que isso era apenas uma linha. E, no entanto, parte de mim ainda queria pedir-lhe ajuda. Tudo o que eu tinha que fazer era abrir a boca e pedir para ela me dizer exatamente que faculdade Blake frequentava. Mas se eu fizesse isso, ela iria querer saber porque eu queria saber. Ela seria parte disso, e naquele momento eu não gostava muito dela, muito menos confiava nela. Naquele momento, a única pessoa em quem eu confiava era em mim mesma.

"Eu realmente gostaria de ficar sozinha agora", eu disse.

"Reed, vamos lá. Eu só quero que as coisas voltem ao normal por aqui. Você apenas não quer se sentir normal de novo?"

"Bem, talvez essa seja a diferença entre você e eu, Noelle. Porque para mim, enquanto Josh está preso em algum lugar por algo que ele não fez, eu não acho que vou me sentir normal. "

Ela me encarou por um instante, depois riu no fundo da garganta, inclinou a cabeça para frente, e cobriu o rosto com as mãos. Constrangida? Com uma perda? Seria mesmo possível? Mas quando ela olhou para cima novamente, empurrando seu cabelo do rosto com as mãos, ela estava perfeitamente composta.

"Você poderia ser mais petulante?" disse ela.

"Você inventou o conceito. "

Uau. Eu realmente tinha dito isso? Pelo seu olhar em seu rosto, Noelle não





conseguia acreditar.

"Ninguém fala assim comigo".

Meu coração estava a ponto de parar completamente. Eu ignorei. "Bem, há uma primeira vez para tudo."

"Tudo bem. Quando você decidir parar de agir como uma criança, eu estarei no meu quarto."

E então eu estava sozinha novamente.

\*\*\*

Houve uma pequena parte de mim que pensava que Noelle estava certa. Pelo menos em um aspecto. Deixar o inferno fora do campus Easton seria uma boa mudança de ritmo. Especialmente se for rodeada de pessoas e de todas as meninas e do Billings, em particular estava me deixando muito tensa. Eles eram exatamente assim... muito dispostos a aceitar que a coisa toda acabou e deixá-la para trás. Isso me fez querer gritar. Ou bater suas cabeças juntas. Ou talvez me levantar e virar a mesa da lanchonete, onde todos nos sentamos para cada refeição.

Eu parei no final da mesa, que estava, no momento, deserta, e considerei sentar em outro lugar. Eu tinha deixado o dormitório quinze minutos mais cedo só para que eu não tivesse que andar com elas para o jantar, mas mesmo no meu atual estado volátil, eu sabia que se não sentasse na mesa de Noelle seria uma afronta maior do que usar sapatos do ano passado, que era um erro imperdoável. Mas eu poderia me sentar aqui, no extremo oposto de onde eles normalmente sentam. Eu podia separar-me muito.

Eu me sentei e peguei a minha cópia de "*O Homem Invisível*". Esta era eu, compenetrada em meus estudos. Esta era eu, muito ocupada para conversar. Após um breve intervalo, o refeitório começou a encher-se de pessoas. Como sempre as conversas tornavam-se silenciosas enquanto passavam por mim. Como sempre, eu podia sentir os olhares fixos na parte de trás do meu pescoço. Eu simplesmente mantive meus olhos treinados no meu livro e lia a mesma frase, pela décima vez.

Minha mente vagou para Thomas. Cenas dele, agora morto. Eu estremeci. Tentei limpar a minha mente. Nessas poucas semanas eu tinha tentado evitar pensar sobre os detalhes de como ele tinha morrido, mas de vez em quando eu não podia parar minha imaginação de formar essas imagens. Eu não conseguia parar.

...O taco. Alguém tinha usado o taco de baseball do Josh para bater na cabeça de Thomas. O sangue, as lágrimas, a mendicância, o som do bater de madeira...



De repente, eu estava ofegante. Okay. Bem. Eu estava bem. Havia acabado. Acabado. Isso iria ficar bem. Ótimo, ótimo, ótimo. Logo que ouvi a aproximação das garotas. Noelle. Ariana. Kiran. Não Taylor, porque ela está Deus sabe onde fazendo Deus sabe o que. A voz de Gage era mais alta do que a de qualquer outra pessoa. Inspire pelo nariz, expire pela boca. Inspire pelo nariz, expire pela boca.

A cadeira em frente a mim foi arrancada, o que me assustou. Eu olhei para cima. Foi só Natasha. Ela me compreendeu, me incentivou, silenciosamente, e foi fazer as suas coisas.

Noelle, Ariana e Kiran sentaram-se na extremidade da mesa, conversando como se nada estivesse errado. London e Vienna sentaram-se na mesa ao lado preenchendo os lugares entre nós. Olhei para o meu livro. Realmente concentrada neste momento. Leia a frase, pela vigésima vez. Eu estava me acomodando quando Dash entrou.

"Vocês não vão acreditar nessa merda", disse ele, puxando uma cadeira de outra mesa e jogando-a no final da nossa. Seu rosto estava estampado com o frio e raiva e seu cabelo loiro estava despenteado. Ele não se sentou. "Eles estão mantendo Josh preso sob a acusação de retenção de evidências."

Um suor frio caiu sobre meu corpo. Retenção de provas. Eu não tinha feito a mesma coisa quando eu não tinha mostrado a eles o bilhete de Thomas? Eles iriam me acusar agora?

"Eles não têm o suficiente para acusá-lo de assassinato, de modo que eles estão alegando que ele não divulgou informações importantes", continuou Dash, jogando os braços para fora. "Eles estão fazendo isso como um progresso".

Todos olharam para todo mundo, mas ninguém falou.

"Eu vou morder", Natasha disse finalmente. "Que informação importante?"

"Eles dizem que ele deveria ter comunicado o seu bastão desaparecido", cuspiu Dash. "Vocês podem acreditar nisso?"

"Você está brincando comigo?" Gage perguntou. "Perdi uma caneta esses dias; devo relatar *isso*?"

"Dash, como você ficou sabendo sobre isso?" Noelle perguntou.

"Meu pai. Ele está trabalhando com o advogado de Josh e seus pais. Eles voltaram da Alemanha ontem de manhã. Surtando, é claro." Ele respirou fundo e soltou. "Isso não é, inconstitucional ou algo assim?", ele perguntou, olhando para Natasha.

"Eu... não sei. Não exatamente", disse ela. "Eu quero dizer, até onde eu sei, contanto que o acusem de alguma coisa..."

"Mas e se esse algo é totalmente transparente?" Dash revelou, como se Natasha fosse o cara mau. "Que raio de sistema é este? Temos que fazer alguma



coisa."

Naquele momento eu reconheci que Dash eu estávamos sentindo a mesma coisa. Eu estava abrindo a boca para concordar com ele quando...

"O que você quer fazer? Deixá-lo solto para que ele possa voltar aqui e matar alguém?" Ariana perguntou.

Fez-se silêncio. O brilho do suor frio se congelou com em uma capa de gelo.

"Reed..."

Eu nem sei quem disse o meu nome. Eu já tinha empurrado a cadeira para trás da mesa e saído.



## 8. NOS NEGÓCIOS

DEPOIS DE PASSAR O RESTO DO JANTAR NA ENFERMARIA, eu fui diretamente para a biblioteca. Eu tinha três horas até ter de voltar para o meu dormitório. Três horas para descobrir o que fazer. Eu entrei na abafada biblioteca de Easton. O piso de mármore marrom e cinza brilhava, e as luzes de vidro dourado lançavam um tênue brilho sobre o saguão arejado. Instantaneamente, o cheiro de mofo dos livros me envolveu, acalmando os meus nervos em frangalhos. O bibliotecário idoso estava no balcão principal, com suas luvas de camurça e óculos grossos, e não desviou os olhos de seu trabalho. Eu respirei fundo, mais tranquila.

Sentando na mesa, puxei meu cachecol do colarinho do meu casaco e me encaminhei para a seção de História Europeia. Eu ouvi alguns sussurros e hesitei. Quem poderia possivelmente ter chegado aqui antes de mim? Quem quer que fosse, eu sentei do outro lado das pilhas de livros. Resolvi olhar somente para a frente e passei reto por eles. O que eu fiz, mas não pude evitar de olhar pelo canto do olho.

Ninguém sabia. Três calouros. Debruçado sobre o jornal estudantil, o *Easton Academy Chronicle*<sup>29</sup>. Na manchete estava escrito ALUNOS VOLTAM ÀS AULAS APÓS O FERIADO DE AÇÃO DE GRAÇAS. Muito interessante. Parte da política vamos-fingir-que-tudo-está-bem, do diretor.

Enojada, eu continuei andando, mas então eu lembrei. O jornal estudantil. Quando eu ainda morava em Croton, a última edição anual do jornal da escola sempre listava todos os formandos e seus planos futuros — quais dele iam para quais faculdades, quais iriam direto para o mercado de trabalho ou para uma escola técnica. Será que o *Easton Academy Chronicle* faria a mesma coisa? Eu ri por duvidar, mesmo que por um segundo, que eles fariam aquilo. É óbvio que eles fariam. Eles iriam querer mostrar a porcentagem de vagas na Ivy League<sup>30</sup> que eles conseguiram. Se eu apenas pudesse colocar as mãos no último jornal do ano em que Blake se formou...

---

<sup>29</sup> Preferi deixar no original, mas traduzindo seria ‘Crônica da Academia Easton’.

<sup>30</sup> Grupo que reúne oito faculdades do nordeste norte-americano, de grande prestígio científico mundial, famosas pelo rigorosíssimo processo seletivo.



Virei-me e voltei para o balcão principal. O bibliotecário languidamente virou uma página amarelada de seu livro.

“Com licença?”

Ele suspirou e continuou a ler. Eu fiquei tensa.

“Com licença. Só quero fazer uma pergunta rápida.”

Ele levantou um dedo escarpado e o relógio atrás dele fazia ‘tic-tac, tic-tac’.

Prendi a respiração. “Desculpe, eu...”

Ele levantou a cabeça, e estreitou seus olhos, perfeitamente claros e alertas, para mim.

“Sim, senhorita. Já terminei de ler esta página,” ele disse calmamente. “O que, se me permite perguntar, é tão urgente?” Okay, Reed. Relaxa. O homem lida com adolescentes detestáveis e superprivilegiados o dia inteiro. Ele tem o direito de terminar de ler uma página antes de te ajudar. É claro, se ele soubesse que a vida de alguém estava em jogo aqui...

Mas não importa. “Eu só queria saber se vocês guardam as cópias antigas do jornal estudantil.” Eu perguntei.

“Sim, nós guardamos. Eles estão na prateleira frontal, na seção de história, ordenados por ano.” Ele voltou para o seu livro, e eu voei para a distante parede na biblioteca, meu coração batendo feito uma britadeira.

Lá estavam, na altura dos olhos, dúzias de livros marrons encadernados em couro, com escritos em letras douradas. EASTON ACADEMY CHRONICLE 1964-1965. Passei minha mão pelos livros até que eu achei o ano que estava procurando e retirei o livro. Logo na primeira página estava a lista de formandos. Meus olhos correram pelos sobrenomes em ordem alfabética, procurando pelos P’s, mas, mesmo na minha pressa, não evitei de notar a lista de escolas ridiculamente elitistas: Columbia, Harvard, Yale, Princeton<sup>31</sup>, Oxford, Sarah Lawrence, Stanford, Sorbonne. Em Croton, a lista era basicamente Penn State, Penn State, Pittsburgh, Penn State<sup>32</sup>, escola técnica... Eu senti uma incongruente onda de orgulho por fazer parte deste lugar, então lembrei instantaneamente de toda a miséria e insanidade que este lugar tinha me trazido. Achei os P’s.

“Blake Pearson... Universidade de Columbia.” Animação percorreu o meu corpo. Eu consegui. Tudo sozinha. Quem precisava de Noelle e seus métodos questionáveis? Eu podia cuidar de tudo sozinha. Eu fechei o livro e me encaminhei para o laboratório de informática. Tudo o que eu precisava era do endereço de e-mail de Blake em Columbia e eu estava de volta aos negócios.

---

<sup>31</sup> Faculdades integrantes da Ivy League.

<sup>32</sup> Sobre essas universidades: <http://i55.tinypic.com/r1ftpi.png>



## 9. TIRO NO ESCURO

Para: BIPearson@columbia.edu

De: rbrennan391@aol.com

Assunto: Um Pedido

Caro Blake,

Eu não sei se você sabe quem eu sou. Seu irmão, Thomas, e eu estávamos namorando um pouco antes dele morrer e eu sei que deve ser muito difícil para você escutar sobre o que aconteceu — é para mim — por isso eu não vou insistir nesse assunto. Apenas vou dizer que sinto muito.

Como você provavelmente sabe, o bom amigo de Thomas, Josh Hollis, foi preso por seu assassinato. Eu sei que Josh não fez isso, e eu acho que você sabe também. Josh me disse que você estava aqui em Easton naquela noite e que talvez você pudesse lhe dar um álibi. Eu suponho que estou escrevendo este e-mail para lhe pedir para ligar a polícia e lhes contar o que você sabe.

Eu não posso suportar o fato de que Josh está na prisão por algo que ele não fez, e eu estou certa de que você não gostaria de ver o amigo de Thomas sofrendo também.

Por favor, ligue para eles. Ou ligue para mim. Ou se você ligar para eles, me avise. Me desculpe se isso soa insistente ou o que seja, mas eu não sei mais o que fazer. Você tem meu e-mail. O número do meu celular é (914) 555-9113. Você pode me ligar ou me mandar uma mensagem de texto. Eu espero ouvir algo de você logo. E novamente, eu sinto muito por sua perda.

Atenciosamente,  
Reed Brennan

## 10. UM NATAL BILLINGS

“MEU DEUS, MAL POSSO ESPERAR PARA CHEGAR EM BALI,” Kiran resmungou, enquanto outra rajada de vento passou por nós, acompanhada de uma chuva congelante. Era o dia seguinte da minha saída dramática no jantar, eu estava tentando agir semi-normal para impedir Noelle e as outras de ficarem falando o tempo todo para eu superar tudo e seguir em frente. Parte disse significava voltar do refeitório para o dormitório junto com elas depois da refeição de hoje à noite, mas eu me certifiquei que Kiran e Noelle ficassem entre mim e Ariana. Porque toda vez que eu pensava sobre o último comentário que Ariana fez sobre Josh, eu queria estrangulá-la. E a última coisa que qualquer um de nós quer agora é mais violência. Estava serenando o dia todo, e agora que o sol havia se posto, a chuva parecia dez vezes mais fria. Era como ser atingida no rosto por um tiro congelado — ao menos era assim que eu imaginava que seria.

“Eu estou com calor,” Kiran disse, fechando seus olhos momentaneamente. “Eu estou com calor, e estou na praia, bebericando uma margarita<sup>33</sup> e vendo a minha pele escurecer...”

“Nada como o Natal na linha do equador”, Noelle disse com um suspiro. “Já te disse que eu convenci meus pais a alugar minha própria casa de praia?”.

“Acho que a família Lange é responsável por metade do PIB<sup>34</sup> de St. Bart's<sup>35</sup> a cada ano”, Kiran brincou.

Peguei meu celular e chequei a tela pela quatrocentésima vez hoje. Nenhuma chamada. Nenhuma mensagem de texto. Eu tinha mandado aquele e-mail com meu número de celular para Blake há quase 24 horas e, até agora, nada. Seria possível que ele ainda não tivesse recebido o e-mail ou ele simplesmente pretendia me ignorar?

“Vale a pena se eu não tiver que fingir que eu não vejo eles entrando

---

<sup>33</sup> Coquetel feito com tequila, sal, suco de limão e licor de laranja (Cointreau).

<sup>34</sup> O produto interno bruto (PIB) representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região (quer seja, países, estados, cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano)

<sup>35</sup> É um território pertencente à França com 21 km<sup>2</sup>, envolvendo a ilha de St. Barths e outros pequenos territórios pequenos próximos. O turismo é a mais importante atividade econômica, atraindo cerca de 200.000 visitantes anualmente.





sorrateiramente com seus acompanhantes, pensando que ninguém está vendo.” Noelle disse.

“Acompanhantes?” Eu disse, tentando focar em outra coisa.

“É. Os casos deles. Eles colocam os amantes mais significativos em hotéis na ilha todo ano,” Noelle me disse, olhando bem nos meus olhos, sem nenhuma vergonha. Pela primeira vez no ano, ela estava usando um chapéu. Era de lã cinza e ficava na altura das orelhas, cobrindo sua testa. Com seu cachecol de cashmere por cima do nariz, somente seus olhos e seus cílios perfeitos eram visíveis. “Wallace e Claire realmente dão um novo significado à frase ‘Ho, ho, ho’”.

É. Aparentemente a vida de Noelle não era, de fato, perfeita fora de Easton. Era a primeira vez que eu tinha ouvido sobre isso. Mas parecia que ela não se importava muito, ou sequer se importava.

“Vocês não decoram a casa, ou nada do tipo?” Eu perguntei, tentando mudar de assunto. A temporada de Natal era a única época do ano na qual minha cidade natal ficava realmente bonita, com todas as luzes, árvores e guirlandas enfeitando os shoppings e os prédios da cidade. Eu quase gostava desta época do ano. Não que eu estivesse ansiosa para voltar para casa. Dentro da casa Brennan era sempre triste, independente do que acontecia do lado de fora.

“Quem precisa de fios de luzes quando se tem fios dentais?” Kiran respondeu.

“E confie em mim, uma mai-tai<sup>36</sup> é muito mais festivo que gemada,” Noelle adicionou.

“Eu estou com a Reed,” Ariana disse, me dando um arrepio. “Para mim, não há nada como uma lareira aconchegante, um grande pinheiro e ficar cercada pelas pessoas que te amam.”

“Lareira? Em Atlanta?” Kiran perguntou.

“Pode ficar bem frio lá.” Ariana disse, seus olhos azuis — geralmente tão penetrantes — vivos com a luz. “Eu amo essa época do ano.”

“Bem, eu honestamente não ligo para onde eu for, desde que eu saia daqui,” Kiran disse, enquanto nós chegávamos à porta principal do Billings. “Esse lugar é deprimente.”

Nós entramos. A primeira coisa que eu percebi foi o cheiro de canela, amora e biscoitos recém-assados. Depois senti o incrível calor almiscarado. Nós todas paramos e então rapidamente passamos pela porta interna.

“Whoa,” eu disse, quase tropeçando num tapete de peles artificiais, que não estava lá de manhã. De fato, havia um monte de coisas que não estavam lá naquela manhã: a enorme árvore de Natal no canto, decorada com luzes brancas,

---

<sup>36</sup> Coquetel feito de rum, licor de Curaçao e suco de lima.

fitas vermelhas e ornamentos dourados. As guirlandas de abeto<sup>37</sup>, decorada com bolas e flores vermelhas, penduradas na lareira, no corrimão e em todas as portas. As dúzias e dúzias de bicos-de-papagaio brancos e vermelhos. As centenas de velas pontudas, em suportes de cristal cônico. Os enormes troncos em chamas na lareira. E os três garçons de smoking, servindo champanhe, gemada, hors d'oeuvres<sup>38</sup> e cookies em bandejas de prata. *'Nutcracker Suite'*<sup>39</sup> estava sendo tocada por um quarteto de cordas formado por alunos de Easton, e todas as Garotas Billings estavam vestidas de veludo, cashmere e pérolas, circulando ao redor da sala com os meninos da Ketlar, que vestiam trajes sociais casuais para a ocasião.

Era um cartão natalino ganhando vida.

“Que diabos?” Noelle disse, tirando seu chapéu e seu cachecol. Rose Sakowitz caminhava pelo salão, seus cabelos encaracolados vermelhos para trás em uma faixa preta, para combinar com seu vestido sem mangas. Agarrei seu pulso magro, e ela quase derrubou sua caneca de chocolate quente no tapete novo.

“Você podia simplesmente dizer 'Ei, Rose', Reed. Não precisava me agarrar”, ela disse, bem-humorada.

“Desculpa. Eu acho que estou em choque. O que é isso?” Eu perguntei.

“Pergunta para Cheyenne”, Rose respondeu com um sorriso. “Ela está trabalhando nisto há dias. Eu acho que ela está se candidatando à próxima Martha Stewart<sup>40</sup>.”

“Onde diabos ela conseguiu tudo isso?” Noelle perguntou.

“Pela internet”, disse Rose, orgulhosamente. “Ela encomendou isso tudo, então, passou metade da tarde decorando. Além disso, ela pagou uma parte do pessoal do refeitório para ficar até mais tarde e esperar, já que ela não foi autorizada a contratar um serviço de fora. Genial, né?”

Eu estava inclinada a concordar. A aromaterapia já estava funcionando em meus tensos músculos do ombro. Noelle, no entanto, estava praticamente cuspidando fogo. Cheyenne tinha levantado esta ideia no outro dia, e Noelle havia vetado, mas Cheyenne tinha ido em frente com ela mesmo assim. No universo Billings, isso era uma heresia.

“Não é incrível?” Londres vibrou. Seus enormes seios estavam pulando do seu suéter vermelho, e ela estava usando um chapéu de Papai Noel por cima de seu cabelo espesso e ondulado. “Nós não podíamos sair, por isso Cheyenne trouxe o

---

<sup>37</sup> Árvores da família Pinaceae, nativas de florestas temperadas da Europa, Ásia e América do Norte, semelhantes ao pinheiro.

<sup>38</sup> Aperitivos.

<sup>39</sup> Música do balé ‘O Quebra-Nozes’, composta por Tchaikovsky.

<sup>40</sup> Apresentadora de televisão e empresária estadunidense, considerada uma guru do planejamento de festas.



Natal pra cá!”

“Meu deus, que cafona,” disse Kiran, enquanto pegava uma taça de champanhe da bandeja de um dos garçons.

Noelle tinha ouvido o suficiente. Ela jogou o casaco sobre um dos sofás que tinham sido movidos da sala de estar para o saguão e entrou marchando no quarto ao lado. É claro, Kiran, Ariana, Rose e eu tínhamos de segui-la. A decoração da sala de estar estava bem parecida com a do saguão, e ‘*White Christmas*’<sup>41</sup> estava tocando na TV de tela grande. Dash veio até Noelle para cumprimentar Noelle, mas ela passou direto por ele e foi até Cheyenne. Ela estava perto da parede, com um cara do dormitório Ketlar chamado Trey, seus brincos de diamante brilhando à luz de velas. Ela vestia uma blusa de gola olímpica, uma saia xadrez e uma faixa preta de veludo igual à de Rose. Ela parecia ter saído de um outdoor da Burberry<sup>42</sup>.

“Cheyenne...”

“Noelle!” Cheyenne disse com um grande sorriso. “O que você acha?”

“Parece que Rudolph, a rena, vomitou aqui,” Noelle respondeu.

O sorriso de Cheyenne se desfez, mas só por um segundo.

“Bem, cada um tem seu gosto, eu suponho.”

“Vamos pular os gracejos, Rachael Ray<sup>43</sup>. Quem diabos você pensa que é, planejando isso tudo pelas minhas costas?” Noelle exigiu. Trey se aproximou mais um passo de Cheyenne. Cara corajoso. A maioria teria se afastado.

“Eu não sabia que cada coisinha que nós fizemos no dormitório tivesse que passar por sua aprovação,” Cheyenne disse ironicamente. “Quero dizer, eu sei que você gosta de sair mandando por aí, mas não há nenhuma presidente no Billings, não é mesmo? Não oficialmente.” Noelle parecia prestes a quebrar alguma coisa. Kiran riu baixinho. “E, além disso, eu sabia que você achava que era uma má ideia, mas eu também sabia que todos os outros iam gostar. E olha só,” Cheyenne continuou. “Eles gostam.”

“Você acha isso porque está bêbada”, Noelle disse categoricamente.

“Se você diz,” Cheyenne replicou. Deus do Céu. O que foi aquilo? Essa menina tinha algum tipo de desejo de morte de patricinha? “Agora eu posso, por favor, voltar ao meu encontro?” Cheyenne se virou para Trey, mas Noelle não se moveu. Seus olhos se estreitaram enquanto ela pensava em alguma coisa. Então

---

<sup>41</sup> Famosa música natalina, composta por Irving Berlin. Segundo o ‘Livro Guinness de Recordes’ a versão cantada por Bing Crosby é o single mais vendido de todos os tempos, com venda estimada de 50 milhões de cópias pelo mundo.

<sup>42</sup> Renomada marca de roupas e acessórios de luxo britânica.

<sup>43</sup> Personalidade da TV norte-americana, chef e apresentadora. Seu talk show ‘Rachael Ray’ ganhou 2 prêmios Emmy.



ela sorriu vagarosamente, e eu senti pena de Cheyenne.

“Eu achei que você estava namorando Ennis Thatcher da Barton School,” Noelle finalmente disse. Os lábios brilhantes de Cheyenne se torceram em um sorriso.

“Bem, eu não pude exatamente convidá-lo, considerando as restrições, não é mesmo? Além disso, ao contrário de você, Noelle eu não sou acorrentada ao meu homem, eu faço o que quiser.”

“Eu não sou acorrentada à ninguém,” Noelle disse, irritada. Com a deusa, Dash se aproximou por trás dela e colocou seu braço em torno da cintura dela.

“Ei, amor,” ele disse, claramente já bêbado de champanhe. Caso contrário ele nunca teria usado a palavra ‘amor’. Noelle afastou a mão dele com um tapa.

Cheyenne estava quase rindo. “Meu erro”.

“Então você não está nem um pouco preocupada que Ennis descubra sobre isso?” Kiran perguntou a Cheyenne, terminando sua taça de champanhe. Ela olhou Trey de cima para baixo. “Não que eu questione o seu gosto.”

“Por que? Não é como se alguém aqui fosse contar para ele?” Cheyenne disse, levantando um dos ombros. “Garotas Billings se protegem, certo?” A menina não se intimidou. Frustrada, Noelle se virou e voltou para o saguão.

“Essa festa é uma piada” ela disse baixinho. “Vem cá, Dash. Vamos para o meu quarto,” Dash, mesmo com tudo que estava acontecendo, não precisou de uma segunda ordem. Ele deixou sua taça numa estante e foi atrás da sua garota.

“Onde você pegou esse chocolate quente?” Eu perguntei a Rose. Ela sorriu.

“No saguão. Tem até mini marshmallows.”

“Eu amo mini marshmallows,” Eu respondi. “Vamos lá.”

Ariana e Kiran pareciam perplexas, enquanto Rose e a deixamos para trás, mas não me importei nem um pouco. Talvez todas elas pensassem que isto era cafona, mas para mim era o paraíso. No saguão, eu enchi uma caneca vermelha com chocolate quente fumegante e cobri parte superior com uma generosa pilha de marshmallows. Então eu peguei alguns cookies de açúcar e me juntei a Natasha, perto do fogo. Rose se sentou ao meu lado e eu deixei o calor do chocolate me esquentar de dentro para fora. Pela primeira vez em dias eu senti semi-relaxada, e eu ia apreciar este sentimento até quando fosse humanamente possível.

Quando Cheyenne passeou pela sala alguns minutos depois, eu estendi meu braço e toquei sua mão. Ela olhou para mim, surpresa. Não que eu pudesse culpá-la - desde que ela tinha esmagado seu blush em seu tapete e me feito limpá-lo durante a minha fase de trotes, não houve nenhum amor entre nós duas. Mas, a partir de hoje, eu estava vendo Cheyenne de uma forma totalmente



diferente.

“Obrigada por isso,” eu disse. Cheyenne sorriu gentilmente, e eu senti que, naquele momento, qualquer animosidade entre nós havia sido apagada.

“De nada.”



## 11. FRUSTRAÇÃO

NO DIA SEGUINTE, AS NUVENS E A CHUVA HAVIAM IDO EMBORA, e um fresco céu azul se abriu. A primeira coisa que fiz essa manhã foi me levantar da cama, enrolada em meu edredom por causa do frio, e me sentar na mesa de Natasha. Ela roncava calmamente em sua cama, quando eu liguei seu computador. Meus dedos tremiam tanto por causa da ansiedade, como por causa do frio enquanto eu entrava no meu e-mail. Ele já tinha que ter respondido. Ele tinha que ter feito isso. Eu entrei no e-mail. Minha respiração ofegante. Havia uma nova mensagem. Eu cliquei na minha caixa de entrada, a mensagem era do meu irmão, eu gemi e abri.

Para: rbrennan391@aol.com

De: Scott.Brennan@PAState.edu

Assunto: E aí, perdedora? E outras questões importantes

Hey. Então. Eu não vou poder dirigir até aí com o papai para pegar você. Eu vou ter meu exame final no dia anterior.

Bastarda<sup>44</sup>. Sinto muito, eu realmente queria ter uma visão em primeira mão da “Eat Me Academy”<sup>45</sup>. Como estão as coisas aí? Tem alguém normal? Espero que esteja se esforçando. Eu sei que está, você é persistente desse jeito.

Tudo bem, chega de papo. Me liga mais tarde, perdedora.

*Scott*

---

<sup>44</sup> Bastardo é o filho nascido de uma relação extraconjugal; ilegítimo (Wikcionário), nesse caso Scott quis fazer uma brincadeirinha com a Reed.

<sup>45</sup> Scott fez um trocadilho com o nome da Academia Easton, Eat Me Academy = Easton Academy, traduzindo fica “Academia me coma”.



Eu suspirei e digitei uma resposta.

Para: Scott.Brennan@PAState.edu

De: rbrennan391@aol.com

Assunto: Você é um imbecil. E outras respostas pouco convincentes.

Quer saber como as coisas são aqui? Mal posso esperar para chegar em casa. O que eu posso dizer para você?

- *Reed*

Assim que eu enviei, eu chequei minha caixa de entrada novamente. Como se Blake estivesse acordado as seis horas da manhã digitando e-mails para a namorada de seu irmão morto. Nada. Mordi minha língua, voltei para minha cama e fiquei lá deitada fitando o teto. Às sete eu me levantei, e verifiquei meu e-mail novamente, xingando por baixo da minha respiração, e fui tomar um banho.

Pelo resto do dia, eu estava uma bagunça, suada. Isso é o que acontece quando você gasta dez minutos entre cada aula, correndo para biblioteca para checar seu e-mail, não encontra nada, e volta correndo novamente. A cada risco inútil que eu corria eu sentia minha frustração crescer e crescer cada vez mais, tanto por Blake que não respondia, quanto por mim que continuava acreditando que ele ia responder. Finalmente, na última tentativa, entre a última aula e o jantar, eu enviei outro e-mail para ele. Eu tive que reescrever várias das palavras novamente, minhas mãos tremiam tanto.

Para: BIPearson@columbia.edu

De: rbrennan391@aol.com

Assunto: Sua consciência

Caro Blake,

Como você consegue conviver consigo mesmo, sabendo que uma pessoa inocente está sentado na prisão e tudo o que você tem que fazer é pegar o telefone para consertar isso? Agora eu entendo porque Thomas te odiava tanto.

Cordialmente,

*Reed*





Me arrependi no momento em que cliquei em 'enviar'. Falar com alguém desse jeito não era provavelmente a melhor forma de convence-lo a cooperar. Mas não havia mais nada que eu pudesse fazer sobre isso. A mensagem havia sido enviada. Eu apenas tinha de esperar que a raiva de Blake fosse suficiente para ele ligar para mim e gritar comigo. Então, pelo menos assim eu teria uma chance de falar com ele.



## 12. UNINDO FORÇAS

NO DIA SEGUINTE AINDA NÃO HAVIA NADA DE BLAKE. Nem uma mensagem com um “vai para o inferno”. Eu considerei falar com a Srta. Lewis-Hanneman de novo, mas eu não tinha ideia do que eu iria dizer para ela falar. Blake me pareceu uma opção mais viável. Ele não tinha nada a perder contando que ele tinha estado no campus. Ninguém iria se importar se ele estava tendo um caso com uma funcionária. Ele não iria ter problemas. E ele tinha tudo para ganhar. Mesmo se ele e Thomas não gostassem um do outro, eles ainda eram irmãos. Blake não queria que o verdadeiro assassino fosse encontrado? Alguém tinha que chegar até ele, e esse alguém claramente não era eu. Quem eu conhecia que conhecia Blake? Quem seria apto para chegar nele em um telefonema e colocar um pouco de noção nele?

Assim que tive esse pensamento, a resposta foi bastante clara. Eu encontrei Dash estudando para a sua prova de Química Avançada na biblioteca. Infelizmente, ele não estava sozinho. Gage estava com ele, mascando seu chiclete, escutando seu iPod e estudando o físico de uma modelo sueca da última edição da *Maxim*<sup>46</sup>. O brinquedinho de Cheyenne, Trey Prescott, estava lá também, escrevendo notas em cartões de índice. Isso ia ser interessante. Eu nunca tinha falado com Dash sozinha antes.

Eu fui até a mesa dele e pigarreei. Dash e Trey olharam para cima.

“Hey,” eu disse.

“E aí?” Dash perguntou.

“Eu posso... uh... falar com você?” eu disse, olhando incertamente para Gage. Ele ainda não tinha me notado. Dash estava claramente intrigado. Ele se afastou da mesa.

“Claro.” Enquanto ele levantava, Gage olhou para cima. Ele tirou os fones do ouvido. “O que está acontecendo?”

“Nada, cara. Só fique,” Dash disse. Como se Gage fosse um cachorro. Gage pareceu irritado por um momento, mas ele assentiu e colocou os fones de volta. Bom menino. “Por aqui,” Dash me disse.

Ele tocou minhas costas e me levou para o recanto da parede onde ficava a

---

<sup>46</sup> Revista americana para homens, fala sobre esportes, garotas, carros e essas coisas.



máquina de Evian<sup>47</sup> e de doces. A luz fluorescente em cima piscou quando nós encostamos contra a parede oposta da pequena porta. Mesmo com minha altura e corpo atlético, Dash me batia. Seus largos ombros tensos puxaram as mangas de seu suéter azul, ele tinha que ter pelo menos 1,93m.

“Algo errado? É o Josh?” Dash murmurou.

“Não. Bem, por parte.” Eu respire profundamente e olhei nos sinceros olhos de Dash. Eu esperava estar fazendo a coisa certa. Eu achava que estava. Eu fui adiante. “Acontece que ele tem um álibi.” O rosto de Dash se iluminou e ele ficou reto.

“Ele tem! Isso é ótimo!”

“Sim, mas nenhuma das pessoas que viu ele naquela noite vai depor,” eu o contei.

“Quem são?” Dash perguntou.

“Blake Pearson e Srta. Lewis-Hanneman.”

Dash levantou as duas mãos até sua boca como se estivesse rezando.

“Você tem de estar brincando. Eles ainda estão juntos?”

“Aparentemente. Mas ela está mentindo sobre isso, e ele não retorna meus e-mails,” eu o contei. “Eles estavam no Mitchell Hall naquela noite, e Josh foi lá. Ele estava no cemitério de artes quando Thomas foi... pego... você sabe...”

“Morto,” Dash disse, cerrando a mandíbula.

“Sim.” Eu olhei ao redor. Eu pude ouvir algumas garotas sussurrando por perto, mas não pude dizer se elas estavam chegando perto.

“Então você tentou entrar em contato com Blake?” Dash perguntou.

“Sim, mas nada.”

“Babaca.” Dash cruzou os braços sob o peito, e suas perfeitas sobrancelhas se juntavam enquanto ele ia e voltava das máquinas de vendas. “Ok, eu acho que sei um jeito de Blake trazer o traseiro dele pra cá então nós poderemos falar com ele pessoalmente.”

“Você sabe? Como?” eu perguntei, meu coração começando a acelerar.

“Nós temos que usar a Lewis-Hanneman. Blake faria qualquer coisa por aquela mulher,” ele me contou. “Apesar de eu não saber por que. Ela sempre me pareceu uma vadia fria.”

Várias pessoas iriam descrever a namorada dele do mesmo jeito, mas eu me impedi de falar isso.

“Eu te falei, ela não vai ajudar.”

“Não importa. Nós só precisamos entrar no Hell Hall mais tarde.” Dash parou na minha frente, quebrando seu cérebro.

---

<sup>47</sup> Marca de água mineral.



“Oh, eu sei um jeito,” eu disse, soando ligeiramente. No fim das contas, eu tinha sido forçada a invadi-lo uns meses atrás na calada da noite. Eu podia fazer de novo, sem problema.

“Você sabe?” Dash perguntou.

“Mamão com açúcar<sup>48</sup>,” eu disse “Quando você quer fazer?”

“Assim que possível,” ele respondeu, louco para ter um tarefa clara na mão. “Hoje à noite.”

“Ok, me encontre lá às...”

“Ora, ora! O que é isso? Eu devia ficar ciente?”

Noelle parou entre nós, ainda com seu casaco. Eu me senti corar e dei um passo para longe de Dash. Não poderia ser mais obviamente culpada se eu tivesse a palavra estampada em meu peito. Os olhos de Dash encontraram os meus e eu balancei minha cabeça ligeiramente.

“Dash só estava me ajudando com meu projeto sobre a civilização moderna,” eu disse rapidamente.

“Sério?” Noelle arqueou as sobrancelhas para o namorado.

Eu silenciosamente rezei para ele continuar com minha estória, sem pensar por um segundo que ele iria. Eles eram Dash e Noelle, no final das contas – o casal perfeito no qual todos se espelhavam. Se ela descobrisse o que eu sabia ela certamente iria interferir.

“Sim” Dash disse, deslizando seu braço sobre os ombros dela. “Você sabe o quanto Kline me ama.”

Meu queixo caiu em surpresa, mas rapidamente o coloquei no lugar. Se Noelle notasse, ela não iria deixar passar.

“Muito generoso da sua parte” ela disse para Dash. “Reed pode usar uma pequena ajuda, considerando tudo o que ela está passando.”

“Sim. Foi o que eu pensei,” Dash disse com um sorriso.

“Obrigada de novo por todas suas ideias,” eu falei para ele, me distanciando. “Eu acho que vou começar pela pesquisa.”

Noelle o beijou nos lábios, então o abraçou, virando de costas para mim. Enquanto eu me afastava, Dash a envolveu com os braços, mas olhou para mim.

*Meia-noite*, ele fez com a boca.

Meu coração pulou animadamente e eu acenei com a cabeça antes de sair rapidamente. Minhas mãos coçaram loucamente enquanto eu pegava meus livros e fazia o caminho para o laboratório de computação. Por enquanto eu iria tentar obter um verdadeiro trabalho pronto para aquele projeto – tanto para manter as

---

<sup>48</sup> A Reed fala “piece of cake” no inglês, que literalmente fica “pedaço de bolo”, então eu procurei a expressão mais parecida em nosso vocabulário que mais se encaixava nesse sentido “doce”.



aparências e até mesmo salvar minhas notas. Mas eu mal esperava pela noite quando eu iria invadir e entrar o Hell Hall<sup>49</sup> pela segunda vez desde que eu cheguei à Easton. Pela primeira vez, eu estava grata pelo meu período de trote Billings. Pelo menos alguma coisa estava prestes a ter um bom uso.

---

<sup>49</sup> Não foi colocado o Hell Hall no original, mas achei que faria mais sentido se o colocasse.



### 13. Double-O\* Dash

NÓS DEVÍAMOS ESTAR LOUCOS, PORQUE INVADIR O HELL HALL no meio da noite depois da instalação de câmeras em todo o campus e da equipe de segurança ter sido dobrada? Não era muito inteligente. Ainda assim, eu nem pensei sobre voltar atrás quando escapei do Billings naquela noite. Eu sabia há muito tempo que a escada de trás era muito menos barulhenta que a da frente (devido às muitas noites ouvindo as outras Garotas Billings subir e descer, entrar e sair), então eu passei pelo corredor na ponta dos pés, passei pelo quarto de Ariana e Noelle, e segurei a porta para a escada até fechar, fazendo o menor barulho possível. Então eu desci a escada na ponta dos pés, atravessei o saguão deserto, e pausei pela porta. Eu já podia sentir o aperto cortante da noite de inverno. Levantei o capuz, abotoei meu casaco preto, e saí para o frio.

No momento em que eu estava fora, abaixei a cabeça e saí correndo. Meu tênis branco deixou uma trilha misteriosa pelo breu da noite. Sem estrelas. Sem lua. O tempo tinha colaborado com o nosso esquema, dando-nos cobertura de nuvens pesadas. Ainda assim, eu corri o mais rápido que pude. No momento em que cheguei no Hell Hall, meus pulmões estavam queimados do ar frio e eu realmente tinha que fazer xixi. Nervos. Eles faziam isso comigo o tempo todo.

“Estou aqui”, sussurrou Dash, saindo das sombras.

Eu poderia ter rido quando eu o vi. Uma blusa de gola alta preta com um pequeno RL<sup>50</sup> bordado no pescoço. Touca preta da Armani Exchange. Calça social lisa de lã preta. Muito vadio sofisticado. Os ricos tinham roupas para todas as ocasiões?

“Tem certeza que quer fazer isso?” Eu perguntei.

Ele era, afinal, o presente de Deus para a Easton Academy. Esse tipo de coisa pode ser ruim para a reputação do garoto de ouro. Eu, no entanto, não podia manchar a minha reputação muito mais sem um maçarico.

Dash assentiu com firmeza. “Eu tenho certeza. O que quer que aconteça, vale a pena se ajudar Josh.”

---

<sup>50</sup> Ralph Lauren.

\* Preferi deixar no original, mas double-o significa inspeção minuciosa, atenta.



Eu sorri.

Esse cara era tão puro que praticamente reluzia. Eu esperava que ele nunca entrasse na política. Ele seria abatido. Ou apenas corrompido, o que seria triste. Meu batimento cardíaco, começou a voltar ao normal, o que me deixou pronta para seguir para o próximo passo.

“Certo,” Eu disse. “Por aqui.”

Me arrastei pela parede de pedra do Hell Hall até achar a janela do porão, a que tinha aberto tão facilmente da última vez que eu tinha cometido esta infração. Naquela época, eu estava roubando uma prova para a Ariana. Uma prova que ela nem precisava. A memória trazia um gosto amargo na minha boca. Se eu soubesse naquela época o que eu sabia agora. Onde tudo isso iria me levar... Bem, eu não podia pensar nisso agora. Agachei-me perto da vidraça e Dash me seguiu, quebrando umas duas dúzias de galhos de Azaléia com seu peso. Eu abri a janela.

“Isso foi absurdamente fácil”, disse Dash.

Nós dois olhamos para a abertura de 3x 3 metros.

“Física não é a minha matéria favorita, Reed, mas acho que eu não caibo ali.”

Como se ele não tirasse 10 em tudo.

“Bom olho,” Eu respondi. “Eu vou por aqui. Me encontra na porta da frente em trinta segundos.”

Dash olhou para o seu relógio. “Meu relógio não tem o ponteiro dos segundos.”

“Só... conta,” Eu o disse.

Então eu coloquei os pés pela janela primeiro e caí com um estrondo na mesa de metal ali em baixo.

“Shhhhh!” Eu ouvi Dash sussurrar.

Sozinha no depósito escuro, eu rolei meus olhos. Como se eu pudesse fazer alguma coisa sobre o barulho agora. Pulei para o chão e dei meu melhor para contornar as cadeiras e mesas. O ar gelado já estava congelando o suor na minha pele, e eu tremia, enquanto saía pela porta. Uma vez no corredor, eu corri dois lances de escadas até a entrada da frente. Dash já estava na janela, perfeitamente visível sob a luz de segurança. Eu abri a porta fazendo o menor barulho possível e deixei ele entrar.

“Eu contei até quarenta e cinco”, disse, através dos dentes.

“Você é muito literal. Já te disseram isso?” Eu perguntei. Ele pareceu perturbado com o comentário.

“Vamos acabar logo com isso.”

“Por mim está ótimo.”



Pegamos as escadas para o escritório do Diretor Marcus, pulando dois degraus por vez. No salão superior, os rostos dos graduados ilustres de Easton de todos os tempos nos encaravam de forma desaprovadora, das suas molduras douradas ornamentadas. Seus olhares passavam a sensação paranoica que alguém ia sair das sombras, a qualquer momento e ler nos nossos direitos. De alguma forma, na hora que chegamos no escritório exterior do diretor, eu já estava agarrando o braço de Dash. Ele nem pareceu notar.

“Pronta?” ele disse.

“Vamos só esperar que Lewis-Hanneman não tenha decidido trabalhar até mais tarde,” Eu brinquei.

Toda a cor se esvaiu do rosto de Dash.

“Estou brincando!” Eu disse a ele.

Já era mais de meia-noite, pelo amor de Deus. Estendi a mão e abri a porta. O lugar estava vazio. Nós dois demos um suspiro de alívio. Dash cruzou até a mesa em dois passos longos e puxou a cadeira de couro. Quando ele tocou no mouse, a tela se iluminou.

“Ótimo. Ela não desligou. Isso vai nos salvar alguns minutos,” Dash disse.

Ele puxou a bandeja do teclado e ela abateu nos seus joelhos. Automaticamente, ele estava prestes a ajustar a cadeira, e eu pulei.

“Não!”

Dash congelou. “O quê?”

“Ela vai descobrir que alguém esteve aqui,” Eu o disse.

Lentamente, Dash sorriu. “Você é boa”.

“Obrigada.”

Ele foi um pouco mais para trás e começou a digitar.

“Okay... e-mail do sistema... senha.”

Rapidamente ele digitou alguma coisa que envolvia um monte de caracteres e números aleatórios. Acho que tinha até mesmo um sinal de porcentagem lá. Ele apertou "enter".

“*Voilà*<sup>51</sup>. Estamos dentro.”

Eu vim para mais perto da mesa. Bastante seguro, Dash estava logado no sistema de e-mail da Academia Easton como Cara Lewis-Hanneman. O cursor piscou longe, só esperando por nós para digitar uma mensagem falsa.

“Como você fez isso?” Eu perguntei.

“Lance Reagan,” Dash disse com orgulho. “Ele descobriu a senha universal no seu ano de calouro. Ele vai ser o próximo Bill Gates. Certo. Qual é o e-mail de

---

<sup>51</sup> Expressão francesa. Significa ‘aí está’.



Blake?”

Eu puxei um pedaço amassado de papel do bolso do meu casaco e o coloquei sobre a mesa patologicamente arrumada. Ao contrário de Dash, eu não confiava em mim mesma para memorizar informações importantes, mesmo que elas parecessem muito simples de memorizar. Dash digitou o e-mail, então sentou de volta.

“Certo. Agora o que vamos dizer?”

É. A parte mais difícil. Como fazer isso sem nos entregar.

“Nós temos de mantê-lo simples,” eu disse. “Se nos esforçarmos demais para pensar como ela, nós vamos acabamos estragando tudo.”

“Tá bom”.

Dash clicou no campo de assunto e digitou ‘*Me encontra?*’. Ele olhou para mim.

“Como está?”

“Bom, mas tire a interrogação,” Eu disse. “Faz soar mais urgente.”

Ele apagou sem questionar. Ele moveu para o campo de mensagem e digitou ‘*Blake*’.

“Espera. E se ela não chamá-lo de Blake?” Eu disse.

“Do que mais ela iria chamá-lo?” ele perguntou.

“Eu não sei? Um apelido? bebê? amorzinho? Não tenho ideia”, eu respondi. “Mas eu sei que nunca colocou o nome do meu irmão em nossos e-mails. Se eu fizesse isso, ele saberia que algo estava errado.”

“Okay. Mas e se ela *sempre* põe o nome dele nos e-mail? Será que não pôr o deixará desconfiado?” Dash disse.

Nós encaramos um ao outro por um longo momento. Lá fora o vento assobiava e a vidraça atrás da mesa sacudiu em sua moldura.

“Estamos pensando demais nisso,” Eu disse. “Pense em urgência. Ela está preocupada. Ela precisa se encontrar com ele. Finja que você está longe de Noelle por algumas semanas e você precisa fazer ela vir para onde quer que você esteja.”

Dash virou-se para o teclado. Nada aconteceu. Não tenho certeza do que aquilo significava, mas tinha de significar algo interessante.

“Aqui. Deixa que eu faço,” Eu disse.

Dash levantou e eu sentei na sua cadeira. Eu deletei o ‘*Blake*’ e pensei em Thomas. Em como as palavras mais simples dele me fizeram ficar perto dele. Digitei as primeiras palavras que me vieram à cabeça.

‘*Eu preciso te ver. Não ligue, só venha. Por favor. Sexta à noite, 23:00. Cemitério das artes.*’



Eu me inclinei, satisfeita. Dash se inclinou sobre o meu ombro para ler a minha obra-prima.

“Só isso?” ele disse.

“Isso é o suficiente,” Eu respondi com confiança. “E eu coloquei o ‘não ligue’ para que ele não tente entrar em conta com ela até o dia. Isso poderia terminar mal.”

“Brilhante”, disse Dash. “Tudo certo então.”

Ele passou por cima do meu ombro, mexeu o mouse, e clicou em ‘enviar’. Meu coração deu um pulo quando a mensagem desapareceu da tela. O plano já estava em ação. Não tinha como voltar atrás agora. Então outra tela se abriu. A de ‘e-mail enviado’. Ele rapidamente deletou a mensagem da pasta de mensagens enviadas.

“Sem evidência”, disse ele.

“Uau. Você é bom também”, eu disse a ele.

“Obrigado”, disse ele, vaidoso.

Peguei o papel com o endereço o e-mail de Blake e o guardei de volta no bolso do meu casaco, então desloguei do e-mail. Não havia mais nenhuma evidência. Eu esperava que não.

“Só uma pergunta,” Eu disse, girando a cadeira para ficar de frente para Dash. “Como ele vai entrar no campus com a nova segurança e as novas regras?” Dash se endireitou e levantou seus ombros.

“Ele é Blake Pearson,” ele respondeu.

Como se isso respondesse tudo.



## 14. NÃO ME IMPORTA

A MESA DE ARIANA NÃO ERA NORMAL. EU NÃO TINHA notado isso antes, mas agora que eu estava sentada nela, tentando estudar, não pude deixar de fazer algumas notas mentais. Um, que era completamente desprovida de objetos memoráveis de qualquer tipo. Não havia nenhuma fotografia, nenhum canhoto de bilhete, nem convites de festas, ou lembranças de shows, ou imagens recortadas da revista *inStyle*. O boletim era novo, e era a única coisa pregada ao seu horário de aula, que ficava bem no meio. Na ponta da mesa, tinha um copo cheio de lápis de madeira natural, havia botões de flores frescas na outra ponta, e havia uma pilha branca alinhada com as almofadas e uma caixa de catim azul com uma tampa. Eu só podia imaginar que tinha clipes de papel, ou algo igualmente inócuo<sup>52</sup>. Era isso. Eu olhei por toda a sala, para a mesa de Noelle, pilhas de livros, CD's, cosméticos, pequenas bolsas de todas as formas e tamanhos, com delineadores, canetas, iPod, e frascos de perfumes projetando-se para fora. Fotos soltas e outras em quadros. Apenas toneladas de lixo. Era uma área de desastre, mas pelo menos estava normal.

“Como está indo o inglês, Reed?” perguntou Ariana. A voz de Ariana enviou um arrepio pelas minhas costas. Olhei por cima do meu ombro para ela. Ela se sentou em sua colcha florida, com as costas contra a pilha de almofadas, e os tornozelos cruzados. A sua volta estava seu texto de história, e perto dela estava seu notebook. Ela olhou através de mim, como se soubesse o que eu tinha acabado de pensar.

“Bem” eu disse rapidamente.

“Bom” ela respondeu, seus lábios esboçando um sorriso, seus olhos não. Eu voltei ao meu trabalho.

“Então, quantos você conseguiu na lista de convidados?” perguntou Kiran a Noelle. Elas estavam sentadas na cama desfeita de Noelle, livros abertos, mas ignorados. Todos estavam falando desde que começamos nossa sessão de estudos, sobre nossa excursão para fora do campus. Algum clube chamado Orchid (Orquídea), em Nova York, que apenas celebridades e debutantes podiam entrar, sala VIP, quinhentos dólares em champanhe, limousine esperando por elas na

---

<sup>52</sup> Algo inofensivo, que não danifica.



cidade. Estava tudo planejado, pena que nunca ia dar certo.

“Apenas vinte” disse Kiran. “Teremos que ser bem seletivas.”

Eu tentei não balançar minha cabeça em esquecimento total. Será que elas achavam que conseguiriam esgueirar vinte pessoas para fora do campus agora? Será que ninguém falou da nova câmera que fica agora no portão da frente, em vista total para o pequeno buraco na cerca? Talvez elas tivessem capacidade de se tornarem invisíveis. Outro segredo das meninas do Billings. Quando você chegar ao segundo ano, lhe dão superpoderes.

“Acredite em mim, eu quero manter isso pequeno” Noelle disse a ela. “O mais seletivo possível”.

“É isso que eu gosto de ouvir. Então, quem nós incluímos?” Kiran perguntou, seus polegares estavam posicionados sob seu BlackBerry, prontos para espalhar a informação.

Noelle endireitou as pernas e sacudiu o cabelo por cima dos ombros. “Não, Cheyenne. Vamos começar por aí.”

“Decisão fabulosa.”

“Meninas, não vamos ser rudes.” Ariana disse em sua voz austera.

“Ela não vai, de qualquer maneira” disse Kiran.

“Mais uma razão para estender o convite,” Ariana respondeu friamente. “É sempre melhor não queimar pontes<sup>53</sup>. Você nunca sabe em quem Cheyenne pode se transformar.”

“Eu já sei. A frígida, traída esposa de algum senador gay reprimido”, disse Noelle. Ela e Kiran riram. Kiran arrastou a mão para a de Noelle.

“Encantador” disse Ariana.

Noelle revirou os olhos. “Tudo bem, nós iremos convidá-la,” ela disse. Mas quando Ariana olhou para baixo novamente, Noelle balançou a cabeça levemente para Kiran. Kiran sorriu. Discórdia no paraíso<sup>54</sup>. Quem diria?

“Ok então, nós quatro. *Cheyenne*,” Kiran disse, meio que sorrindo. “Quem mais?”

“Uh, vocês podem me deixar de fora,” eu disse.

A sala fez em silêncio. Eu continuei a fingir que estava lendo, como se eu não tivesse acabado com a empolgação.

“Você não está falando sério,” Noelle afirmou.

“Sinto muito. Eu não estou no clima de festa, agora,” eu lhe disse sem olhar

---

<sup>53</sup> Nesse caso, Ariana quis dizer no sentido de não perder a amizade.

<sup>54</sup> Traduzindo ao pé da letra ficaria “discórdia na fila”, mas nesse caso Reed queria se referir ao fato de que as meninas do Billings sempre concordavam.



para cima. Eu podia sentir que elas estavam olhando umas para as outras.

“Deus, Reed, por que você não pode superar a si mesma já?” Kiran disse.

Meu rosto corado.

“Com licença?” eu falei voltando-me para ela.

“Desculpe. Eu não acho que eu quis dizer isso em voz alta”, Kiran falou-me, olhando surpreendentemente contrariada.

Noelle atirou-lhe um olhar que poderia ter murchado aço. “Eu acho que o que Kiran quis dizer é, você precisa encontrar uma maneira de superar isso”, disse Noelle. “E eu acho que esta noite é exatamente o que você precisa.”

“Eu sei, você mencionou isso,” eu respondi. “Eu só não concordo.”

“Olha, Reed, eu sei que as coisas têm esgotado você ultimamente”, disse Noelle. “Ok, isso é um eufemismo, mas eu não sei que palavra usaria para substituir, então basta me seguir nisso, ok?” disse ela, empurrando-se fora de sua cama. “Eu sei que as coisas tem sido uma droga, mas é exatamente por isso que nós temos que sair daqui. Esse lugar não tem nada, além de más vibrações recentemente. Você não quer apenas ficar longe disso por algumas horas?”

“É claro que eu quero,” eu lhe falei. “Mas eu não posso fazer isso até que...”

“Até que o que? Até que Josh esteja livre?” Noelle disse. “Mesmo se ele for declarado inocente, isso poderia levar meses. O que você vai fazer nesse meio tempo? Ficar sentada aqui e lamentar?”

“Ela está certa. Não é bom para sua saúde”, disse Ariana, fechando seu livro.

“Sem mencionar sua aparência”, Kiran colocou.

Eu queria sair dessa conversa. Especialmente no momento seguinte, quando os olhos de Noelle se estreitaram e tomaram um brilho perverso.

“Ou talvez você só queira ficar em casa para que você possa fugir no meio da noite novamente”, disse ela.

Mas é claro. É claro que ela sabia que eu tinha deixado o dormitório naquela noite. Por que eu achei que eu poderia fugir sem ela descobrir? Ariana e Kiran ambas pareceram surpresas, entretanto, então Noelle não havia compartilhado essa informação com elas.

“Quando você vai por isso na cabeça, Reed?” Noelle disse. “Eu...”

“Sabe de tudo. Eu sei” eu disse laconicamente. “Está na minha cabeça. Acredite em mim.” Eu me levantei ignorando a ira em seu rosto ao ser interrompida, e rapidamente reuni minhas coisas. “Deixe-me perguntar-lhe isso. Você sabe *aonde* eu fui?”

Eu nem sabia o que ia perguntar até que as palavras saíram da minha boca. Mas então percebi que tinha de saber. Ela estava ciente de que Dash e eu estávamos saindo por aí juntos no meio da noite? Será que ela sabia por quê?



Estávamos ambos em algum tipo de represália?

Mas enquanto eu a observava, sua expressão desafiadora vacilou um pouco e eu sabia. Ela não tinha ideia do que eu estava fazendo. Ela estava esperando que eu entrasse em pânico e lhe dissesse. Assim ela saberia de tudo, do jeito que ela tanto gostava de fosse.

“Acho que não,” eu disse, saboreando aquele momento. Naquele momento eu realmente tinha certeza que eu sabia mais do que Noelle.

“No caso de você não ter ouvido, eu realmente não tenho dormido ultimamente. Correr me acalma. Então é isso. Agora você tem todos os fatos. Aproveite.”

Eu já estava do outro lado do quarto quando ela falou de novo.

“Você está agindo realmente como uma puta ultimamente,” ela disse.

Parei com a mão na maçaneta da porta. “O que você vai fazer, Noelle? Me sequestrar outra vez? Me forçar a fazer alguma missão estúpida? Me expulsar do Billings?” Lancei-lhe um olhar mortal e, apesar de eu não acreditar plenamente em mim mesma, parte de mim queria muito dizer isso. Então eu disse. “Faça o que quiser. Eu realmente não me importo mais.”

Pela primeira vez as três ficaram atordoadas em silêncio.

## 15. BLAKE PEARSON

DASH NUNCA TINHA IDO AO CEMITÉRIO DE ARTES ANTES. Enquanto eu sentava no único sofá, mexendo nervosamente com a chave que ele tinha pegado do quarto de Josh para podermos entrar, ele observou as paredes<sup>55</sup>, admirando as fileiras e fileiras de obras de arte sob a ofuscante luz da única lâmpada que ele ousou ligar. Ele arriscou tudo se esgueirando para o dormitório, vigiado pela polícia, de Josh, e mais tarde ele teria que se arriscar de novo esgueirando-se para colocá-la de volta antes que os policiais notassem que havia algo faltando. No entanto, lá estava ele, suas mãos cruzadas atrás das costas enquanto ele andava, como se estivesse verificando uma nova galeria de SoHo, ao invés de esperar pelo irmão de seu melhor amigo morto aparecer sob falsos pretextos que ele havia inventado, e depois voltar para o dormitório dele e quebrar a lei.

De novo.

“E se ele não vier?” eu perguntei. Meu coração estava batendo em meus ossos. Minha cabeça latejava. Meus dedos estavam úmidos. Eu era uma bola de Ping Pong de nervos.

Ele parou perto de uma pintura abstrata, inspecionando a assinatura. Irritante tranquilamente.

“Ele vai vir.”

“Mas se ele não vir?” Eu agarrei a chave. Vamos cortar minha mão. “O que nós iremos fazer?”

“Acredite em mim. Eu conheço Blake Pearson”. Havia um leve riso em sua voz. “Ele vai vir.”

“Como você consegue ser tão calmo?” Eu perguntei finalmente.

“Foco por meditação,” ele respondeu. “Minha irmã mais velha é tipo uma guru *New Age*<sup>56</sup>. Algumas dessas coisas são úteis.”

“Sua irmã. Uma guru *New Age*,” eu disse.

Ele virou para mim e sorriu.

---

<sup>55</sup> Achei que essa expressão combinaria mais, porque no original estava: “ele passeou pelas paredes” o que eu achei realmente estranho.

<sup>56</sup> [http://pt.wikipedia.org/wiki/Nova\\_Era](http://pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Era)





“Tipo a ovelha negra do clã McCafferty.”

“Eu só consigo imaginar.”

Uma porta se abriu no corredor. Nós dois ouvimos. Senti meus pés, meu coração batendo contra minhas costelas. Enquanto os passos se aproximavam, eu coloquei minhas mãos suadas nos bolsos de trás dos meus jeans e fui para perto de Dash. Seu tamanho era reconfortante.

Do outro lado da sala a porta abriu. Blake Pearson entrou. Ele estava diferente do que eu lembrava no velório de Thomas. Ele vestia um suéter casual e casaco e jeans desgastados cobrindo botas de caminhada. Seu cabelo estava despenteado e ondulado nas pontas, o que fez seu rosto parecer menos magro. Bem como, não havia mais cor em sua pele, mas poderia ser por causa do frio extremo. Ele congelou no momento em que nos viu, seus olhos azuis como picadores de gelo. Eu olhei para Dash. Dash abriu sua boca, e Black virou para ir embora.

Bem assim. Sem nenhuma palavra.

“Espera!” Dash gritou.

Foi tão alto que eu tinha certeza de que a força de segurança da Easton estava prestes a descer. Mas teve o efeito desejado. Blake parou. Dash aproveitou a oportunidade para atravessar a sala e ficar entre Blake e a porta.

“Nós só queremos falar com você, cara,” Dash disse, erguendo suas mãos.

“É mesmo?” Blake disse. “Sobre o que?”

Meu coração murchou e eu tive que parar para respirar. A voz dele era exatamente como a de Thomas. Eu não havia escutado por várias semanas, mas a reconheci instantaneamente. Eu me apoiei contra a parede e retraí as lágrimas de choque. Dor.

“O que tem de errado com ela?” Blake perguntou, com um olhar de desprezo.

“Você está bem?” Dash me perguntou.

Eu consegui assentir. “Eu estou bem. Vai... vai em frente.”

“Você tem certeza?” Dash era sempre um cavalheiro.

“Eu estou bem,” eu repeti firmemente.

“Tudo bem. Nós sabemos onde você estava naquela noite Blake,” Dash disse “Por que você não foi à polícia e contou o que sabe?”

Blake cruzou seus braços sob seu peito.

“Tudo bem, McCafferty, eu vou morder,” ele disse. “O que eu sei?”

“Que Josh é inocente,” Dash disse, frustrado. “Você e a Secretária Gostosa são o alibi dele.”

“O nome dela é Cara,” Blake disse, seus olhos faiscando de fúria.



“Certo. Desculpa. Bem, talvez você e Cara possam fazer a coisa certa,” Dash disse.

“A coisa certa? O que, você continua vivendo no preto e no branco?<sup>57</sup>” Blake disse, se distanciando. “Se eu for para a polícia, então todo mundo vai descobrir sobre nós. Ela pode ser demitida, e seu marido vai se divorciar dela, e será outro escândalo para a Easton. Ao o que eu estou interessado essas são três boas razões para manter minha boca firmemente fechada.”

“Não,” eu me ouvi dizer.

“O que?”

Blake realmente me olhou pela primeira vez. Meus joelhos eram sentidos como se nem existissem mais, mas de algum jeito eu me puxei para longe da parede.

“Você tem que contar,” eu disse. “Você tem. A *vida* de Josh que está na mira aqui. Eu acho que isso ultrapassa sua necessidade de proteger sua amante.”

“Reed,” Dash disse.

“Não. Eu estou certa, não estou? Quer dizer, Josh pode ir para a cadeia pelo resto da sua vida e você está preocupado que o marido da sua preciosa Cara descubra que ela está o traindo? Bem, novidade! Ela o *está* traindo! Talvez ela mereça o divórcio!”

“Isso é tudo. Vou cair fora daqui,” Blake disse, projetando-se para a porta.

“Você nem quer saber quem realmente matou seu irmão?” eu soltei. Meus dedos se cerraram em punhos. Blake parou. Por um momento eu achei que havia o atingido.

Então ele riu. Ele inclinou a cabeça para trás e riu. Alto. Abertamente. Maldosamente.

“Isso é inacreditável!” ele disse. “Thomas está morto e ele *continua* ferrando a minha vida!”

Bala de canhão, esse é meu intestino. Intestino conheça a bala de canhão.

“O que?” Dash revelou, sua face se contorceu em desgosto.

“Ah, vamos lá, Dash, não seja tão ingênuo! Você sabe como era a vida com Thomas por perto,” Blake soltou, baba aparecendo no canto dos seus lábios. “Ele desaparecia por dias várias vezes. Meus pais acordavam no meio da noite com telefonemas de um posto de polícia qualquer em Miami ou Vegas ou loucamente, Columbus. Ohio? Ele aparecia atrasado em eventos, fora de si, fazendo cenas, envergonhando meus pais, me envergonhando!” ele bateu no peito com ambas as mãos. Eu podia sentir a raiva saindo dele em ondas, a raiva reprimida só saindo

---

<sup>57</sup> Ele quis dizer que o Dash é certinho.



para fora dele. Eu sabia como era se sentir assim. Thomas sabia como era se sentir assim. Dane-se se os Pearson não controlaram duas crianças bem zangadas. “Thomas era um inútil desperdício de existência, e tudo que ele fez foi ferrar com a vida de todos perto dele.”

Blake contornou o pequeno sofá e se sentou em sua borda. Dash não se moveu, mas eu pude ver seu peito subindo e descendo, como se ele estivesse tentando conter algo enorme dentro de si. Eu esperava que a meditação fosse algo tão bom quanto ele acreditava ser.

“Pegue essa situação, por exemplo,” Blake continuou, assim que recuperou o fôlego. “Cara se recusa a falar comigo desde a noite em que Josh foi preso. Ela é o amor da minha vida e ela nem me liga. Quando eu abri aquele e-mail eu pensei...”

Ele parou e meu coração quebrou por ele. Só um toque. Ele claramente amava Srta. Lewis-Hanneman, por mais estranho que me parecesse. Era óbvio pelo tormento em seus olhos. E tudo o que nós fizemos foi dar a ele uma falsa esperança.

“Thomas está morto, e mesmo assim conseguiu estragar a única coisa boa na minha vida,” Blake disse estoicamente. Ele levantou-se e virou para me encarar. “Então respondendo sua pergunta, não, eu realmente não me importo com quem matou ele.”

Meu estômago flutuou. Eu tive que suspirar uma dúzia de vezes para acalmar qualquer coisa que estava por vir. Não havia piedade no rosto de Blake antes que ele se virasse para Dash de novo.

“Acabamos aqui?” ele disse.

Dash não respondeu. Ele foi embora catatônico. Eu conhecia aquele sentimento. Ele não fez qualquer movimento para impedir Blake enquanto ele passava por ele para o lado de fora. Qualquer um de nós não se mexeu até que a porta do Mitchell Hall batesse mais de uma vez. Eu me inclinei de volta e deslizei parede abaixo até minha bunda bater no chão.

“O que acabou de acontecer?” eu resmunguei, incapaz de piscar, me virar ou fazer qualquer coisa além de olhar diretamente para frente. Direto no ponto onde Blake estava a poucos momentos atrás.

“Eu não tenho ideia,” Dash respondeu. “Eu sempre soube que os dois se odiavam, mas eu pensei que fosse só rivalidade entre irmãos, não ódio eu-quero-você-morto.”

Dash sentou no sofá e abraçou sua cabeça com os braços. Nossa melhor esperança para ajudar Josh tinha atravessado a porta e provavelmente já estava correndo pela Interestadual 684.



“O que nós fazemos agora?” eu disse.  
Dash respirou profundamente.  
“Eu não tenho ideia.”



## 16. OUVIDO GENTIL

EU NÃO FALAVA COM JOSH HÁ NOVE DIAS, E ISSO INCLUÍA ele gritando para mim na delegacia de polícia lotada. Será que ele estava bem? Ele estava assustado? Eles estavam deixando seus pais e seus irmãos vê-lo?

Ele estava pensando em mim?

Essas questões ocuparam a maior parte do meu espaço cerebral naquele sábado à noite, enquanto eu fiquei sentada na frente da televisão na sala de estar. À minha volta, as Garotas Billings estudavam, conversavam e riam. Só algumas, já que a maioria estava no andar de cima se arrumando para fuga do campus de Noelle. Ao menos eu tinha deixado claro que eu não iria. O rabo-de-cavalo sujo, as calças de pijama xadrez rasgadas, e um suéter de Penn State entregavam meu mal humor.

Parte de mim queria ser capaz de ir com elas. Queria que eu pudesse ser tão despreocupada, pensando apenas sobre quais sapatos combinavam com qual vestido ou como prender meu cabelo. Eu tinha começado a ligar para essas coisas quando eu virei uma Garota Billings e sentia falta disso. Sentia falta de poder se divertir com essas coisas. Mas eu não podia. Não agora. Talvez nunca mais.

“Então, garotas, qual é o melhor presente para um namorado aspirante a rockstar?” Cheyenne perguntou, entrando na sala. Ela estava vestindo uma saia xadrez vermelha e uma blusa branca com gola canoa. Ela parecia ter um estoque inesgotável de roupas da estação.

“Passes de camarim para o The Fray<sup>58</sup> ou três sessões de gravação num estúdio de ponta?” Cheyenne disse.

“Sessões de gravação, com certeza,” Natasha respondeu, sem desviar os olhos do seu livro de ciências políticas. “The Fray nem pode ser totalmente classificado como 'rock', de qualquer forma.”

“O que diabos é The Fray?” Rose adicionou

Cheyenne piscou.

“Dois bons argumentos,” ela disse, pegando seu celular folheado à ouro. “Sessões de gravações, está decidido.”

---

<sup>58</sup> The Fray é uma banda de rock alternativo, norte-americana, fundada em Denver, Colorado.



Inacreditável. Adam Robinson fez aniversário no verão que nós estávamos juntos, e eu comprei para ele um boné do Philadelphia Flyers<sup>59</sup>. Na promoção. Cheyenne rapidamente terminou sua ligação e se sentou perto de mim. Ela alisou seu cabelo loiro e sorriu de uma maneira amigável. “Então, Reed, como você está?” ela perguntou, tocando levemente meu ombro antes de apoiar seu cotovelo no sofá. “Você ouvir alguma coisa de Josh?” Natasha olhou para ela, provavelmente tão surpresa quanto eu. Ninguém tinha me perguntando aquela questão; Ninguém tinha me perguntado sobre a prisão de Josh e sobre como isso tinha me afetada. Até aquele momento todo mundo, incluindo Natasha, que era provavelmente minha melhor amiga no Billings, tinha escolhido a tática ‘não pergunte, não fale.’ Fiquei comovida por ela ter perguntado, mas, ao mesmo tempo, não queria remotamente responder.

“Não,” eu disse. “Acho que ele não tem permissão para fazer ligações telefônicas, na verdade.”

“Você não acha que foi ele, não é?” Ela perguntou.

“Eu sei que não foi.”

“Bom.”

Ela se ajeitou para que pudesse encarar completamente a TV e alisou a saia sobre suas coxas.

“A mera ideia de que alguém nesse campus pode ter tido alguma coisa a ver com aquilo me faz acordar suando frio algumas noites.”

Eu não conseguia imaginar Cheyenne suando, quanto mais assumindo isto.

“Você achava que era ele?” Natasha perguntou.

“Não. Eu não sei,” Cheyenne disse. “Eu não conhecia nenhum dos garotos muito bem, mas Reed conhecia. Conhece. Tanto faz. Se ela diz que não foi ele, então eu acredito.”

Ela sorriu com seus dentes perfeitamente retos e clareados, e eu me senti inexplicavelmente quente. De um jeito bom.

“Agora tudo que nós temos de fazer é convencer o resto do mundo,” Eu disse.

“O que eu quero saber e quando eles vão descobrir a verdade,” Cheyenne disse. “Eu só espero que isso não vire um daqueles mistérios não-resolvidos, porque isso não seria nada agradável.”

Eu fiquei verde só por pensar nisto, e me encolhi na minha cadeira.

“Eles vão resolver tudo,” Natasha disse, confiante. “Eles só estão deixando escapar algumas peças do quebra-cabeça; Logo que eles as acharem, tudo vai se encaixar.”

---

<sup>59</sup> Time profissional americano de hóquei no gelo, da cidade da Filadélfia, Pensilvânia.



Nós ouvimos vozes e passos descendo as escadas. Aparentemente, Noelle e sua tropa estavam prontas para sua grande noite. Cheyenne limpou sua garganta e olhou para a frente, ficando de costas para a porta, enquanto Noelle, Ariana, Kiran, Vienna, London e algumas outras garotas se reuniam ali. No momento que eu as vi, vestidas cuidadosamente em seda e diamantes, balançando em seus saltos altos, arrumadas como estrelas de cinema, eu quase desabei. Era a fabulosidade personificada. Não era por esse motivo que eu quis ser amigas delas? Mas eu não podia fazer aquilo. Havia um ponto a ser feito com a minha atitude. Além disso, era muito arriscado. Se eu fosse pega novamente em um lugar no qual eu não devia estar mais uma vez, o diretor não poderia mais ignorar. Entrar escondida na delegacia, no Hell Hall e no cemitério das artes era uma coisa — era tudo por Josh. Mas isso era só para ficar bêbada e ser vista. A única pessoa que eu queria que me visse era Josh Hollis. Ele era o único que importava.

“Bem, estamos saindo,” Kiran disse feliz, levantando a alça fina de seu vestido vermelho, que havia caído sobre seu ombro.

“Se divirtam sendo pegas,” Natasha disse baixinho.

“Vocês tem certeza que querem fazer isso?” Eu perguntei, girando em meu lugar.

Elas realmente estavam lindas, alinhadas em uma fila, com peles perfeitas, olhos dramáticos e tecidos brilhantes.

“Você tem certeza que não quer vir?” Noelle perguntou. “Porque nós podemos esperar alguns minutos se você quiser ir correndo tomar seu primeiro banho na semana.”

Ouvi algumas risadinhas, mas ignorei.

“Vocês sabem que se vocês forem pegas, *todas* nós entraremos em encrenca?” Cheyenne disse categoricamente.

“Se nós formos pegas, o que nós não seremos, nada vai acontecer.” Noelle disse, erguendo sua pulseira de ouro.

“Por quanto tempo vocês terão de morar aqui até entenderem como funciona?”

“Eu não sei,” Cheyenne disse. “Com tudo que está acontecendo ultimamente, não tenho certeza que as antigas regras se aplicam.”

“Bem, então é problema seu, não é mesmo?” Noelle disse.

Ela caminhou até o sofá e se apoiou nele. “Reed, eu não estou com raiva de você pelo que aconteceu noite passada, se é isso que você está pensando. Eu sei que você está só estressada e cansada e que acabou explodindo. Para ser honesta, eu estou orgulhosa de você.”

“Ela acha que é contagioso”, Kiran adicionou.



Eu não tinha certeza se sentia nojo ou orgulho dessa teoria. Eu estava mais focada no quão totalmente egocêntrica Noelle era. Será que ela realmente acha que eu não estou indo a Nova York com elas porque eu achava que ela estava brava comigo? Será que ela não ouviu absolutamente nada que eu disse nessa última semana?

“Então, vamos lá. Não seja idiota. Venha com a gente,” Noelle disse.

“Obrigada. Eu prefiro assistir ao especial de Natal pela ducentésima vez,” Eu disse a ela.

Seus olhos se escureceram por uma fração de segundo e meu sangue gelou, mas ela rapidamente voltou ao normal, com um sorriso.

“Tá bom, então. Vocês ficam aqui amassando suas bundas. Enquanto isso, nós estaremos ficando com uns caras e fugindo dos paparazzi a noite toda.”

“Bem, se divirtam! Tentem não trazer nenhuma doença nova para casa!” Natasha brincou.

Noelle encarou Natasha por um instante, depois se virou e saiu. No momento que a porta foi fechada, nós todas rimos. Até eu.





## 17. CASTIGADAS

FOI APENAS 20 MINUTOS DEPOIS QUE A SRA. LATTIMER, nossa governanta, correu pelas escadas, apertando o cinto de seu robe de veludo firmemente em torno de sua cintura fina. Com o canto do meu olho, eu a vi correr para a porta da frente da Billings e eu sorratamente toquei com meu dedo no braço de Natasha. Nós duas nos levantamos, intrigadas, e Cheyenne e Rose seguiram o movimento. Sra. Lattimer abotoou sua camisola até o fim, o que ficou praticamente sufocando-a, quando, abriu a porta para o interior da sala. Uma rajada de vento bateu em seu rosto, e, em seguida, ela caminhou até Noelle, Kiran, Ariana, Londres, Viena, e o resto deles, seguida por Scat, nossas cabeças vigiadas pela segurança.

“Meninas! O que é que vocês estavam fazendo aqui a essa hora da noite?” A Sra. Lattimer disse fazendo uma representação, fingindo estar chocada e horrorizada, mas foi apenas isso. Uma representação. Ela sabia de cada movimento que Noelle fez e foi subornada por um bom tempo para manter a boca fechada sobre tudo isso.

Noelle olhou para a mulher. Então o diretor Marcus entrou e fechou a porta atrás dele. Uma cortina de ferro de medo pairou sobre todas nós. Eu capturei os olhos de Natasha. Isso não era bom. Cheyenne estava quase vermelha de raiva.

“No salão, por favor, todo mundo” disse o reitor. Apenas Vienna pulou e apressou-se direto para onde nós já estávamos. “Agora!”

Eu nunca tinha ouvido o diretor gritar antes. Não de verdade. Até Ariana recuou.

“Bem. Isso foi um desperdício de 'good-hair day'<sup>60</sup>.” Kiran disse e caminhou devagar até mim.

Noelle esperou até que todo mundo estivesse lá dentro antes de tomar seu querido e doce tempo passeando por trás deles. Ela tomou um lugar junto à parede, perto da poltrona onde Kiran sentou-se e fez uma pose desafiadora. O diretor olhou para todos nós.

“Eu não sei nem como começar a lhes dizer, o quão eu estou desapontado

---

<sup>60</sup> Chamamos de “bad-hair day” o dia em que o nosso cabelo está horrível, nesse caso então Kiran quis dizer que seu cabelo estava fabuloso!



com vocês meninas,” disse ele severamente. “E não apenas com aqueles de vocês que infringiram as regras esta noite, mas também com aqueles de vocês que os deixaram fazer isso e não disseram nada para impedir”.

Senti Natasha tensa próxima a mim e toquei o braço dela. Agora não era hora para discutir com o diretor. Poderíamos fazer isso mais tarde, se precisasse, depois que ele tivesse uma chance de se acalmar e, talvez tomar um sal de frutas<sup>61</sup>. Ou dez.

“Garotas, vocês têm o privilégio de residir em um dos dormitórios de maior prestígio no campus. Billings foi a primeira residência de mulheres desta academia. Suas alunas passaram a ser algumas das mais poderosas, e bem respeitadas mulheres do mundo. Como vocês acham que essas mulheres se sentiriam sobre a maneira como vocês têm cuspidado nesta instituição com suas ações?”

“Elas provavelmente estariam muito orgulhosas”, Noelle disse baixinho, mas alto o suficiente para que todos ouvissem. Havia alguns risos e eu só queria estrangular alguém.

“Lange, há algo que existe sobre esta situação que diverte você?” o diretor perguntou, chocado. “Porque se você quiser, podemos voltar para o meu escritório, e você pode me falar sobre isso antes de eu expulsar você.”

Alguém ofegante. Mas Noelle... Noelle apenas sorria, sem tirar os olhos do diretor. Legal como o outro lado do travesseiro. “Não, diretor. Eu não estou achando graça.”

O diretor hesitou um instante. Claramente, ele não estava acostumado a lidar com os gostos de Noelle Lange. Mas ele logo se recuperou e voltou ao seu discurso. Ainda assim, ele não olhou na direção Noelle novamente.

“Eu não preciso dizer a vocês, meninas, que o resto do colégio olha para vocês. Vocês dão o exemplo. Quando eu recorri ao apoio do corpo discente, eu estava recorrendo em primeiro lugar a vocês. Eles seguem vocês qualquer que seja o curso que tomem, e vocês os estão guiando direto para uma floresta e através de um buraco em uma cerca de sangue!”

Eu pensei que o topo da cabeça Cheyenne ia explodir imediatamente. Ela era o tipo de garota que vivia a dar o exemplo certo, e ela tentou fazer isso. Mas Noelle tinha arruinado isso para ela. Noelle havia transformado a 'lírio-branco' Cheyenne Martin em uma ovelha negra.

“Agora, eu avisei que haveria graves consequências para quaisquer indiscrições,” disse o diretor. “Bem, aqui estão elas.”

Ninguém respirava na sala. Cada menina em torno de mim estava tensa.

---

<sup>61</sup> Do original “Tums”, que é um antiácido feito de carbonato de cálcio fabricado pela GlaxoSmithKline.



Todos, exceto Ariana, que não tinha piscado desde seu retorno; Kiran, que apenas olhava entediada e Noelle, cuja expressão desafiadora não tinha mudado.

“A partir deste momento em diante, quando vocês não estiverem em sala de aula, na capela à serviços, ou no refeitório para as refeições, vocês vão estar na biblioteca, sentadas nas mesas do centro, estudando.”

“O quê?” Kiran finalmente estalou a e algumas das outras garotas mexeram-se.

“A Sra. Lattimer vai estar lá com vocês em todos os momentos para manter vocês a vista,” continuou o reitor, dando a nossa governanta um olhar severo. Como se, talvez, ela estivesse sendo punida também. Ela agarrou a gola alta de sua camisola e desviou o olhar.

“Você não pode fazer isso” disse Ariana.

“Eu acho que acabei da fazer, Srta. Osgood,” o diretor disse. “Todas vocês considerem-se castigadas para lembrá-las das regras.”

Ele olhou ao redor da sala, fazendo contato visual com cada uma de nós e só nos desafiando a falar novamente. Ninguém o fez. Satisfeito, ele se virou e saiu impetuosamente, levando Scat com ele.

No momento em que a porta se fechou atrás dele, a sala irrompeu em uma chuva de protestos e lamentações. Noelle apenas revirou os olhos e cortou uma linha reta no meio da multidão, caminhando para a porta. Ela estava quase lá quando Cheyenne veio bem à sua frente.

“Eu lhe disse para não fazer isso!” dizia ela enfurecida. “Como você pôde ser tão egoísta? Agora você castigou a todas nós! Eu nunca tinha sequer sido castigada pelos meus pais!”

“Isso é um choque”, disse Kiran.

Noelle olhou por baixo de seu nariz para Cheyenne. Ela tinha alguns centímetros sobre a menina e era uma figura muito mais imponente, mas ao crédito Cheyenne, ela nunca recuou. Nem mesmo um passo.

“Tente se lembrar com quem você está lidando, Martin” disse ela. Eu esperava que Cheyenne fosse se afastar. Nós todas fizemos. Mas ela manteve sua posição. E no final foi Noelle que teve que ir ao redor dela para fazer sua grande e dramática saída.

## 18. REVELAÇÃO

“NESSA VOCÊ NÃO VAI ACREDITAR!”

Eu acordei com um estalo e meu livro de história escorregou do meu colo e bateu no chão. Natasha estava parada na porta do nosso quarto, celular fechado na sua mão, seu cabelo selvagem por causa do vento no teto. Eu trouxe minha mão para o coração para ter certeza de que não estava fora do meu corpo.

“Oh Meu Deus. Desculpa. Eu te acordei?” Natasha disse.

Eu olhei para o notebook na minha cama, o relógio, os lençóis desfeitos.

“Parece que sim.”

“Me desculpa. Eu não achei que você já estivesse dormindo,” Natasha disse. Ela se sentou na beira da minha cama, perto do meu pé. “Mas você nunca vai acreditar na merda que Leanne me contou.”

“Boas ou más notícias?” eu perguntei, esfregando minhas têmporas com as pontas dos dedos. Ela parecia bem animada, então eu presumi que eram boas. Natasha não se deixava levar por fofocas negativas. Não era o seu estilo.

“Não tenho certeza. Você me fala. Aparentemente, a fofoca é que Blake Pearson desapareceu.”

“O que?” Tudo bem, agora eu estava acordada. E sob meus pés. Cerca de um zilhão de pensamentos voaram na minha cabeça de uma só vez, nenhum deles coerente. Algo sobre culpa, morte, raiva e irmãos. “Quando? Quero dizer... como? Você tem certeza disso?”

“Bem, não está lá confirmado, mas em nosso círculo esses rumores são usualmente precisos,” Natasha disse. A alegria substituída por preocupação. “Por que você está pirando tão mal desse jeito?”

“Por que eu estou pirando tão mal assim?” eu soltei.

Só porque eu o vi. Porque ele saiu daqui tão chateado ontem à noite, ele podia ter batido o seu BMW ou o que diabos ele dirigia em um poste por tudo que eu sabia. Porque eu tinha acabado de conhecer o cara pela primeira vez, por mais que o encontro tenha sido terrível e complicado, e agora ele tinha sumido.

“Desculpa, aquela foi uma pergunta estúpida,” Natasha disse. “Primeiro Thomas e agora Blake. É claro que é totalmente insano.”

Eu parei, toda uma nova linha de pensamento me ocorreu. “Espera um

minuto. Eles pensam que alguém pegou ele? Que, tipo, quem diabos matou Thomas, agora matou Blake? É isso que eles pensam?”

“Isso surgiu na conversa,” Natasha disse, levantando seus ombros. “E se for algum tipo de vingança? Tipo, o Sr. Pearson chateou alguém de algum jeito e agora eles estão, sei lá, indo atrás dos seus filhos. Ele é um cara muito poderoso nos negócios, sabe. Cara assim tem inimigos igualmente poderosos.”

“Soa como se você estivesse escrevendo um episódio de *Law & Order*<sup>62</sup>,” eu disse.

“Há uma razão por que seus esquemas são sempre “arrancados das manchetes,” Natasha disse, completando com aspas no ar. “Quando você pensa sobre isso, de certo modo é algo bom – de um jeito doente, distorcido. Se alguém pegou Blake, então isso meio que inocenta Josh<sup>63</sup>, não é? Já que ele está sob custódia policial e tudo.”

“Sim, eu acho que seria.”

Eu sentei na minha cadeira, tentando digerir toda essa informação. Tentando fazer alguma coisa ter sentido. Talvez fosse porque eu não cresci no Upper East Side com todos esses sistemas de alarme e seguranças e qualquer coisa a mais que eles têm, mas eu tinha dificuldade em aceitar que alguma empresa associada do Sr. Pearson, que estava com raiva dele, estava pegando seus filhos. É claro, talvez esse fosse o tipo de coisa que acontecesse o tempo todo em suas vidas de ricos e famosos.

Ainda assim, eu não conseguia afastar o pensamento de que o desaparecimento de Josh tinha alguma coisa a ver com nosso encontro noite passada. Era coincidência demais. Ele tinha acabado de estar aqui, acabado de ser confrontado com a verdade. E ele estava tão zangado. Tão venenosamente zangado. Não podia ser o acaso. O fato de que ele descobriu que o melhor amigo de seu irmão e sua namorada sabiam que ele estava no campus na noite do assassinato de Thomas, tinha que significar alguma coisa.

Mas o quê?

---

<sup>62</sup> Série policial Americana.

<sup>63</sup> No original ficaria “isso meio que limpa Josh”, mas eu achei melhor 'inocenta'.

## 19. A NOTÍCIA

“QUEM SE IMPORTA? VÃO SER SÓ UMAS DUAS SEMANAS e nós vamos ficar estudando de qualquer forma, grande coisa,” Noelle disse na manhã seguinte, arrancando um pedaço do seu bagel<sup>64</sup>.

Eu olhei para as mesas do corpo docente no refeitório. A Sra. Lewis-Hanneman estava sentada feito uma estátua, na frente da sua comida intocada, olhando para o nada. Alguns fios de cabelo caíam do seu coque normalmente perfeito e ela não estava usando nenhuma maquiagem. Seu suéter era grande e cinza, o tipo de coisa que você coloca quando você não quer ser incomodada, ou quando você precisar de algum conforto. Ela ouviu a notícia. Obviamente. Meu coração se encheu de pena por ela. Eu sabia exatamente o que ela estava sentindo. Sabia todas as coisas horríveis que estavam passando na cabeça dela. Como ela sentia que talvez não conseguisse mais se mexer. Naquele momento, eu nem me importei sobre como ela foi grossa comigo no seu escritório. Eu só sentia muito por ela.

Kiran suspirou, olhando para a seção de estilo de domingo do *New York Times*.<sup>65</sup>

“Já repararam como o mundo exterior fica muito mais atraente quanto você não pode ir lá?”

“Kiran, Noelle está tentando se desculpar,” Ariana a repreendeu. Ela tomou um gole de café e olhou para Kiran.

“Eu não ouvi um ‘Sinto muito’ aqui,” Natasha apontou.

“Ela tem seu próprio jeito de se desculpar,” Ariana respondeu.

“Com licença! Eu não preciso de ninguém falando por mim, Ariana, obrigada,” Noelle disse.

Ariana levantou suas sobrancelhas e voltou para o seu café da manhã.

Na mesa do corpo docente, a Srta. Naylor, diretora de orientação, cumprimentou a Sra. Lewis-Hanneman com um ‘Bom dia’. A Sra. Lewis-

---

<sup>64</sup> Produto de pão tradicionalmente feito de massa de farinha de trigo fermentada, na forma de um anel, feito sob-medida à mão e que primeiro é fervido em água e depois assado.

<sup>65</sup> É um jornal de circulação diária, internacionalmente conhecido, publicado na cidade de Nova Iorque e distribuído nos Estados Unidos e em muitos outros países.

Hanneman respondeu com um sorriso forçado e um aceno, depois voltou a olhar fixamente para o nada. Ela estava tão obviamente desesperada. Eu me perguntava se era assim que eu parecia quando Thomas tinha desaparecido.

Mas por que ela não se esforçava mais para esconder? O caso dela com Blake não devia ser um segredo? Eu sabia que seria difícil, mas você pensaria que ela ao menos tentaria agir normal. Cheyenne se aproximou com sua bandeja de salada de frutas e aveia e sentou no final da mesa ao lado, como sempre. Rose, London, e Vienna sentaram perto dela. Aparentemente as Cidades Gêmeas decidiram voltar ao seu antigo lugar. Noelle estreitou seus olhos para ela.

“Quem diabos Cheyenne pensa que é, afinal?” ela disse. “A mãe dela mora em Jersey, pelo amor de Deus. Ela tem sorte de ter entrado no Billings.”

“Nós somos tão sortudas por termos entrado no Billings,” Ariana disse suavemente.

“O que você tem hoje? Está parecendo a minha mãe,” Noelle disse. “Ainda mais do que o normal.”

Ariana simplesmente levantou os ombros e abafou um sorriso. Ela parecia estranhamente feliz.

“Eu não sei porque vocês estão tão bravas comigo,” Noelle continuou. “Eu estava tentando ajudar vocês a se divertirem. Kiran armou tudo tanto quanto eu. E vocês estavam todas animadas ontem.”

“Uh, nós não estávamos,” Natasha disse, levantando seu garfo.

“Obrigada pela atualização, Ann Cury<sup>66</sup>. Está devidamente anotado,” Noelle respondeu. Ela pegou outro pedaço do seu bagel e o enfiou na boca. “Bem, ao menos Reed não está com raiva de mim.” Eu tirei os olhos da Sra. Lewis-Hanneman e olhei para Noelle.

“Ah! Então você está aqui,” ela disse.

“Eu não estou com raiva de você?” Eu perguntei.

Mesmo que eu não estivesse, não de verdade. Eu não podia ligar menos sobre o castigo e sobre as saídas escondidas naquele momento. Mas eu estava curiosa sobre o motivo de ela pensar aquilo.

“Por que você estaria brava? Você queria ficar sentada e não fazer nada, certo?” Noelle disse, seus olhos brilhando. “Bem, agora seu desejo se realizou!”

Naquele momento a porta do refeitório se abriu e Dash entrou, com Walt Whittaker atrás. Estava começando a nevar quando nós chegamos no refeitório, mas agora já devia estar forte. O cabelo e os ombros deles estavam cobertos de neve, que Dash rapidamente tirou, no caminho da nossa mesa. Walt, entretanto, parecia contente em deixar a neve derreter e molhar seu cabelo.

---

<sup>66</sup> Jornalista norte-americana, âncora do programa jornalístico matutino ‘Today’ do canal NBC.



"Você ouviu?" Dash perguntou à Noelle.

"Ouvi o que?" Ela se inclinou para ele, irritada, como se ele tivesse tirado seu cachecol e despejado neve nela. Dash não percebeu. Ele estava muito ocupado olhando para mim.

"Blake Pearson," Dash disse. "Ele desapareceu."

Eu o disse, com os olhos, que eu já sabia. Queria que ele pudesse me contar no que ele estava pensando. Mas ele rapidamente tirou os olhos de mim. Boa jogada, provavelmente, se ele não quisesse que sua namorada super perceptiva perguntasse alguma coisa.

"O que? Quando?" Kiran perguntou.

Do outro lado da sala, Sra. Lewis-Hanneman se levantou e pegou seu casaco. Eu empurrei minha cadeira para longe da mesa e rapidamente recolhi minhas coisas também.

"Brennan! Onde você pensa que vai?" A Sra. Lattimer exigiu. Ela estava sentada em uma mesa próxima hoje, a fim de manter um olho em nós.

"Para a biblioteca, Sra. Lattimer," eu disse, enquanto a Sra. Lewis-Hanneman passava pela porta distante. "Não estou com fome."

"Srta. Brennan." Lattimer gritou. Totalmente inútil. Eu tinha que falar com a Sra. Lewis-Hanneman. Se Lattimer queria me parar, ela teria de mandar o Scat atrás de mim.





## 20. A VERDADE

LÁ FORA, O CAMPUS ESTAVA COBERTO DE BRANCO. O céu cinzento rodava com a neve, tirando o pó das bancadas e do caminho, deixando tudo pacífico e com um brilho silencioso. Era como uma foto fora do catálogo de Easton. Exatamente o tipo de cena pitoresca que me fez salivar para frequentar esta escola. Como eu poderia saber o quão pequena era a oportunidade que eu teria de apreciar essas coisas? Em vez de passear pelos jardins com meus novos amigos, rindo da minha maneira, de alguma aula intrigante, para clarear a minha mente, eu estava perseguindo a namorada secreta do irmão idiota do meu namorado morto. Ponha isso no catálogo, Easton.

Eu balancei minha cabeça e me foquei. Havia coisas mais importantes para fazer agora do que pensar. Mais à frente, Sra. Lewis-Hanneman caminhava apressadamente em direção ao Hell Hall, com os ombros curvados, e as mãos debaixo dos braços.

“Sra. Lewis-Hanneman!” eu chamei. Ela hesitou por uma fração de segundo, depois continuou a manter o trajeto. “Espere! Por favor?”

Ela me ignorou. Boa tentativa. Eu podia correr os quarenta metros em 5.75 segundos. Eu estava ao seu lado antes de ela pisar nos degraus.

“O que você quer?” perguntou ela. Sua mão agarrou o corrimão nu de ferro ao lado da escada quando ela correu em direção à porta. Seus dedos pareciam de gelo. Havia lágrimas frescas em seu rosto.

“Eu só queria ver se você estava bem” eu disse.

“Obrigada por sua preocupação, Srta. Brennan, mas eu estou bem,” disse ela categoricamente.

Ela abriu a porta para o Hell Hall e eu a segui até o saguão. O lugar estava escuro, quieto. Não havia muita coisa acontecendo nesses escritórios em uma manhã de domingo.

“Você, por favor, vai parar de me seguir?” sua voz era grossa. Ela fez uma pausa na escada para limpar embaixo dos olhos e inclinou levemente na cintura. Eu queria dizer algo. Alguma coisa para fazê-la se sentir melhor. Mas eu não conseguia pensar em uma palavra.

“Deus, isso é ridículo. Eu não consigo parar de chorar”, disse ela olhando



para o teto, e não para mim.

“Está tudo bem.”

“Não. Não está. Eu não choro na frente das pessoas”, disse ela. “Principalmente na sua frente.”

Ela me lançou um olhar e eu percebi o quão jovem ela era. Talvez não jovem do ensino médio, mas mais nova do que a maioria dos outros adultos por aqui. E ela poderia ter sido uma menina do Billings com aquele olhar.

“O que é tão ruim em mim?” eu perguntei automaticamente.

“Eu realmente tenho de lembrar que a última vez que nos falamos você estava tentando me chantagear?” ela perguntou sarcasticamente. “Você realmente está pensando, o que, que vai me confortar agora?”

Ela atravessou para uma bancada perto da parede e caiu sobre ela. As lágrimas escorriam silenciosamente pelo seu rosto, ela inclinou a cabeça para trás e respirou deliberadamente pelo nariz, tentando recuperar o controle. Seus punhos estavam cerrados e estendidos enquanto ela respirava, mas as lágrimas vieram.

“Sinto muito. Eu esqueci,” eu disse. “Eu não sabia que isso ia acontecer e eu... estava desesperada.”

“Tanto faz.” Ela fungou e enxugou os olhos de novo.

“Então... você não tem ideia de onde ele está?” eu perguntei.

“Eu não estou falando com você sobre isso,” protestou ela.

“Por que não? Você tem que falar com alguém,” eu disse. “E eu sei exatamente como você se sente.”

Ela zombou. “Por favor”.

Senti uma onda branca e quente de raiva. Como ela pode falar assim comigo? Eu, de todas as pessoas?

“Meu namorado desapareceu, também, lembra?”

Se era possível, seu rosto empalideceu ainda mais. Eu só podia imaginar que ela não tinha ideia do que dizer.

“Eu... Está certo, eu...”

“Esqueceu”, eu disse. “Eu entendo. Só não fale comigo como se eu não soubesse o que está acontecendo.”

Ela me encarou por um longo momento. Eu podia vê-la me reavaliando. Talvez me respeitando.

“Eu simplesmente não entendo isso”, disse ela, finalmente, balançando a cabeça enquanto as lágrimas frescas se espremiavam pelo canto dos olhos. “Por que tudo isso está acontecendo?”

*Eu perguntei isso a mim mesma cerca de dez bilhões de vezes, senhora.*

“O que você acha que aconteceu com ele?”, perguntei.



“Eu não tenho ideia”, ela respondeu, pressionando os dedos em sua testa e fechando os olhos. “Eu já tentei de tudo. Seus e-mails, todos os números que ele já me deu. E todos os correios de voz.”

Eu respirei fundo. Eu sabia que tinha de contar a ela. Ela precisava saber o que eu sabia. Talvez isso nos ajudasse a compreender. Talvez lá houvesse uma resposta em algum lugar. Mas eu estava sentindo que não ia ser nada legal.

“Eu... hum... eu falei com ele. Com Blake,” eu disse.

Sua cabeça estalou. “Você falou? Quando? Onde...?”

“Isso foi antes de ele ter desaparecido”, eu esclareci.

Ela estava de pé novamente, praticamente tremendo. “O que você disse a ele?” ela perguntou, seus olhos com aros vermelhos. Ela agarrou a parte de baixo de minhas luvas e segurou. “Você disse a ele a mesma coisa que você me disse? Você disse que sabia que ele estava aqui naquela noite?”

“Sim, eu disse”, eu respondi.

“Oh Deus”. Ela se inclinou para a frente, como se alguém a tivesse golpeado no intestino, e sentou-se novamente. Sua cabeça pendia entre os joelhos e ela se balançava para frente e para trás. “Oh Deus, oh Deus, oh Deus.”

Minha garganta estava seca como areia. “O quê? Qual é o problema?”

Ela só ficava balançando a cabeça.

“Ok, você está me assustando,” eu disse. “Qual é o problema?”

Ela olhou para mim, apertando as mãos em suas coxas. As lágrimas corriam livremente enquanto ela continuava como uma rocha. Eu estava ponderando se isso parecia com um surto psicótico. “Eu juro que não tenho ideia de onde ele está”.

“Eu sei disso. Qual é o problema?” eu perguntei.

“É só... aquela noite...”

Meu coração veio a boca, enquanto meus joelhos perdiam toda a força. Eu me encontrei, bem daquele jeito, ajoelhada no chão na frente dela. Meu cérebro estava completamente embaçado, e eu mal podia enxergar direito.

“O que tem aquela noite?” eu perguntei. “Sra. ...Cara. O que realmente aconteceu naquela noite?”

Ela respirou fundo pelo nariz, que estava obviamente, congestionado, e então expirou deixando tudo sair com o ar.

“Josh entrou no cemitério das artes e nós estávamos lá. Blake ficou furioso, é claro. Já era tarde. Ele pensou que nós estávamos seguros. Então ele gritou com Josh. Perguntou o que diabos ele estava fazendo ali tão tarde. Josh então disse-lhe a verdade. 'Seu irmão estúpido está em uma de suas sessões, então eu tive que vir aqui para estudar.' Ele disse com uma risada, pobre garoto. Como se ele estivesse



fazendo alguma piada em que estávamos todos participando. Mas Blake, ele. . . ele...”

“Ele não achou que era engraçado” eu disse.

“Não” ela fungou. “Ele basicamente perdeu a cabeça. Ele apenas gritou uma corrente de maldições sobre Thomas e saiu correndo. Ele estava com tanta raiva...”

Oh meu Deus. Isso não estava acontecendo.

“Onde ele foi?” eu perguntei.

“Eu não sei”, ela gemeu, as lágrimas enchendo seus olhos. “Eu fiquei lá e fiz alguns trabalhos para o jantar dos doadores, apenas esperando ele voltar. Josh ficou, também. Eu acho que ele estava preocupado sobre mim, estando ali sozinha...”

Isso soou como Josh. Sempre cavalheiro. Preocupando-se com todos os outros. E agora, porque ele se preocupava com as pessoas erradas naquela noite, ele estava na prisão.

“Saímos juntos duas horas mais tarde. Blake nunca mais voltou”, Sra. Lewis-Hanneman disse, uma lágrima transbordando. Eu podia sentir a sua dor para confessar. “A verdade é... A verdade é...”

“O quê?” Eu perguntei, tentando manter minha voz soar forçada. “Qual é a verdade?”

Ela respirou fundo. Olhou para a palma de suas mãos. “A verdade é que eu não tenho a mínima ideia de onde Blake estava naquela noite.”

Eu sentei, minha bunda batendo no chão frio de mármore. Antes de mim, a Sra. Lewis-Hanneman chorou silenciosamente em suas mãos. Todas as peças começaram a cair juntas em minha mente. O quão irritado Blake estava com Thomas. Como essa raiva havia inflamado durante toda a sua vida. Como o depoimento de Josh havia claramente quebrado algo por dentro dele. Como ele deixou se levar pela raiva. Como não havia informação sobre onde ele havia ido.

Blake tinha um sério motivo. E agora, eu sabia, Blake havia tido uma oportunidade de verdade. Josh tinha um álibi. Um real, e sólido, álibi. Blake não tinha nenhum.

E agora que ele sabia que havia pessoas que sabiam que ele não esteve no campus naquela noite, ele tinha desaparecido. Ninguém havia levado ele. Ele fugiu. Agora isso estava perfeitamente claro para mim. Essas não eram atitudes de um homem inocente. Ele sabia que estava perto de ser pego, e por isso ele correu. Blake havia matado Thomas. Blake Pearson havia assassinado seu próprio irmão. E estava bem na minha frente há apenas dois dias atrás. Ele falou comigo como se eu fosse lama. Eu tive que deixar ele ir.



“Você tem que ir à polícia” eu disse calmamente. “Você precisa.”

“Minha vida vai acabar,” ela disse em meio às lágrimas.

“Não. Não. Eu conheço um dos detetives,” eu disse a ela. “Ele é realmente um cara legal. Talvez você possa falar com ele, fazer algum tipo de acordo para... eu não sei... manter seu nome em segredo ou algo assim. Deve haver alguma maneira de resolver isso.”

Ela levantou a cabeça. Seu rosto estava encharcado, com os olhos embaçados e vermelhos. “Mas e se não houver? Sem Blake, sem meu marido, sem emprego... Eu não vou ter mais nada.”

Eu me ajoelhei e deslizei para a frente. Coloquei minha mão sobre as dela, assim como Constance havia feito tantas vezes comigo.

“Eu não estou dizendo que ele é culpado, Cara,” eu disse. Foi difícil, mas eu disse. Deve haver perfeitamente uma boa explicação para tudo isso. Mas nós nunca vamos saber, ao menos que você faça a coisa certa.”

Ela assentiu e fungou de novo, olhando para baixo.

“Tudo vai ficar bem,” eu disse a ela, desejando de verdade acreditar naquilo.

“Eu sinto muito sobre Josh,” disse ela olhando para as mãos. “Ele realmente é um bom garoto.”

“Você é a única que pode ajudá-lo” eu disse.

“Eu sei”. Ela limpou a garganta e respirou fundo. Então, disse novamente, com mais firmeza desta vez, “eu sei.”

Trinta e quatro horas. Isso era quanto tempo havia passado desde que Cara Lewis-Hanneman tinha me prometido que iria à polícia. Trinta e quatro horas esperando pela ligação. De oração para ouvir a voz de Josh novamente. De dor em cada centímetro do meu corpo, para contar a alguém o que eu sabia. Para limpar o nome dele.

Mas eu não queria complicar as coisas. Mais que tudo, eu queria ver Josh novamente. E por alguma razão eu senti que quanto mais eu pronunciasse seu nome, Sra. Lewis-Hanneman iria amarelar. Ela iria desaparecer, bom como, a vida de Josh iria acabar.

“Reed, por favor, você vai parar antes que eu tenha um ataque?” Noelle estalou, olhando para o meu lápis.

Eu parei de batê-lo contra a mesa da biblioteca, que eu nem percebi que estava fazendo. “Desculpe,” eu disse automaticamente.

Ela soltou um enorme suspiro e levantou seu cabelo marrom grosso por cima do ombro. “Você vai fazer algum trabalho, ou você só pode fazer isso com a ajuda de Dash esses dias?” Olhei para ela.

“Ele me ajudou com uma coisa,” eu disse. “Um projeto.”



“E deu em alguma coisa?” ela perguntou.

Pensei em Josh. Queria saber se ele ainda estava em uma cela em algum lugar ou se tinha sido libertado. Se ele estava talvez abraçando sua mãe e seu pai, agora, apenas esperando pela oportunidade de me ligar. Olhei para meu telefone em silêncio na mesa ao meu lado.

“Bem, eu acho,” eu respondi. “Eu acho que vou ter que esperar e ver.”

A porta da frente da biblioteca bateu e todos saltaram.

Em poucos segundos, Walt Whittaker tinha aparecido no fim da pilha de livros que nos rodeava, sua pele corada do frio e sua respiração curta com o esforço. Meu coração parou de bater completamente. Eu agarrei meu lápis com ambas as mãos. Sra. Lattimer levantou-se e Whit se inclinou para sussurrar algo para ela.

O rosto dela estava em choque, redefinindo suas linhas sombrias. Ela assentiu com a cabeça. Whit se virou para ir embora.

*Olhe para mim, Whit! Olhe para mim! Diga-me o que está acontecendo!*

Mas ele não fez. Ele nem que sorriu, piscou, ou franziu em minha direção. O bastardo de ossos grandes.

“Tudo bem, meninas” Sra. Lattimer disse. “Parece que o diretor já chamou outra assembleia de emergência”.

Um burburinho de intensa curiosidade e temor zumbiu através do nosso grupo acolhedor.

“O que está acontecendo?” alguém sussurrou.

“Deus, de novo não”, alguém lamentou.

Noelle se levantou e recolheu suas coisas, como se isso acontecesse todos os dias. Ariana deslizou os braços em sua jaqueta e calmamente pegou seus livros. Eu tentei esconder meu sorriso esperançoso. Afinal, isso poderia ser qualquer coisa. Não era necessariamente o que eu queria que fosse. Até que eu visse Josh com meus próprios olhos, eu não ia me permitir comemorar.

Eu senti os olhos de Ariana para mim e compus minha boca em uma linha reta. Eu podia ver, no entanto, que ela me pegou. Que ela percebeu minha quase alegria. Ela me lançou um de seus olhares registrados.

“Que diabos está acontecendo agora?” Kiran perguntou para os outros.

“Boa pergunta,” Ariana respondeu, sem tirar os olhos de mim. “Vamos descobrir.”



## 21. BOAS E MÁS NOTÍCIAS

EU NÃO TINHA FICADO TÃO ANIMADA PARA ENTRAR na capela desde o meu primeiro dia na Easton.

“O que está acontecendo?” Constance me perguntou enquanto nós deslizamos no corredor entre nossos bancos.

*Josh foi inocentado. Ele não fez aquilo. Eu falei para todo mundo que ele não tinha feito e agora, finalmente, tudo ia ficar certo de novo.*

Isso era o que eu queria dizer, mas instantaneamente eu mordi minha língua. Eu não podia deixar isso vazar. Não iria, por nada. Se eu dissesse uma palavra, Diretor Marcus iria retroceder e nos contar que estávamos ganhando um novo laboratório de Ciências, e eu não iria sobreviver.

“Eu não tenho ideia,” eu a contei.

“Você não acha que seja outro assassinato, acha?” Diana Waters perguntou, pálida como sua camisa branca.

“Eu estou começando a me sentir como se fôssemos para Hogwarts,” Lorna Gross resmungou.

“Ah, cresça, Lorna,” Missy Thurber estalou. “Você precisa de novas referências.”

Obriguei-me a olhar para frente e agarrei o braço baixo do banco.

Em dez minutos isso estaria acabado. Em dez minutos todos saberiam sobre o que era isso.

A porta de trás da capela finalmente se fechou e todos os murmúrios na sala pararam abruptamente. Constance puxou seu casaco para mais perto do corpo e eu me perguntei se estava frio na capela. Eu sentia como se meus ossos fossem aquecedores portáteis, emanando calor de dentro para fora.

O Diretor Marcus subiu no palanque. Pela primeira vez, não havia velas na sala, então a única luz vinha das fracas lâmpadas fluorescentes no alto do teto pontiagudo. O efeito sob o reitor era bizarro. Ele parecia um zumbi recém saído de sua cova. Se eu fosse alguém que acreditava em sinais, esse não seria um bom.

Oh Deus. Ele parecia sombrio. Isso era um sinal. Ele não iria nos contar que Josh havia sido livre. Ele iria nos contar algo terrível.

E então, a porta de trás do palanque se abriu e Josh saiu de trás do reitor.





Meu coração explodiu. Vendo ele era como se tudo de bom que já havia me acontecido estivesse acontecendo de novo, tudo de uma vez só. Comprar minha primeira bicicleta, marcar o gol da vitória contra o Lakeland ano passado, ganhar jogos de lacrosse, entrar na Easton. Todos eles pareciam cinza em comparação a este momento. Então eu realmente sabia que eu nunca tinha amado Thomas. Não tinha como eu ter amado. Porque nada que eu senti em sua presença se aproximava do que eu senti nesse momento.

Eu amava Josh. Eu amava Josh Hollis.

Enquanto todo mundo na capela começava a falar de novo, arquejar, questionar, criar hipóteses. Eu me imaginei correndo através da capela e me jogando em seus braços. Eu encarei Josh até ele me encontrar e sorri. Pela primeira vez em dias, eu senti liberdade. Tudo estava bem. Tudo ia ficar bem.

Então duas pessoas saíram de trás deles. Duas pessoas que só podiam ser seus pais. Seu pai, alto, com os mesmos cachos loiros, mas domados e penteados nas têmporas. Sua mãe, também alta, mas mais escura. Aparência exótica. Não como eu tinha imaginado sua mãe. Todos eles sentaram nos bancos da frente, uma vez destinados ao coral da capela. A mãe de Josh pegou a mão dele e a apertou.

Eu virei e olhei para Noelle e Ariana. O choque delas me fez sorrir ainda mais. Mas por mais que eu as olhasse, mais eu percebia que não era um choque de alegria. As duas pareciam que tinham comido algo azedo.

“Atenção, estudantes,” o reitor começou. “Silêncio, por favor.”

De algum jeito, todo mundo calou a boca. Provavelmente porque eles estavam morrendo para saber o que iria acontecer.

“Tenho o imenso prazer de fazer o seguinte anúncio,” Diretor Marcus disse. Ele não parecia nada além de extremamente satisfeito. Ele parecia cansado, chateado e prestes a se aposentar. “Joshua Hollis foi oficialmente inocentado de qualquer acusação sobre a morte de Thomas Pearson.”

Houve um estrondo enorme. Você pensaria que um gladiador tinha acabado de matar um leão no chão da capela. Lágrimas de felicidade escorreram dos meus olhos. Constance me abraçou e gritou. Eu ri quando todo mundo levantou, aplaudiu e gritou. Josh ficou vermelho e abaixou a cabeça timidamente. Seu pai aplaudiu junto com o corpo discente.

O diretor tentou retomar a ordem.

“Silêncio, por favor!” Ele bateu com o calcanhar no pódio algumas vezes até todo mundo se sentar novamente. Por um longo momento ele nos encarou severamente. “Embora tenha certeza que todos nós concordamos que essa é uma notícia muito boa, e não uma surpresa para nenhum de nós...”

Exceto Noelle. Ariana. E Kiran, Todas elas tinham Josh condenado e





sentenciado uma semana atrás. “Nós precisamos nos unir mais do que nunca,” o reitor disse. “Eu odeio lembrá-los desse fato terrível, mas isso quer dizer que ainda há um assassino a solta em algum lugar.”

Quaisquer murmúrios ou suspiros remanescentes morreram. Até eu parei de sorrir.

“Então por enquanto eu espero que todos vocês recebam Josh de braços abertos, só devo lembrá-los para terem atenção dentro e fora do campus, nos reportar quaisquer suspeita, e, por favor, só... tomem conta um do outro.”

A vários bancos de distância, Josh e eu nos olhamos nos olhos. Eu nunca iria deixar ele sair do meu lado novamente. Nunca.

## 22. REUNIÃO

DE ALGUMA FORMA, JOSH E SEUS PAIS ACABARAM NA PORTA de saída, aceitando os parabéns e os melhores desejos de qualquer um que se importasse em dá-los. Era como uma fila de noivos num casamento. Eu só fui a um na minha vida, quando minha prima Shelby casou com aquele nojento do Emmitt, e aquele fila de noivos acabou em uma briga de socos entre o noivo e seu padrinho, mas o segundo foi muito mais pacífico. Todo mundo parecia genuinamente feliz ao ver Josh novamente. Até Noelle e Ariana passaram para dizer ‘oi’. Kiran, eu notei, não foi lá. Ela se escondeu em um grupo de calouros, que provavelmente estava muito nervoso para parar, e os usou como camuflagem para sair.

Eu esperei. Esperei até que a última pessoa tivesse deixado a capela e que somente restasse a família Hollis e o diretor. Eu não tinha ideia de como Josh ia me tratar na frente de seus pais, então estava me sentindo trêmula e nervosa quando eu me aproximei. Imagine minha surpresa e alívio, quando ele se virou e me levantou do chão em um abraço.

"Oh, Deus, é tão bom te ver," ele disse.

Ele me apertou e escaparam algumas lágrimas. Eu as limpei rapidamente, enquanto ele me colocava de volta ao chão. Ele cheirava a sabonete e roupa recém-lavada. Eu queria apertar meu rosto contra o peito dele e só respirar fundo, mas os pais dele estavam ali perto. Parados e sorrindo.

"Mãe, Pai, essa é Reed Brennan," Josh disse, deixando um braço em volta da minha cintura. "Esses são Susan e Alan Hollis."

"Prazer em conhecê-los", eu disse, fungando.

Sra. Hollis sorriu e apertou minha mão. "É um prazer conhecê-la, Reed. Josh não para de falar de você desde, talvez, a segunda semana de aula."

Eu olhei para ele, surpresa, e ele corou. Eu ainda não tinha o conhecido na segunda semana de escola. Não de verdade.

"Ouvi que você nos deve uma," o pai dele disse gentilmente. Sua mão era grande e quente em volta da minha. "Você convenceu aquela mulher a contar a verdade à polícia."

"Obrigada", eu disse, incerta de como responder.



"Sr. e Sra. Hollis... Josh", o diretor disse calmamente. "Se nós pudéssemos todos voltar ao meu escritório por um tempinho, ainda há alguns detalhes a acertar."

"É claro", disse o pai de Josh, com seu vozeirão. "Mas eu acho que nós devemos deixar as crianças sozinhas por alguns minutinhos, não é mesmo, David? Afinal, eles não se veem há dias."

Havia um brilho nos seus olhos quando ele disse aquilo... O diretor parecia preferir mergulhar em alto mar com tubarões do que concordar...

"Cinco. Cinco minutos," ele disse. "Então você pode se juntar a nós em meu escritório, Joshua."

"Espero te ver novamente em breve, Reed," A mãe de Josh disse, tocando meu braço.

"Espero que sim também", eu respondi.

Então eles saíram. A porta foi fechada. Nós estávamos sozinhos. Josh me puxou para ele, colocou uma mão em cada lado do meu rosto e me beijou tão profundamente que eu esqueci onde estava. Eu caí nele, apertando as mangas de seu suéter, enquanto uma outra lágrima feliz deslizava em meu rosto.

"Seu pai é legal", eu disse, meio fora de mim.

Josh riu e o som encheu a capela. Foi tão bom ouvir sua risada. "Isso não é algo que você quer ouvir logo após beijar uma garota."

"Você sabe o que eu quero dizer. Dando-nos uma chance de conversar", disse eu, empurrando-o.

"Quem disse alguma coisa sobre conversar?"

Josh me beijou novamente. Eu desejei que nós pudéssemos ficar assim para sempre. E sempre e sempre e sempre. Quando ele finalmente me soltou novamente eu precisei sentar. Caí no último banco e ele sentou ao meu lado, me empurrando para o lado com seu quadril. Sua mão encontrou a minha e a apertou. Nenhum de nós queria parar de tocar o outro, nem por um segundo.

"Por que você não nunca me disse que você viu Blake aqui naquela noite?" Eu perguntei.

Talvez não fosse a coisa mais romântica de dizer, mas eu estava morrendo de vontade de perguntar a ele isso há dias. Josh soltou um suspiro e eu sabia que ele havia pensado muito sobre isso. É claro que ele tinha... Ele teve bastante tempo para refletir sobre o fato de que, se ele tivesse dito algo antes, ele poderia nunca sido preso.

"Eu nunca realmente pensei sobre isso", disse ele. "Depois da morte de Thomas, tudo meio que se confundiu, de qualquer maneira. E acredite em mim, eu nunca pensei que fosse precisar de um álibi."



"Você ouviu sobre ele? Sobre Blake?" Eu perguntei.

Josh assentiu sombriamente. "Ninguém sabe de nada ainda?"

"Não que eu saiba. Mas você sabe que ele desapareceu logo depois que eu e Dash o confrontamos?" Eu perguntei.

"O quê?"

"Ele descobriu que nós sabíamos que ele estava aqui naquela noite e ele sumiu", disse a ele. "Meio que uma grande coincidência, não acha?"

Josh virou-se ligeiramente, de modo que seus joelhos tocaram os meus. Eu ignorei o arrepio que passou por mim. Cada toque era cerca de um zilhão de vezes mais intenso hoje.

"Você não acha que... você acha que Blake fez aquilo?" ele perguntou.

"Eu não sei, mas é suspeito, não?" Eu disse.

Josh parecia prestes a vomitar. Ele levantou e respirou longa e profundamente.

"Você está bem?" perguntei, meu coração batendo.

"É apenas demais, sabe? Conheço esses caras a minha vida inteira. Blake pode ser um canalha, sim, mas não consigo imaginá-lo... com meu taco de beisebol.... Mas acho que ele poderia ter o pego, sabe? Ele pode ter ido no nosso quarto e levar Thomas e o taco com ele..."

Ele fechou seus olhos, soltando minha mão, pela primeira vez, para que ele pudesse agarrar a parte de trás do banco na nossa frente.

"Sinto muito", eu disse, colocando a mão nas suas costas. "Eu não deveria ter trazido esse assunto à tona. só achei que você ia querer saber o que estava acontecendo..."

"Não, está tudo bem", disse Josh, respirando ofegante. "Está tudo bem. estou bem."

Depois de alguns minutos ele se sentou novamente. Seu rosto parecia de cera e estava pálido, mas de resto ele parecia bem. Ele me deu um olhar de desculpas, então entrelaçou seus dedos com os meus novamente.

"Não vamos falar sobre isso, ok?" ele sugeriu, tentando sorrir. "Até onde eu sei, isso é problema da polícia agora. Não é o nosso. De agora em diante, nós só vamos... seguir em frente. voltar ao normal. Está bem por você?"

Eu sorri me inclinei para um beijo rápido. "Bem?" Eu disse. "Soa perfeito."

\* \* \*

"Então, agora eles querem trazer Blake Pearson para o interrogatório", Noelle disse, abaixando a sua cópia da *New York Times*. Todo mundo no campus

tinha uma. Ou uma cópia do *Post*<sup>67</sup> ou do *Hartford Courant*<sup>68</sup>. Os novos acontecimentos no caso de Thomas tinham virado da capa por toda a Costa Leste, aparentemente. "Esse menino sempre pareceu um pouco intenso demais para meu gosto."

Olhei para Josh, que estava do outro lado da mesa ampla mesa do refeitório. Ele estava de volta à escola por dois dias e parecia mais e mais como ele mesmo a cada dia. Esta manhã, ele usava um suéter bege com um buraco perto da gola e uma mancha de tinta na manga. Ele já havia devorado uma rosquinha de chocolate e estava comendo uma de canela agora. Nossas pernas estavam enganchadas entre si por debaixo da mesa. Ele sacudiu a cabeça ligeiramente com o comentário de Noelle e continuou comer.

"Por favor. Você tinha uma quedona por nele", disse Kiran, enquanto enviava uma mensagem em seu BlackBerry.

"Kiran!" Noelle deixou escapar.

"Você tinha?", Dash perguntou, perplexo. "Quando foi isso?"

Kiran empalideceu, mas continuou escrevendo com seus polegares.

"Eu nunca tive uma queda pelo Blake Pearson", Noelle disse, irritada. "Talvez eu tenha achado ele bonitinho por cinco segundos, na oitava série, mas então ele passou por aquela fase 'esquisita'", ela disse com um estremecimento.

"Certo. Cara de pizza Pearson," Gage disse, rindo com sua boca cheia. "Pepperoni extra!"

"Você é o único que ri, Coolidge, considerando que a sua fase esquisita nunca passou," Natasha disse.

A boca de Gage se fechou. Graças a Deus. Eu realmente não preciso ficar olhando a comida semi-mastigada por mais tempo.

"Deve ter sido tão difícil para ele, com Thomas como seu irmão mais novo," Ariana ponderou. "Ele nunca teve uma fase esquisita, não é?"

"Não, mas ele teve uma fase babaca", Kiran disse.

"Kiran!" Ariana repreendeu. "Você não deveria falar mal dos mortos."

Ela olhou para cima e fez uma cara de como-sou-burra em minha direção, então deixou seu BlackBerry de lado. "Desculpa, estou mandando mensagens de texto para Tiara em Milão. Não tenho nenhum filtro com ela."

"Ah, TyTy." Noelle disse, enquanto suspirava e espetava uma uva com o garfo. "Eu sinto falta daquela menina e seu total incapacidade de se auto-censurar. Quando ela vai voltar para a escola?"

---

<sup>67</sup> O The Washington Post (literalmente "O Correio de Washington") é um dos maiores e talvez o mais antigo jornal de Washington, D.C. (fundado em 1877), a capital dos Estados Unidos.

<sup>68</sup> The Hartford Courant é o maior jornal diário no estado de Connecticut, Estados Unidos.



"Oh, nunca. Ela acabou de posar para a *Vogue*". O ciúme de Kiran estava claro para o mundo.

Eu olhei Kiran fixamente. Eu não tinha ideia de quem era Tiara, nem me importava, mas ela entendeu a minha falta de expressão como a minha usual ignorância do mundo da moda.

"A capa", explicou. "Você não volta a ser um mero ser humano depois disso."

"Oh," eu disse.

"Talvez Tiara saiba onde Blake está", disse Noelle com um sorriso sábio. "Esses dois sempre pareciam se encontrar, toda vez que não havia ninguém para achá-los."

"Ela 'encontrou' Thomas algumas vezes também", Gage adicionou.

"Deus, é um milagre que esses dois não tivessem se matado antes", brincou Noelle.

"Noelle! Que diabos está errado com você?" Dash, disse, deixando cair seu garfo, fazendo um estrondo.

Noelle ergueu a mão ao peito. "Desculpa. Deus. Quase enfartei. Foi só uma piadinha."

"Podemos, por favor, mudar de assunto?" Josh exclamou.

Todos se calaram. Noelle respirou fundo e moveu os utensílios para os lados de sua bandeja, alinhando-os com cuidado antes de finalmente falar.

"Eu acho que você deveria ficar feliz, pois o foco mudou, Josh", disse ela. "Afim de contas, isso é o que fez você sair da cadeia, não é mesmo?"

Josh não disse nada. Eu podia ver o sangue subindo do seu pescoço para seu rosto.

"Noelle, deixe-o em paz", disse Dash.

"Tudo o que eu estou dizendo é que, é bom finalmente ter um suspeito, que faz todo o sentido", disse ela com um encolher de ombros. "Os dois sempre se odiaram. Todos nós víamos."

Josh parecia prestes a explodir. Se ele explodisse, eu sabia que não ia ser bonito e que poderia ser muito alto. Algo para todos no refeitório ouvir. Meu lado protetor atacou.

"Por que é que cada pessoa que a polícia suspeita faz sentido para você até que esteja liberado?" Perguntei a Noelle.

Eu podia sentir o "oooooh" implícito em todos na mesa. Kiran recuou, como se estivesse evitando a linha de fogo, e Dash me lançou um olhar de pena. Mas eu não estava disposta a recuar.

"O que você quer dizer, Reed?" Noelle perguntou friamente.



"Ela está certa", disse Josh. "Primeiro Rick DeLea, agora Blake. Ouvi dizer que você tinha certeza absoluta da minha culpa há alguns dias, Noelle. Qual diabinho é o seu problema?"

Noelle olhou para Josh, depois deslizou seus olhos lentamente para mim. Como se eu tivesse dito a Josh como Noelle o considerava muito culpado. Se eu precisasse adivinhar, apostaria em Gage. Mas boa sorte para Noelle acreditando naquilo.

Eu tinha a sensação de que Noelle estava começando a se arrepender de ter me convidado para ser uma Garota Billings.



## 23. UMA IDEIA

NORMALIDADE. NÓS ESTIVEMOS TENTANDO LOCALIZÁ-LO durante todo o semestre. Agora com todos a salvo de volta, dentro dos portões de Easton, nós nos acalmemos, era aparente. Todo mundo estava ocupado estudando. A biblioteca, que continua a ser a segunda casa das meninas do Billings, agora era cheia de alunos de todas as outras classes, participando de sessões de ‘estudo de última hora’ e encontros de projetos. Até eu era capaz de absorver informações mais uma vez, o que era uma coisa muito boa, já que eu tinha tanta coisa para pôr em dia. Eu acho que o castigo do diretor Marcus acabou se tornando uma benção. Desde que eu passava todas as horas livres fora da aula na biblioteca, estudando, sobre tudo o quanto eu podia.

Havia ainda algumas pistas aqui e ali, de que nem tudo estava bem no mundo de Easton. Especialmente para mim. A cada momento, eu via alguém pelo canto do olho, achando que era Thomas. Meu coração batia e eu me virava, e o garoto em questão realmente não se parecia em nada com ele. Era apenas meu cérebro brincando com o meu coração já abalado, e eu tive que lembrar mais uma vez que Thomas estava morto. Mesmo que eu estivesse com Josh agora, doía o tempo todo. Saber que ele se foi para sempre. Que eu nunca veria seu sorriso novamente. Isso continua me ferindo.

Enquanto isso, Josh se recusava a estar em qualquer lugar dentro de um raio de cinco metros de Noelle. Desde que eu tinha que sentar na mesma mesa com ela todas as vezes, fazia com que vê-lo se tornasse algo difícil, mas nós tínhamos os nossos meios. Passes pro banheiro, então nós tínhamos que sair ao mesmo tempo, caminhar de uma sala de aula para outra juntos, sentar na extremidade distante da nossa mesa na hora das refeições, ignorando a conversa em torno de nós. Ainda assim, o frio entre eles era palpável, e Noelle não havia falado muito comigo desde o nosso confronto no refeitório. Eu esperava que ela não estivesse usando esse tempo para conspirar contra mim. Eu não estava com disposição para mais trotes.

Além disso, havia as manchetes. A cada dia elas cresciam mais e ficavam mais mordazes. A Academia Easton oi arrastada pela lama de todas as maneiras possíveis. A escola era ridicularizada por transformar assassinos e traficantes de





drogas em um artigo, ainda tendo a tarefa de instalar câmeras de segurança pelos arredores – como se não tivesse nem o direito ou a causa. O corpo estudantil começou a desenvolver uma raiva palpável. Havia detalhes em um artigo que só poderiam ser relatados por alguém que frequentasse a escola. Se foi um dos alunos ou uma das crianças que haviam sido retiradas após a morte de Thomas, ninguém sabia. Mas ninguém queria acreditar que era alguém que ainda estava no campus. Em nosso estado delicado de ser, esse tipo de traição seria demais para alguém suportar.

Tentei ignorar tudo isso. Josh era seguro, e eu tinha que manter as minhas notas se eu quisesse voltar a Easton na primavera. É claro que eu ainda queria ver o assassino de Thomas perante a justiça, mas o meu papel no drama particular tinha acabado. Como detetive Hauer havia sugerido no início, eu decidi deixar a polícia fazer o seu trabalho, e gostaria de fazer meu: exames finais. Isso era exatamente o que eu estava tentando fazer numa noite terça-feira na biblioteca. Eu estava tão absorta em meus cartões rápidos de química que eu nem percebi quando o diretor Marcus entrou.

“O que ele está fazendo agora? Checando a gente?” Noelle resmungou do outro lado da mesa a um par de assentos abaixo.

“Eu me sinto mal por ele,” disse Cheyenne. “Olhe. Ele deve ter envelhecido pelo menos dez anos desde o início do período. Aposto que ele deseja que o diretor Cox nunca tivesse se aposentado.”

“Quem é o diretor Cox?” eu perguntei.

Todos me olharam como se eu tivesse perguntado sobre como somar dois e dois.

“O diretor Cox dirigiu este lugar por 30 anos,” me disse Ariana. “Ele se aposentou no último semestre. Diretor Marcus é tecnicamente o orientador dos estudantes. Ele apenas assumiu a diretoria da academia até que eles pudessem encontrar um novo diretor.”

“Como você não sabe isso? Todo mundo sabe disso,” disse Kiran.

“Ela é nova, lembra?” Cheyenne me defendeu.

Olhei para cima e encontrei o diretor Marcus conversando com a Sra. Lattimer abaixo, na extremidade distante da nossa área privada. Ele parecia frágil, como se ele não tivesse comido em dias, e ele obviamente estava grisalho. Cheyenne estava certa. Este ano da escola havia jogado um peso sobre aquele homem. O que um terrível ano representa para um diretor provisório.

“Talvez ele devesse parar,” disse Noelle. “Nos poupe de toda essa miséria.”

“Noelle!” Cheyenne ficou chocada. “O Diretor Marcus é Easton. Eu não poderia imaginar esse lugar sem ele.”



“Eu posso,” disse Noelle. “Com prazer.”

“Você não quis dizer isso,” Cheyenne protestou, sacudindo os cabelos loiros para trás.

“Sim. Eu quis. O cara é um babaca, Cheyenne,” Noelle disse. “Ele nos *castigou*. Nós! Este fim de semana é o último fim de semana antes das finais e não podemos nem sair desta biblioteca, ou sair do campus. Quero dizer, quem ele pensa que é?”

“Ele é o diretor dos estudantes e ele trabalha aqui desde que ele era um professor. Ele se preocupa com este lugar e sua reputação,” Cheyenne respondeu categoricamente. Eu vi registrar algo em seus olhos. Uma ideia. “Na verdade... nós podemos usar isso a nosso favor.”

“O que você quer dizer?” Eu perguntei, intrigada.

“Eu acho que só há uma maneira de nos tirar do campus, afinal.”

“Você tem um plano,” Noelle disse duvidosamente.

“Sim.” Cheyenne sorriu, sentando-se em linha reta. “Sim. Na verdade, eu tenho.”

Ela colocou suas mãos sobre a mesa e levantou-se, em seguida, alisou a frente de seu suéter branco e acariciou seu cabelo. Minha pele se arrepiou com a curiosidade. Ela se virou e caminhou a direita do diretor Marcus e da Sra. Lattimer, toda confiante e sorridente.

“O que ela está fazendo?” Kiran perguntou, puxando os fones de ouvido.

Noelle suspirou e voltou ao seu trabalho. “Eu não poderia me importar menos.”

\*\*\*

“O meu vestido entra?” Natasha perguntou, segurando o celular no ouvido enquanto voltávamos da biblioteca mais tarde naquela noite. Foi uma linda noite nítida com milhares de estrelas cobrindo o céu. Eu mantive minha cabeça inclinada para trás enquanto nós caminhamos, pela primeira vez em semanas, eu era capaz de me concentrar na beleza do mundo. “Como ele se parece? Ok. Sim. Nós vamos ter a instalação do último dia antes da véspera de Natal. Não, eu vou fazer. Vou ligar para ele, mãe. Você tem outras coisas para se preocupar. Ok. Amo você também.”

Ela desligou o telefone, sorrindo.

“Ah! Miss Centro Moral ama sua mamãe! Que doce,” brincou Noelle.

Natasha revirou os olhos, mas não disse nada.

“Para que é o vestido? Você 'vai entrar' para a sociedade?” Kiran perguntou, cacarejando.

“Kiran,” raliou Ariana, “Isso é tão inadequado.”

“Não. É hilário. De verdade,” Natasha disse categoricamente, dando tapinhas no ombro de Kiran. “E eles dizem que as modelos não têm cérebro.”

Kiran zombou, mas não podia, de fato, formular uma resposta. Aquilo havia claramente chateado ela.

“Não, o vestido é para o baile da embaixada na véspera de Natal,” disse Natasha. “Eu vou todo ano.”

“O baile da embaixada?” eu perguntei. Minha visão embaçada por um segundo quando eu estalei minha cabeça para a frente. E voltei-a ao seu lugar.

“Minha mãe é a embaixador dos Estados Unidos de Zimbábue,” disse Natasha. “Ela tem esse baile em D.C. todo ano.”

Eu quase tropecei em meus próprios pés.

“Sua mãe é uma embaixadora? Você nunca me disse isso.”

Natasha encolheu os ombros.

“Nunca me ocorreu lhe contar.”

Senti uma picada. Eu pensava que Natasha e eu havíamos crescido de forma parecida, mas isso era apenas uma grande coisa que ela nunca se dignou a partilhar comigo.

“Eu não consigo acreditar que você nunca me contou.”

“Eu não sei o que a *sua* mãe faz,” Natasha apontou.

*Oh. Certo. E você nunca vai saber.*

“O que a *sua* mãe faz?” Kiran perguntou, inclinando a cabeça para mim.

“Nada de interessante,” eu respondi, desejando como o inferno que eu mantivesse minha boca fechada.

“Não, vamos lá, Reed. Diga-nos,” Noelle brincou. “Aposto que ela dirige um ônibus. Não! Ela trabalha em uma fábrica.”

Eu senti que ia explodir em lágrimas de vergonha a qualquer segundo. Noelle estava incitando-me. Ela sabia tudo sobre a minha família - ou pelo menos ela implicou em várias ocasiões. Ela provavelmente leu o meu arquivo em algum lugar, considerando que ela parecia ter acesso a qualquer coisa que ela queria. Eu me perguntei se ela só sabia que minha mãe era deficiente, ou se ela também de alguma forma sabia que tudo que a minha mãe já fez mais foi engolir pílulas e fazer a vida de todo mundo miserável – nas poucas horas de um dia que ela estava acordada.

Mais à frente das janelas do acolhedor Billings, brilhava uma luz. Se eu pudesse desviar desse assunto até que entrássemos...

“As pessoas realmente ainda fazem isso?” Kiran perguntou.

“Você pode apenas dizer, Reed. Tenho certeza de que não há nada de que se



envergonhar,” disse Ariana.

Naquele momento, a porta da frente do Billings se abriu e Cheyenne pôs a cabeça para fora. “Depressa, meninas! Estamos todas reunidos na sala.”

Noelle fez uma pausa. Eu sabia que todos os pensamentos de ocupações da minha família foram esquecidos. Eu tinha sido salva pela mini-Marta. “Oh, esta menina tem ido longe demais. É ela quem convoca as reuniões agora?”

Cheyenne tinha desaparecido da biblioteca com diretor Marcus cerca de uma hora mais cedo. Aparentemente, que quer que eles tenham falado havia sido do jeito de Cheyenne, porque ela estava sorrindo de orelha a orelha enquanto ela segurava a porta aberta para nós e introduziu-nos entrar. Todas nós deixamos os nossos casacos e bolsas na entrada, onde um fogo crepitava e a árvore de natal piscava, e seguimos para a sala. O resto do dormitório já estava reunido. Sra. Lattimer estava junto à porta, sua expressão pinçada, com a mão na gola da blusa.

“Sentem-se, peguem um lugar,” Cheyenne nos disse, como se ela fosse a dona de casa e fomos convidados. Noelle ignorou e ficou atrás do sofá. Natasha caiu sobre um divã, mas Ariana, Kiran, e eu ficamos em pé. Tão irritada o quanto eu estava com Noelle, que senti que aquele era o tipo de momento de escolher lados, e meu instinto ainda dizia para ficar do lado delas.

Cheyenne passou por cima das pernas esticadas de Viena e encarou-nos na frente da sala. Ela estava praticamente radiando de auto-satisfação.

“Eu tenho boas notícias,” disse ela. “O diretor e eu fizemos um acordo. Trey Prescott e eu concordamos em fazer uma entrevista exclusiva com o *New York Times*, sobre o quão maravilhoso é ser um estudante em Easton, e quando voltarmos... Ele vai deixar nós ficarmos fora do campus neste fim de semana!”

Houveram suspiros animados por toda a sala. Noelle estava com a mão apertada ao redor da moldura de madeira ornado do sofá.

“*Orchid*, quarto VIP, aqui vamos nós!” Viena, gritou, levantando as mãos.

Eu pensei que Noelle fosse rasgar o sofá em dois. Imaginei todas as meninas sentadas no sofá caindo enfraquecidas sobre suas extremidades no tapete antigo.

“Na verdade, nós não estamos indo a Nova York,” disse Cheyenne, acalmando a todos novamente. “O acordo estipulava que fôssemos a um local previamente combinado. Então, nós estamos indo para casa de verão da minha família em Litchfield.”

O punho de Noelle instantaneamente relaxou. Ela bufou uma risada.

“Uau. Que fabuloso,” disse ela. “Em seguida, você vai dizer-nos que o seu pai e sua mãe passo vão estar lá para nos acompanhar.”

Cheyenne olhou para a Sra. Lattimer. Ela assentiu com a cabeça astutamente, limpou a garganta, e deixou a sala. Noelle observou a mulher ir com a boca

ligeiramente aberta. Uma outra pessoa havia conseguido que ela nos deixassem sozinha. Cheyenne estava rosada de prazer.

“Na verdade, o diretor chamou meu pai e pediu-lhe para ser o nosso acompanhante. Que, claro, papai disse que ia ser.”

Todos gemeram. Cheyenne levantou a mão.

“Mas meu pai me chamou cinco minutos atrás e me disse que não pode realmente fazer isso,” acrescentou. “Ele confia em mim. Confia em nós. Então, nós estamos por nossa conta.”

“E ele vai nos cobrir?” Rose perguntou.

“Claro que ele vai,” disse Cheyenne. Só assim, ela ganhou o público de novo. Cheyenne olhou diretamente para Noelle enquanto todo mundo gritava de alegria. “Portanto, parece que vamos ter a nossa festa anual fora do campus depois de tudo!”

Houve uma rodada de aplausos e a reunião começou a se fragmentar. Tudo ao meu redor, as meninas estavam planejando o que vestir, que garotos iriam convidar, o quão bêbadas queriam ficar lá. O tempo todo, Cheyenne e Noelle continuaram a encarar uma a outra. Noelle olhava com um olhar assassino.

Cheyenne foi a primeira a quebrar o contato visual. Ela caminhou ao redor do sofá e se aproximou de nós.

“Bom trabalho,” Noelle disse, cruzando os braços sobre o peito. “Você fez o reitor aceitar que vamos sair em Hicksville. O que vamos fazer? Jogar *cow-tipping*<sup>69</sup>? Dar um passeio de feno histórico através da praça?”

Cheyenne sorriu e abanou a cabeça. “Pelo menos eu consegui que ele deixasse nós sairmos do campus, que foi algo que você não pode fazer. Oh, não, espere um minuto, você nem se quer tentou fazer algo.”

Noelle olhou para o nariz de Cheyenne, em um silêncio fulminante. “Bem, talvez eu não seja uma natural bajuladora.”

“Você não pode simplesmente intimidar todos pelo seu caminho na vida, Noelle. Não é assim que funciona,” Cheyenne disse calmamente. “Às vezes você tem que trabalhar *com* as pessoas. Falando nisso, Reed, eu tenho um favor a pedir.”

Ela mudou sua atenção para mim antes que Noelle pudesse formular uma resposta.

“Um favor?”

“Sim. O diretor pensou que poderia ser uma boa ideia ter pelo menos um

---

<sup>69</sup> “Cow tipping” ou “cow pushing” é a atividade em que se apronta com uma vaca dormindo na vertical, empurrando-a para se divertir. Como o gado não dorme em pé, “Cow tipping” é um mito.

bolsista para a entrevista. Você sabe, para mostrar ao mundo que não somos apenas um bando de esnobes superprivilegiados,” disse ela com um sorriso sem graça. “Claro, eu imediatamente pensei em você.”

“Oh, eu...”

Não havia literalmente nada que eu quisesse fazer menos que ter algum repórter interrogando sobre o meu mês em Easton. Será que eu realmente tenho algo de bom a dizer?

“Você não tem que falar sobre Thomas e todo o drama a não ser que você queira,” disse Cheyenne, adivinhando corretamente a fonte da minha hesitação. “Você pode se concentrar sobre os professores, as aulas, os dormitórios. Diga-lhes que é uma educação de classe mundial que você está recebendo. Eu acho que o reitor realmente apreciaria isso.”

Meu intestino se torcia em vinte maneiras diferentes, mas eu tenho o controle.

“Ok”, eu disse. “Se isso vai deixá-lo aliviado sobre nós, então tudo bem. Eu estou dentro.”

“Isso é ótimo!” Cheyenne disse alegremente. Então, para minha surpresa, ela me agarrou em um abraço rápido. “Eu vou deixar você saber assim que eu tiver todos os detalhes. Tenha uma boa noite, meninas!” Ela vibrou. Então ela saltou para fora da sala como um cachorrinho feliz.

Eu não ousei olhar ninguém nos olhos. Eu simplesmente me virei, peguei minhas coisas, e segui.



## 24. AMIGUINHOS

EU ESTAVA COCHILANDO NAQUELA NOITE - algo com que fiquei agradavelmente surpreendida de ainda poder fazer depois de todas aquelas noites sem dormir - quando a porta do meu quarto se abriu, deixando entrar uma luz fraca a partir do corredor. Sentei-me ereta na minha cama e meu coração acelerou quando eu vi a sombra de Noelle entrar na sala. Arianas e Kiran estavam bem atrás dela. Aqui estavam elas. Minha nova rodada de trote. Bem, desta vez eu não ia a lugar algum sem uma luta real.

“O que diabos vocês estão fazendo, meninas?” Natasha perguntou antes que eu tivesse a chance.

Arianas acendeu as luzes. Ela usava uma camisola branca com um laço largo no pescoço e carregava uma sacola de compras da Burberry<sup>70</sup>. Kiran, em uma camisola vermelha, colocou uma coqueteleira e uma garrafa de vodka bem na minha mesa. Noelle, vestindo um conjunto de pijama de seda preta, acrescentou quatro copos de Martini. Eu estava oficialmente confusa. Estavam todas de pijama, então elas não estavam me arrastando para lugar nenhum, e aparentemente elas estavam montando um bar.

“Eu não estava conseguindo dormir, então eu fui até a Kiran,” explicou Noelle. “Kiran pensou que algumas bebidas poderiam ajudar, mas eu nunca bebo sozinha.” Ela pegou a coqueteleira e começou a chacoalhar. “Então, aqui estamos nós.”

Natasha e eu olhamos uma para a outra através da sala. Nós poderíamos dispensá-las, mas isso poderia causar mais problemas do que valeria a pena. Se deixássemos elas ficarem e tomarem umas bebidas, eles iriam embora mais rápido e mais felizes. Nós comunicamos tudo isso em silêncio, então, decisão tomada, Natasha lançou seu cobertor com raiva de lado e nós nos juntamos a elas na mesa.

“Faça o meu duplo,” disse Kiran.

Noelle habilmente derramou um copo de líquido. Arianas levou um pote de azeitonas de sua bolsa e furou dois com um palito.

---

<sup>70</sup> Burberry é uma casa de moda britânica, especializada em roupa, e acessórios de luxo. A sua imagem de marca é constituída por um padrão em quadrados





“Deveríamos abrir um bar quando sairmos daqui,” Noelle brincou com Ariana.

“Acho que faria muito bem,” respondeu Ariana.

Olhei para elas. Elas estavam em um estado muito bom de espírito. Onde exatamente isso iria parar?

“Reed?” Noelle perguntou quando Kiran tomou seu drinque e se empoleirou na cadeira da mesa de Natasha.

“Nada para mim, obrigada,” eu disse.

“Oh! O fato de estar morando com a ‘miss centro moral’ está tendo alguma influencia sobre você?” perguntou Noelle.

“Não, é só eu não posso estar de ressaca amanhã. Tenho aula e um monte de trabalho,” eu disse.

“Você vai beber,” Noelle me disse, segurando um copo meio cheio.

Meu coração acelerou. “Não. Eu não vou.”

“Você vai beber,” disse ela. “Você pode beber, ou eu posso despejar a bebida em sua cabeça. Você decide.”

Meus dentes se apertaram. Eu poderia ter matado a pessoa que decidiu que não ter cadeados em nossas portas do dormitório era uma boa ideia. É claro que um cadeado não teria parado Noelle de qualquer maneira, eu sabia. Ela encontra uma maneira de contornar tudo.

“Tudo bem.”

Peguei a taça da mão dela e sentei na minha cama sem a intenção de beber. Noelle sorriu ao seu triunfo, e então colocou bebidas para Natasha, Ariana, e ela mesma.

Logo estávamos todas sentadas ao redor da sala, bebericando. Ou fingindo um gole, como se estivéssemos bebendo.

“Então...,” Natasha disse finalmente.

“Então o que?” Noelle perguntou.

“Então, o que você está fazendo aqui?” Eu perguntei.

“Amigas não podem mais compartilhar uma bebida a meia-noite?” Noelle perguntou.

“Nós só viemos aqui para conversar,” esclareceu Ariana. “O prazo está quase no fim, e ultimamente nós realmente não tivemos tido tempo para compromissos.”

“Compromisso.” Kiran soluçou uma risada. “Eu adoro essa palavra.”

Claramente ela tinha bebido muito antes Noelle ter aparecido em seu quarto. Além disso, nós imaginamos que seria bom ter um pouco de diversão,” Noelle disse, levantando a taça. “Já que não vai ter nenhuma no fim de semana.”





“Ah, então é disso que se trata. Você quer acabar com Cheyenne,” disse Natasha, inclinando-se para a frente.

“Quem precisa acabar com ela?” Noelle perguntou inocentemente. “Todo mundo já sabe que a ideia de diversão dela é totalmente idiota.”

“O resto do dormitório parecia gostar da ideia dela,” eu apontei.

“O resto do dormitório é estúpido demais para perceber o quão chato vai ser,” disse Kiran.

“Então vocês não vão?” Eu perguntei.

“É claro que nós,” vamos disse Noelle. “Para esfregar no nariz dela a falha incrível.”

Todas riram e brindaram.

“Eu acho que você está apenas irritada porque ela conseguiu fazer o que não pode,” Natasha disse Noelle. “Eu acho que ela está te matando.”

“Qualquer um pode aspirar à autoridade, Crenshaw. Eu prefiro fazer as coisas do meu jeito,” Noelle estalou.

“Infelizmente, o seu jeito nos deixou de castigo,” Natasha disse baixinho.

“Oh, você tinha tantas coisas melhores a fazer,” disse Noelle. “Da última vez que verifiquei, toda a sua vida social tinha sido rudemente afetada na escola, a ponto de nunca mostrar o seu rosto de poros entupidos de novo.”

Natasha olhou como se tivesse levado um tapa. Não apenas Noelle tinha insultado a namorada de Natasha, mas ela também de referia a expulsão de Leanne, quando todas nós sabíamos muito bem que Noelle foi a *única* responsável pelas expulsões das duas.

“Mas não vamos falar sobre o passado,” Noelle disse, virando-se para mim. “Eu quero falar sobre a senhorita Reed.”

*Oh Deus. Aqui vamos nós.*

“Você parece muito amiguinha do autômato<sup>71</sup>,” disse ela.

“Com licença?”

“Cheyenne. Ela está falando de Cheyenne,” Ariana disse com firmeza.

“Sim, ela. O diretor robô. O que é isso tudo?” Noelle perguntou.

“Eu não sou amiguinha dela,” eu respondi. “Ela só me pediu para fazer a entrevista.”

“Claro. A entrevista. Aquilo que ela usou para passar por cima da minha cabeça e fazer planos sem mim. Sem qualquer uma de nós,” disse Noelle.

“Olha, eu só estou tentando ajudar a todas nós,” eu disse. “O diretor está chateado com nós, e se isso o ajuda a ficar menos chateado, então eu vou fazer. Eu não amo a Cheyenne, mas acho que foi inteligente da parte dela oferecer o

---

<sup>71</sup> Significa: "Máquina que imita o movimento de um corpo animado", um robô, por exemplo.

ramo de oliveira<sup>72</sup>. Depois de tudo o que aconteceu, precisamos um pouco de um bom RP (relações públicas).”

Noelle olhou para mim. Por um momento eu realmente achei que ela estava vendo a validade do meu ponto de vista. Mas então ela zombou. Ela levantou o palito de dente de sua taça de vidro, trouxe a azeitona aos dentes, e retirou-o.

“Ela lhe deu uma lavagem cerebral total,” Noelle disse, sacudindo a cabeça como se aquilo fosse muito engraçado. “É quase patético, de verdade. Eu odiei tanto ver todos os meus amigos passarem por uma lavagem cerebral.”

A menos, claro, que fosse por suas próprias mãos.

“E é por isso que ela precisa ser colocada nos eixos.”

Um sentimento pesado de maus presságios assentou sobre a sala.

“O que quer dizer, exatamente?” Arianne perguntou, intrigada.

Noelle encolheu os ombros e sorriu. “Eu tenho os meus meios.”

“Nós sabemos que você tem,” disse Kiran, meio alegre, meio resignada. E de repente eu senti pena de Cheyenne. Porque quando Noelle decide acabar com alguém, a pessoa geralmente acaba sendo golpeada por todo o caminho para o abismo do inferno.

---

<sup>72</sup> É um sinal de paz.

## 25. O FUGITIVO

ESTAVA ABAFADO NA SALA DO DIRETOR. POR ALGUM MOTIVO tinha um fogo aceso na lareira antiga – talvez para dar as fotos um sentimento quente e acolhedor – mas estava fazendo meu sangue ferver. Eu já havia vestido meu suéter e agora eu estava sentada no meio da sala entre Cheyenne e Trey vestindo uma camiseta da Philadelphia Eagles<sup>73</sup>, me fazendo lamentar seriamente pelo que estava vestindo. Isso me fez parecer como a bolsista que eu era. Isso me fez sentir que não nada, apenas uma menina Billings. E se eu iria sobreviver ao que tinha se transformado em nada menos do que uma emboscada, eu ia ter que resgatar a minha menina Billings interior. Se eu tivesse uma.

“Eu não quero falar sobre isso,” disse eu, pela décima vez.

Pela décima vez, o repórter me ignorou.

“Como você se sente? Não só você perdeu seu namorado por uma morte muito violenta, mas ao saber que seu novo namorado poderia ter sido responsável...

Seu gravador digital repousava no braço da cadeira, com sua luz vermelha olhando para mim. Ela se inclinou para frente, segurando uma lapiseira pousada sobre seu notebook. Seu negro cabelo negro caiu sobre os minúsculos aros de seus óculos, mas ela não o afastou. Sua testa estava franzida em uma falsa preocupação enquanto o fotógrafo tirava uma série rápida de fotografias, claramente tentando capturar o lento desaparecimento de meu espírito. Contra a parede, o diretor se inclinou para trás, o dedo indicador torto ao redor dos lábios, enquanto olhava para o chão.

“Eu sabia que ele não era responsável,” eu disse através dos meus dentes.

Perto de mim, Cheyenne e Trey mudaram de lugar.

“Você sabia. Você tinha certeza absoluta, estava cem por cento certa,” disse ela com ar de dúvida.

“Eu nunca duvidei dele,” eu disse com firmeza.

“Então, quem você acha que fez isso?”

“Tudo bem, essa entrevista acabou,” anunciou o diretor Marcus.

Graças a Deus. Fiquei me perguntando quando ele iria por um fim nisso.

---

<sup>73</sup> O Philadelphia Eagles é um time de futebol americano da cidade de Filadélfia, Pensilvânia.



Cheyenne tinha dito que eu não teria que falar sobre Thomas se eu não quisesse, mas foi tudo sobre isso que a mulher perguntou. Isso e nada mais.

“Eu tenho o direito de fazer essas perguntas, diretor,” disse a repórter.

“Você está aqui para fazer um perfil da escola e dos alunos, não uma exposição sobre o assassinato de Thomas Pearson, um tema que a sua profissão já cobriu exaustivamente,” disse o diretor, segurando a mão em direção à porta. “Essa moça já sofreu o bastante.”

A repórter olhou para mim. Eu tentei olhar pateticamente para que ela me deixe sozinha. Até o momento não estava dando muito certo.

“Tudo bem,” a repórter resmungou, revirando os olhos. Ela se levantou, recolhendo sua bolsa gigante e o gravador. “Eu tenho o suficiente para o meu artigo.”

“Ótimo. Sinta-se livre para me ligar se tiver alguma dúvida,” o reitor sugeriu, se despedindo. Ele caminhou com ela através de seu escritório para a saída, onde a Sra. Lewis-Hanneman sentava-se em seu computador, digitando a distância. Eu me perguntei se ela estava realmente trabalhando ou se ela só estava tentando olhar ocupada para os repórteres.

“Estou tão triste com isso, Reed,” Cheyenne sussurrou para mim assim que a repórter saiu. “Ela prometeu ao diretor que não iria perguntar qualquer coisa muito pessoal.”

“Está tudo certo,” eu disse ela. “Ela está apenas fazendo seu trabalho.”

Mas se eu soubesse onde seu carro estava, eu iria furar os pneus até tirar todo o ar bem naquele momento.

Pouco antes de o diretor e a repórter chegarem à porta, ele abriu e Dash estava parado lá, sem fôlego. Por um momento todo mundo congelou. Era óbvio para todos que ele tinha um grande anúncio a fazer. Ele olhou para a repórter e pigarreou.

“Hey. Como está todo mundo?” ele perguntou sem jeito.

“Tudo bem, Sr. McCafferty. Obrigado por parar para perguntar,” o diretor respondeu. Sua mão estava nas pequenas costas da jornalista e era como se estivesse mais do que pronto para empurrá-la para fora da porta, se fosse preciso.

“McCafferty. Dash McCafferty, certo?” a repórter disse, seus olhos se iluminando. “O que está acontecendo?”

“Nada,” respondeu Dash. “Eu só... Vim dizer ao Trey que estamos começando o nosso grupo de estudo uma hora mais cedo. Vocês já terminaram aqui?”

“Sim. Nós acabamos,” disse o reitor, quando a repórter abriu a boca para protestar. “Sr. Jackson, será que você gentilmente poderia me ajudar a levar a Sra. Vasquez e seu colega até a porta?”



“Absolutamente, diretor Marcus,” disse Scat, emergindo de uma cadeira no canto.

A repórter protestou, mas Scat já estava lá em cinco segundos, fechando a porta atrás deles.

“O que foi?” eu perguntei ao Dash.

“Eles acharam Blake,” disse Dash.

Sra. Lewis-Hanneman parou de digitar, mas entretanto não se moveu. De alguma forma eu tenho a sensação de que ela não estava totalmente surpresa com a revelação.

“Sem chance,” disse Cheyenne.

“Onde ele estava?” eu perguntei.

“Na casa da família em Bermudas,” disse Dash. “Seus pais enviaram um vizinho para verificar, e ele tinha estado lá por alguns dias.”

“Levou todo esse tempo para pensar na casa das Bermudas?” Trey perguntou.

“Não é única casa de férias deles,” disse Dash. “Eles tiveram que verificar todas elas.”

“Então, qual é o problema?” Cheyenne perguntou. “Será que ele vai ter que se entregar?”

“Bem, sim. Ele já foi trazido para ser interrogado, mas ele mantém sua inocência,” disse Dash, soando muito oficial. “Mas quem sabe? Espero que finalmente, cheguemos ao fundo disto.”

Cheyenne respirou fundo e caminhou para fora, balançando a cabeça. “Bem, nós devíamos ir jantar, eu acho,” disse ela, olhando seu relógio de ouro. Ela provavelmente queria chegar lá o mais rápido possível para que pudesse compartilhar esta notícia com todos antes que eles tivessem a chance de ouvir isso de alguém. “Você vem, Reed?”

Olhei para a Sra. Lewis-Hanneman. Seus dedos ficaram imóveis em seu teclado.

“Eu estarei lá em um minuto,” disse a ela. “Tenho algo a perguntar ao diretor quando ele voltar.”

“Tudo bem. Obrigada mais uma vez por fazer isso,” disse ela, estendendo a mão para apertar rapidamente o meu braço.

Ela e Trey saíram, e eu tive que sorrir. Cheyenne era tão diferente de Noelle. Noelle teria desconfiado e iria querer saber que negócios eu tinha com o diretor. Ou isso, ou ela teria sorrido presunçosamente, como se ela já *soubesse* que assuntos eu tinha a tratar com o diretor. Cheyenne não tinha interesse. Foi uma espécie de alívio.

Dash me lançou um olhar interrogativo e eu acenei para ele ir, foi o que ele



fez. Também refrescante.

“Você está bem?” Perguntei a Sra. Lewis-Hanneman, logo que eu tive certeza de que estávamos sozinhas.

“Eu já sabia,” disse ela. “O advogado de Blake me telefonou esta manhã.”

“O que ele disse?” Eu perguntei, aproximando-se de sua mesa.

“Ele disse que Blake saiu do país por causa de mim. Como se ele não estivesse nessa confusão se eu não tivesse sido uma puta de coração gelado.”

“Ele disse isso?”

“Não. Mas ele era muito bom em implicar nisso,” ela disse com um sorriso pequeno.

“Como se eu já não me sentisse culpada o suficiente.”

“Então... O quê? Blake estava tentando ficar longe de você ou algo assim?”

“Ou algo assim. Eu nunca te disse isso, mas depois de Josh foi preso, parei de atender as chamadas de Blake. Eu não sabia o que fazer. Vê-lo quando nós sabíamos o que sabíamos... é que parecia muito complicado. Precisei de um tempo.”

“Eu não entendo,” disse eu. “O que isso tem a ver com Blake ir às Bermudas?”

“Seu advogado diz que ele teve de ir embora. Ele estava inconsolável. Ele deixou o país porque eu estava evitando-o, não porque ele estava na berlinda.” Ela pegou um monte de papéis e os bateu várias vezes contra a mesa para esticá-las. Em seguida, bateu-os algumas vezes extra. “Então, é tudo minha culpa, ele parecer tão culpado. Não é fabuloso?”

“Então você acha que ele é inocente agora,” eu disse.

Ela me olhou a mesma altura com um brilho no olhar. “Eu sei que ele é inocente. Eu não posso nem acreditar que eu nunca pensei que ele não era.”

Eu tomei uma respiração profunda. Era uma história conveniente, mas eu não estava convencida. Eu tinha visto a ira que a simples menção de Thomas havia criado em Blake. Eu poderia facilmente imaginá-lo perdendo o controle e fazendo algo terrível para Thomas. Mas eu não podia dizer isso. Não para ela.

“O que ele está dizendo para a polícia?” Eu perguntei.

“Ele está mantendo o nosso segredo,” disse ela com um olhar torto. Como se ela não pudesse acreditar que ele ainda estava fazendo isso por ela - que ele ainda se importava. “A linha oficial do partido é que ele estava arrasado com a morte de Thomas e precisava ir embora.”

Ótimo. Ele estava usando o assassinato de seu irmão para se fazer parecer mais simpático. Esse cara era rico.

“Seu advogado diz que eu provavelmente vou ter que dar um depoimento, o que significa, basicamente, que a minha vida como eu conheço está acabada,”



disse ela. Ela balançou a cabeça e olhou por mim para a janela. “Eu só fico imaginando, se a gente não tivesse escolhido *aquela* noite para ficar juntos. Blake estaria na Universidade Columbia, e eu teria ficado em casa... Nada disso estaria acontecendo.”

Ela se perdeu um pouco e depois pegou um lenço da caixa em sua mesa. Meu coração saiu com ela, mas eu não tinha ideia do que dizer. Eu sabia como ela se sentia. Quantos "se" eu havia pensado desde o início do ano? Centenas? Milhares?

“Eu sinto muito. Você não deveria ter que ouvir isso,” disse ela, brincando com o tecido. “É que, você é a única pessoa que sabe toda a história, e se eu não falar com alguém...”

“Está tudo bem,” eu disse. “Eu não sei se isso vai fazer você se sentir melhor, mas você fez a coisa certa. Você não podia deixar Josh ficar na prisão por algo que ele não fez.”

Ela assentiu com a cabeça. “Eu sei.”

“E eu tenho certeza que os advogados vão fazer de tudo para manter seu nome fora do caminho. Eu acompanho as notícias. Eles fazem essas coisas o tempo todo, certo?”

Ela assentiu com a cabeça novamente.

“O ponto é, se o Blake fez isso, ele precisa enfrentar isso,” eu disse.

“Ele não fez,” disse ela com firmeza.

Meu queixo estava cerrado. Percebi então que queria que o culpado fosse Blake. Eu queria ser capaz de culpar alguém. Eu queria que tudo isso acabasse para que pudéssemos seguir em frente. Assim que alguém poderia finalmente ser punido por tirar a vida de Thomas. Por causar toda esta miséria. Mas olhando além de mim estavam os olhos de uma menina que queria acreditar mais que tudo que o cara que ela amava era um bom rapaz. E eu também sabia como ela se sentia.

“Bem, então ele precisa desta oportunidade para limpar seu nome,” eu disse calmamente. “De qualquer forma, é melhor para todos que ele esteja de volta. É a única maneira de nós descobrirmos o que aconteceu.”

Ela respirou fundo. “Você está certa. Obrigada.”

Senti que era a hora de eu ir, mas eu queria me mover até que ela me dissesse para ir.

“Você sabe, Reed, você é uma espécie de alma velha,” disse ela finalmente.

Um sorriso saltou aos meus lábios. “Quinze pensando como quarenta. Meu pai dizia que desde que eu era pequena. Primeiro eu tinha oito anos, indo para quarenta anos, então dez...”

“Bem, é refrescante por aqui,” disse ela. “Nenhuma das crianças que vem para cá precisa crescer, mas você já cresceu. Obrigada pela atenção.”

“Sem problema,” eu disse a ela.

Eu aproveitei minha deixa e saí, fechando a porta suavemente atrás de mim. Eu desejei o melhor para ela. Eu realmente desejei. Ela parecia uma boa, se não ligeiramente enganada, pessoa. Mas eu me perguntei se ela tinha me agradecido de forma sincera, se ela realmente pensava que eu era muito madura, se ela sabia que no fundo da minha mente eu estava esperando contra toda a esperança que eu pudesse ver seu namorado fritar.



## 26. DA FORMA QUE ERA

A MULTIDÃO NO LUGAR ESTAVA EXTRAORDINARIAMENTE barulhenta naquela noite. O ar estava fresco e claro e mais uma vez havia centenas de estrelas piscando acima de nossas cabeças. Era como se um peso enorme tivesse sido tirado dos ombros no campus. Blake estava sob custódia. E todos nós estávamos dispostos a acreditar que este capítulo horrível havia sido oficialmente encerrado. O pior estava por trás de nós.

“Quem quer começar mais cedo?” Kiran estalou, puxando uma garrafa de champanhe debaixo de seu casaco. Como sempre, ela não poderia ter se importado menos, se algum adulto estava assistindo. É claro que as únicas pessoas que estavam nos observando eram os alunos nos três dormitórios de calouros do círculo. Dezenas de rostos eram pressionados contra as janelas atrás de nós, pelo lado de dentro, olhando para fora.

Algumas pessoas aplaudiram e Kiran estalou a garrafa aberta, permitindo que a espuma vazasse para fora na calçada, em seus pés. Já meio bêbada, ela fez um ruído na garrafa antes de passá-la para Trey e os meninos. Ariana sacudiu a cabeça, mas sorriu, e até mesmo Noelle riu, se acolhendo em volta dos braços de Dash. Walt Whittaker tirou um lenço e enxugou a garrafa antes de beber dela, então Gage fez um grande show passando a língua ao redor da boca da garrafa antes de sugar até a metade do conteúdo.

“Gage, cara! Você é tão repugnante,” Josh fez uma careta enquanto todos riam e e diziam “eca”.

“Você está errado, meu amigo! Todas as meninas querem sugar a minha saliva!” Gage disse com uma gargalhada, oferecendo a garrafa.

“Ugh. Isso é tão anti-higiênico.” Cheyenne fez uma careta, acenando para irmos embora.

“Vou levá-la,” disse Kiran. Ela pegou a garrafa e tomou um gole e todos disseram “eca” novamente.

“Deus, Kiran. Haverá um monte de garrafas livre de germes, quando chegarmos lá,” disse Cheyenne.

“Mas que graça tem nisso?” Kiran perguntou, bebendo um pouco mais.



A cada risada, eu me sentia mais leve.

“É bom estar de volta,” Josh disse no meu ouvido, me puxando para ele.

Meu coração aqueceu e acelerou.

“É bom ter você de volta.”

Um par de faróis iluminavam as árvores e Cheyenne gritou: “Os carros estão aqui!”

Duas SUVs<sup>74</sup> enormes rolaram morro acima e de certa forma conseguiram dar a volta apertada na rua. Eu nunca tinha visto nada parecido antes em minha vida. Eram mais longas que ônibus, com enormes janelas escuras, e os pneus do tamanho de uma porta da frente.

“Agora, é assim que eu manobro!” Gage gritou, abrindo a porta da limo antes de o motorista poder sair. Ele pulou para dentro, agitando os pés, e começou a brincar com o aparelho de som, enquanto o resto de nós todos tentávamos descobrir quem estava indo em que carro.

“Vamos mais atrás,” Josh disse, segurando minha mão.

“Por quê?” Eu perguntei quando Ariana, Kiran e Noelle entraram na limousine de Gage. Ele olhou atrás deles e eu percebi.

“Você não quer ir na limousine dela.”

Josh suspirou.

“Eu só... Quanto menos tempo eu gastar perto daquela garota, melhor.”

Ok, isso não era bom. Primeiro, foi Thomas odiou as Garotas Billings e agora Josh? Eu teria que corrigir isso de alguma maneira ou teria que passar o resto do ano tendo que interferir entre eles.

“Josh...”

Ele se virou e dirigiu-se para o outro carro, mas o motorista fechou a porta bem na frente dele.

“Desculpe, senhor. Este está completamente cheio,” disse ele, parando sua mão. “Há espaço no primeiro carro.”

Josh deu de ombros.

“Venha,” eu disse calmamente. “É apenas um curto passeio de carro. Você pode lidar com isso.”

“Hollis! Vamos logo cara!” Dash gritou, pondo a cabeça para fora da limousine.

Josh se virou para mim, respirou fundo e conseguiu dar um sorriso. Ele ergueu minha mão e beijou-a.

“Você está certa. Não importa. Tudo o que importa é que estou aqui.”

“Eu mesma não poderia ter escolhido palavras melhores.”

---

<sup>74</sup> Modelo de carro.



Nós sentamos dentro da limousine na extremidade oposta da de Noelle e Dash. De alguma forma, Cheyenne, Trey, e Rose havia terminado como a gente também. Eu havia imaginado que Cheyenne iria querer ficar o mais longe possível de Noelle esta noite, justamente para evitar algum infortúnio, mas talvez eu tinha subestimado ela. Talvez ela quisesse mostrar o quanto ela não foi afetada.

Josh enganchou seu braço em volta de mim e me abraçou ao seu lado, e eu resolvi parar de pensar sobre a política da Billings. Noelle e Dash estavam segurando as mãos e sussurrando no ouvido um do outro. Kiran e Ariana estava rindo de uma história que elas haviam compartilhado. Cheyenne e Trey estavam se beijando, e Whittaker e Rose estavam conversando sobre suas próximas viagens para os feriados. E todos nós estávamos sendo levados para fora do campus para uma entidade privada, enquanto o resto do campus estudavam, ou dormiam, ou estavam em seus quartos comuns assistindo a DVDs e jogando videogames. Tudo estava voltando à forma que era antes. Tudo estava indo bem.

## 27. O PALÁCIO

AO LONGO DA VIAGEM, TODOS FICARAM MUDANDO de lugar e se mexendo. Sussurrando, fofocando, verificando as joias e cabelos uma das outras. De algum jeito Dash e Noelle acabaram perto de mim e Josh. Eu sentei no centro do banco com Noelle, enquanto Josh pressionava seu joelho na porta e encarava para fora da janela. Eu podia sentir sua tensão e esperava que nós chegássemos logo para que ele pudesse respirar novamente.

“Ainda não acredito que estamos fazendo isso,” Noelle murmurou. Ela sacou um espelho de bolso de platina e checkou seu cabelo no espelho. Ela virou seu rosto para lá e para cá. “Vai ser tão ridículo.”

Eu fitei o outro lado da limousine para Cheyenne, que estava rindo enquanto Rose cantava a música do rádio.

“Não se estresse. Ela não pode me ouvir,” Noelle disse, fechando o espelho. “Não que eu me importe se ela ouvisse.”

“Só relaxe, Noelle. Vai ser divertido, não importa aonde vamos, contanto que estejamos todos juntos,” Dash disse despreocupadamente.

“Okay, Tiny Tim<sup>75</sup>. Tanto faz o que você diz.” Noelle retrucou.

Eu ri e Josh ficou ainda mais tenso. Aparentemente ele não gostava nem que eu risse das piadas dela.

“Só dê uma olhada,” Noelle disse, se projetando para frente para poder ver a janela no lado de Dash. “Nós estamos na Dorothy Land<sup>76</sup>. Celeiro. Celeiro. Silo. Celeiro. Oh, olha! Vacas! Eu sabia que íamos *tipping*<sup>77</sup>!”

Essa Cheyenne escutou. Ela nos encarou por um momento antes de decidir ignorar. Ela retornou sua atenção para Rose.

“Ela falou que ia ter champanhe. Não é como se ela fosse totalmente sem noção,” Dash disse sob sua respiração.

---

<sup>75</sup> Personagem de *Um Conto de Natal*, é filho de Bob, e ajuda Scrooge, com a família, a entender o verdadeiro significado do Natal.

<sup>76</sup> Tipo a “Terra da Dorothy”. Dorothy do “O Mágico de Oz”, que tinha um sítio e tal. Foi uma piada.

<sup>77</sup> No capítulo “uma ideia” já havia sido explicado que “Cow tipping” ou “cow pushing” é a atividade em que se apronta com uma vaca dormindo na vertical, empurrando-a para se divertir. Como o gado não dorme em pé, “Cow tipping” é um mito.



“Bem, é bom que tenha muito se ela não quiser ser o desastre do século.” Noelle resmungou. “Onde é esse lugar afinal, Martin? Você está nos levando para o Canadá? Porque eu não me passo por flanela.”

“Nós estamos quase lá,” Cheyenne respondeu, alegremente alisando seu casaco sobre os joelhos.

A limusine fez uma curva e qualquer pequeno feixe de luz desapareceu. Curiosa, eu me inclinei para frente para olhar para fora pela janela de Josh. Não havia nada lá fora além do céu escuro e de árvores, aglomerados em todos os lados. Nós estávamos em uma estrada que parecia ser de terra. Se alguém viesse a nós de outra direção, alguém teria de sair do caminho. “Meio do nada” foi a frase que veio na minha cabeça.

“Talvez ela esteja nos levando para seu culto,” Noelle teorizou. “Talvez todos nós sejamos sacrificados.”

“Isso seria animador,” Kiran colocou.

“Sério. Aqui é como o filme *A Colheita Maldita*. Onde diabos nós estamos?”

Ela não estava falando sério, só sendo desagradável. O carro virou de novo e eu pude sentir o impacto com pedras ou tijolos debaixo dos pneus.

“Chegamos!” Cheyenne anunciou.

De repente o carro estava inundado de luz. Josh animou-se e Dash assobiou. Todo mundo se amontoou nas janelas, sentando sobre os joelhos para sair. Nós estávamos em um longo caminho que estava flanqueado por grandes faíscas grudadas no chão, cuspidas fogo branco para o céu. Havia centenas delas, brilhando e fissurando, iluminando o caminho para a casa.

“O que di...?”

A casa. A casa não era uma casa era um palácio. Estendia-se pelo o que pareciam milhas e levantava-se para os céus com torres e pináculos. No segundo andar, sozinho, havia ao menos uma dúzia de varandas com portas de correr. Luz saía de todas as janelas, e todas elas estavam adornadas com um arranjo clássico e um laço vermelho. Havia uma fonte no centro da área, e no meio havia uma enorme árvore de Natal, toda decorada com ornamentos de cristal.

“O que é isso, Versalhes?” eu disse sob minha respiração.

Josh riu e passou o braço ao meu redor, finalmente relaxado. “Muita coisa para uma festinha fedida de depósito de vaca, né, Noelle?”

Ela o lançou um olhar mortal enquanto a limusine estacionava perto de um par de dúzia de outros carros que já estavam estacionados na frente da casa.

“Huh,” Noelle disse. “Parece que já tem algumas pessoas aqui, Martin.”

A face de Cheyenne ficou cinzenta, e eu sabia. Todo mundo sabia. Algo estava errado, e o que fosse, Noelle tinha planejado. Sua observação não era fruto de



surpresa. De repente, ouvi a música bombardear pela porta da frente aberta.

“O que, diabos, está acontecendo?” Cheyenne perguntou.

Ela agarrou a maçaneta e saiu antes que a limusine sequer parasse totalmente. Trey a seguiu. Todos olhamos para Noelle, que estava suprimindo um sorriso. Ela nos encarou de volta, colocando em seu rosto uma imagem de inocência.

“O que?” ela perguntou, sobrancelhas levantadas.

Eu balancei a minha cabeça e procurei Cheyenne.



## 28. DESARMADA

ENTRAR NA CASA DE VERÃO DE CHEYENNE FOI COMO entrar num museu. Tudo era enorme. O ginásio da Acroton secondary pareceria um hall de entrada. A árvore Natal posta no centro da escadaria em forma de caracol era grande o suficiente quanto a do Rockefeller Center<sup>78</sup>. Os espelhos eram enormes, as pinturas eram enormes, os lustres eram aterradores. Eu não queria nem ficar debaixo daquelas coisas.

“Este lugar é doente” sussurrou Josh, enquanto tirava seu casaco.

“É uma casa de verão” eu disse, me perguntando como seria a casa em que eles vivem. “Eles só ficam aqui durante o verão.”

“Tá, então quem arrumou a casa para a festa?” Rose perguntou.

“Garotas ricas como ela só precisam estalar os dedos e milhares de empregados irão aparecer para cuidar de tudo,” Dash disse, dobrando o cachecol e o casaco nos braços. “Vocês não sabiam que Cheyenne era rica?”

“Eu não. Mas tenho todo um novo conceito para garota” Gage falou. “Ela podia me bancar ao estilo que estou acostumado”

Noelle revirou os olhos e atravessou a sala, batendo os saltos no chão de mármore. De algum lugar atrás da sala de estar se ouviam vozes e música. Eu nem tinha reparado nisso pelo medo. Mas agora eu via que Noelle estava indo para lá e que Cheyenne e Trey estavam lado a lado empurrando para abrir um dos vários conjuntos de portas duplas. Eu me apressei para me juntar a eles.

O rosto de Cheyenne foi tomado de surpresa quando ela viu a multidão, no que só podia supor ser a sua sala de estar. Embora a ideia de que alguém poderia viver constantemente entre tanto branco sem manchar nada, parecia algo fora do meu alcance. Havia tapetes brancos no chão, poltronas brancas e estofados brancos. Descansando e passeando entre toda a mobília de luxo havia cerca de cinquenta pessoas conversando, bebendo e rindo. As portas ao lado da sala foram

---

<sup>78</sup> O Rockefeller Center ou Rockefeller Plaza é um complexo de 19 edifícios comerciais que ocupam uma área entre as ruas 48th e 51st na New York City. É uma das principais atrações turísticas de Nova Iorque, especialmente no mês de dezembro, quando a praça principal do complexo está decorada com uma grande árvore de natal. Nesse caso, Reed diz que a árvore de natal da casa de Cheyenne é quase tão grande quanto esta: <http://tinyurl.com/3j7y7gx>



escancaradas e eu pude ver as luzes de mais de um pátio<sup>79</sup> ao ar livre.

Fogo ardia na enorme lareira e garçonetes circulavam pelo salão, vestidas com blusas de gola alta e calças slim pretas, como se uma dúzia de Audrey Hepburns<sup>80</sup> tivessem voltado a vida. Eu não reconheci nenhum dos convidados, mas podia dizer que pelas roupas e pelo comportamento, que eles eram da mesma classe que o resto dos estudantes da Easton. Mas ainda assim, de onde vieram aquelas pessoas? Cheyenne sabia mesmo quem aquelas pessoas eram?

“Ah, Olhem!” Noelle disse alegremente, empurrando para passar pelo resto de nós. “Lá está o Ennis!”

Ela agarrou um garoto alto pelo braço e o arrastou até nós sem nenhuma cerimônia. Ele usava um blazer, camisa, gravata e parecia que ele estava se preparando para atuar num filme sobre as escolas preparatórias dos anos 50, com o rosto jovem e lindo. Cheyenne soltou a mão de Trey e cruzou os braços sobre o peito.

“Ennis Thatcher, este é o pessoal. Pessoal, este é Ennis Thatcher, o namorado da Cheyenne.” Noelle anunciou com um sorriso completamente maldoso. “Ennis, este é Trey Prescott – *amante* da Cheyenne.”

Meu coração parou por Cheyenne. Kiran bufou atrás de mim. Noelle era boa. Ela prestava atenção. Ela realmente sabia como apunhalar uma pessoa onde mais doía. Ennis lançou um olhar para Trey, como se não tivesse muita certeza do que fazer. Ele moveu seus pés.

“Hey, Cheyenne” disse Ennis.

“Ennis,” ela disse. Estava tão pálida quanto a neve do lado de fora. “O que você está fazendo aqui?”

“Oh, eu esqueci de dizer para você?” Noelle perguntou com a mão no peito “Eu convidei todos os seus amigos do Barton. Eu postei o convite no website da escola deles. Eu pensei que era o mínimo que poderia fazer depois que você salvou a nossa festa de Natal. E eu sabia que você estava morrendo para ver Ennis de novo.”

Cheyenne lançou um olhar de soslaio para Noelle. Eu não sabia dizer o que ela estava pensando. Provavelmente a mente dela estava em branco após ser pega totalmente desprevenida.

“Espero que você não se importe, Shy,” Ennis disse. “Estava frio lá fora então usei a chave e deixei todo mundo entrar.”

---

<sup>79</sup> Outdoor courtyard: também pode ser um tipo de varanda onde geralmente se toma café ao ar livre, para conversar, etc: <http://tinyurl.com/3gv63n3> / <http://tinyurl.com/3dandj4>

<sup>80</sup> Atriz consagrada pela atuação no filme *Breakfast at Tiffany's* (Bonequinha de luxo): <http://tinyurl.com/3ev2jd3>





“Claro que eu não me importo” Cheyenne disse, recuperando-se depressa. “Não é como se eu quisesse os meus convidados congelando lá fora até a morte.”

Ennis deu a ela um pequeno sorriso e então olhou para Trey. Aqui está. A briga. O *Por que você está com um amante?*. O momento de triunfo de Noelle e o momento da derrota para Cheyenne. Eu prendi minha respiração.

“Oi, Trey. É um prazer finalmente conhecer você.” Ennis disse, estendendo-lhe a mão. Eu senti como se toda a sala tivesse girado e se endireitado abruptamente de volta ao lugar. Espera aí. *Um prazer finalmente conhecer você?*

“Você também, cara. Eu ouvi muito sobre você,” Trey respondeu.

Eles apertaram as mãos. Bem ali, de baixo do nariz de Noelle. Eu nunca a vi parecendo tão perplexa.

“O que?” Noelle desabafou “Ennis, você ouviu o que eu disse? Trey é o *amante* da Cheyenne”.

“Eu te ouvi” Ennis replicou, colocando as mãos dentro dos bolsos. As bochechas dele estavam coradas, mas por outro lado, ele parecia ótimo. “E sinto muito ter que corrigir você, mas Cheyenne e eu não estamos mais juntos.”

Eu achei que o queixo de Noelle fosse cair realmente do rosto. Um barulho estridente escapou de detrás da garganta dela. Um som que imediatamente se arrependeu de ter feito, ela fechou a boca e ficou roxa.

“Você...” Ela fulminou Cheyenne. Como se fosse Cheyenne quem tivesse tentado fazer alguma coisa terrível ali.

Cheyenne simplesmente sorriu, seus olhos brilhando maliciosamente.

“Oh, eu esqueci de dizer a você que Ennis e eu terminamos, Noelle?” ela disse, com a mão no peito imitando o mesmo jeito de Noelle.

Josh riu e Natasha escondeu um sorriso. Mal.

“Bela tentativa, Noelle. Mas todo mundo aqui sabe sobre todo mundo” Cheyenne acrescentou. “Seu plano *bonitinho* acabou sendo uma perca de tempo, não é?”

“Espere um minuto. Naquele dia no Billings você disse...”

Cheyenne franziu a testa um pouco exageradamente.

“Oh! Certo, quando eu te disse que não estava acorrentada ao meu homem, eu devia ter explicado que Ennis não era o tal homem em questão. Mas foi muito mais divertido você ter descoberto isso desse jeito, você não acha?”

Noelle parecia como se tivesse se engasgado com a própria língua.

“E, P.S: eu já tinha convidado todo mundo do Barton antes de você. Tudo que você conseguiu fazer foi trazer eles para cá um pouco mais cedo, então obrigada por isso.”

Josh, Natasha e alguns outros riram. O mundo inteiro girou diante dos meus



olhos. Noelle estava muda e Cheyenne, triunfante. Alguém realmente deixou Noelle desarmada. Isso era realmente possível.

Naquele momento me senti orgulhosa de Cheyenne. Orgulhosa por conhecê-la. O mundo não gira em torno de Noelle Lange e Cheyenne tinha acabado de provar isso.

Ela acenou para alguém do outro lado sala e em seguida, me pegou pela mão. “Vamos lá, Reed. Tem algumas pessoas que eu quero que você conheça.”

“Eu?” Perguntei, surpresa.

“Todo mundo já conhece todo mundo, mais ou menos” disse ela, aturdida com sua vitória. “Você também, Josh,” ela acenou a cabeça, “Vamos.”

Josh não podia estar mais feliz por sair de perto de Noelle e seus seguidores. Ele entregou nossos casacos a Dash, depois pegou duas taças de champanhe da bandeja de uma das garçonetes que passavam e nós adentramos na multidão. Várias pessoas saldaram Cheyenne acaloradamente e com beijos na bochecha. Ela obviamente era muito popular entre o pessoal do Barton, o que me fez pensar no por que ela tinha escolhido a Easton ao invés de ter ficado por lá. E tudo bem que ela está no Billings, mas ela não tinha tantos amigos por lá quanto os que ela tem aqui.

“Astrid! Ei!”

Uma garota linda de olhos castanho-escuros com cabelos negros e curtos se inclinou para um abraço e um par de beijos na bochecha no ar. Ela usava um suéter de manga curta frisada, aqua azul, sobre um vestido de seda branco e tinha um broche antigo em seu cabelo. Havia um pouco de strass acima de sua sobrancelha esquerda, e seus olhos brilhantes maquiados, a fazia parecer com um elfo de madeira de uma peça de Shakespeare.

“Aí está você, meu amor!” disse ela com um sotaque britânico. “Nós estávamos no perguntando quando você ia aparecer.”

“Me desculpe por estar atrasada,” disse Cheyenne. “Astrid, eu gostaria que você conhecesse Reed Brennan e Josh Hollis. Esta é Astrid Chou e seu namorado, Cole Roget.”

“Sem chance! Eu estava absolutamente *morrendo* de vontade de conhecer você,” Astrid chorou. Ela me envolveu em um abraço suave e firme, e eu inspirei o aroma de um milhão de flores.

“Você estava?” Eu perguntei, rindo.

“Você está brincando? Vocês dois são, tipo, famosos!” Astrid respondeu. “Não são, Cole?”

“Provavelmente, não por razões que você gostaria de ser,” disse Cole gentilmente, inclinando-se para apertar nossas mãos. Ele era um cara pequeno,



com ombros quadrados e cabelo escuro desgrenhado. “Parabéns por ter sido exonerado cara.”

“Obrigado,” disse Josh, limpando a garganta. Ele tomou um gole de champanhe.

“E você provavelmente vai querer falar de qualquer coisa a não ser isso,” disse Cole, pondo a mão no bolso. Ele acenou com o copo de uísque em direção a Josh. “Então me diga, Josh. Qual é a sua?”

“A minha?” Josh perguntou.

“Cole é um conversador brilhante,” Astrid anunciou, os olhos brilhando de orgulho. “É uma arte de morrer, na verdade. Ele pode falar sobre qualquer coisa. Basta dizer-lhe que a sua.”

“Esportes. Arte. Literatura. Política. Arquitetura. Qual é a sua?” Cole perguntou, tomando sua bebida.

Josh e eu nos entreolhamos e rimos. Essas pessoas eram peculiares, mas de uma maneira boa. Bem diferente de qualquer pessoa que eu já conhecera. Josh encolheu o ombro e decidiu entrar na conversa.

“Tudo bem, então. O meu negócio é arte,” disse ele.

“Lindo!” Cole disse, levantando o braço para colocar a mão nas costas do Josh. Ele o levou em direção a um conjunto de cadeiras perto do fogo. “O que você acha da nova instalação no MoMA<sup>81</sup>? Brilhante ou simplesmente grosseiro?”

Astrid, Cheyenne, e eu, assistimos eles irem, e eu não conseguia parar de sorrir.

“Eu sabia que os dois iriam se dar bem,” disse Cheyenne.

“Acho que isso era exatamente o que ele precisava. Distração é bom,” eu disse a ela. “Obrigada, Cheyenne.”

“É claro,” disse Cheyenne.

“Tudo bem, já chega de marcação,” disse Astrid, agarrando minha mão e puxando. “Vamos para o bar e ficar bêbadas.”

---

<sup>81</sup> O Museu de Arte Moderna (Museum of Modern Art), mais conhecido como MoMA, é um museu da cidade de Nova Iorque, fundado no ano de 1929 como uma instituição educacional.



## 29. O POÇO DE FOGO

EU NUNCA TINHA USADO UM BIQUÍNI ANTES EM MINHA vida, mas de alguma forma me vi lá fora, no ar congelante de Dezembro, enrolada em uma toalha, sem nada por baixo, a não ser uma coisa minúscula preta com cordas em meus quadris e um laço amarrado por trás do meu pescoço. Doze amigos e alguns conhecidos olharam para mim do ofurô.

“Ok, está cerca de quinze graus negativos aqui fora,” eu disse, agarrando-me a toalha.

“É por isso que você vai querer entrar na banheira de água quente de imediato,” disse Astrid.

Ela, por sinal, estava nua ali embaixo, assim como estavam as outras poucas garotas. Aparentemente, elas estiveram bebendo ali um pouco antes de nós aparecermos. Estranhamente, nenhum dos rapazes parecia se importar com a falta de roupa.

“Vá em frente, Reed! Tire a roupa!” Astrid aplaudiu.

Todos os rapazes, incluindo Josh, vaiaram e gritaram. Era agora ou nunca. Agora, ou eu pareceria com a maior puritana do século. Larguei a toalha e entrei diretamente na água quente, mergulhado até o pescoço antes que alguém pudesse dar uma boa olhada na minha parte quase nua.

“Está vendo? Isso não foi tão ruim, foi?” Cheyenne perguntou.

Ela estava vestindo um biquíni também, é claro. Assim como Josh. Enquanto eu tivesse pessoas de ambos os lados com roupa, eu estava legal.

“Obrigada por me emprestar isso,” eu disse.

“Você pode ficar com ele se você quiser,” disse Cheyenne, tomando um gole de uma garrafa de água. “Eu tenho dúzias.”

“É. Notei. Todos os biquínis,” disse eu, tentando ajeitar o meu.

“Nós não vamos ter esses corpos para sempre, Reed,” disse Astrid. “Talvez devêssemos aproveitá-los enquanto inda o temos.”

“Então, Cole, quando você vai para a França?” Cheyenne perguntou.

“Na segunda semana de janeiro,” disse Cole. “Eu tenho muita coisa para fazer.”



“Vai de férias?” Eu perguntei.

“Não, não. Barton<sup>82</sup> tem um programa de intercâmbio com uma escola nos arredores de Paris,” explicou Cole. “Todos os anos cinco veteranos vão para estudar os clássicos franceses. Este ano eu tive a sorte de ser selecionado.”

“A sorte não teve nada a ver com isso,” disse Astrid, colocando sua taça de champanhe perto dos tijolos para poder ajeitar o cabelo. “No entanto, vou sentir sua falta. Barton vai ser muito chata sem você por perto.”

“Por favor. Em Barton nunca há tédio,” a amiga de Astrid, Leah, disse. “É muito drama, o tempo todo.”

“Por favor. Você não sabe o que é drama até que você esteja em Easton,” Cheyenne brincou.

“Ela está certa. Temos conquistado o mercado disso,” Josh falou ironicamente.

“Mas isso já era,” eu disse. “No próximo semestre eu acho que as coisas vão voltar a ser muito normais.”

“Pensamento mágico,” Rose bufou.

“Você devia se transferir para Barton, Reed. Não só temos menos drama, como também podemos realmente usá-la no campo de futebol,” disse Astrid com uma piscadela.

“Você joga?” Eu perguntei.

“Sou obrigado,” Astrid respondeu. “Mas eu me lembro de te observar do lado de fora, em setembro. Muito impressionante. Talvez o treinador me desse um passe no ano que vem, se eu pudesse convencê-la a jogar.”

Ok. Nós tínhamos praticamente esmagado Barton em nosso jogo no início da temporada.

“Não, não, não. Reed vai ficar exatamente onde ela está,” disse Josh, deslizando seu braço sobre meu ombro.

Meu coração voou e eu me abracei mais perto dele. “Não tenho nenhum problema com isso.”

“Own! Olhe para estes dois!” Astrid disse. “Poderiam ser mais preciosos?”

Josh e eu nos entreolhamos e sorrimos. Era impressionante o quanto mais eu passei a apreciar momentos como este, agora que estava indo tudo bem. Ele se inclinou para me beijar e quando nossos lábios se encontraram, meu celular apitou. Agarrei-o do círculo de celulares e PDAs<sup>83</sup> que cercavam a banheira de

---

<sup>82</sup> O Barton College (formalmente chamado Atlantic Christian College), é uma faculdade de artes liberais, que fica em Wilson (Carolina do Norte).

<sup>83</sup> PDA é uma espécie de assistente pessoal digital ou palmtop, é um computador de dimensões reduzidas, dotado de grande capacidade computacional, cumprindo as funções de agenda e sistema informático de escritório elementar, com possibilidade de interconexão com um computador pessoal e uma rede informática sem fios.



água quente. A mensagem de texto dizia:

SUBA AS ESCADAS. ALA SUL. 5ª PORTA A ESQUERDA.  
VC NÃO VAI QUERER PERDER ESTA!!!

Meu tórax se contraiu. Uma mensagem secreta de Noelle. Quanto tempo se passou desde que eu tinha recebido uma dessas? Eu senti o formigamento familiar de curiosidade e olhei para a casa, como se eu pudesse ver uma delas chamando-me de uma janela.

“É Noelle, não é?” Cheyenne perguntou desconfiada. “O que elas estão fazendo?”

“Nada. Elas estão apenas na sala de sinuca e elas querem que as encontre lá,” eu menti.

Josh puxou minha mão para ele e leu a mensagem. O rosto dele tomou uma expressão dura. Oh, Deus. Ele não ia dizer a Cheyenne onde elas realmente estavam, ia?

“O que há com ela?” ele cuspiu. “É como se ela dissesse para pular e todos ao seu redor é suposto falassem 'Legal! Em que poço de fogo?’”

Todos riram, mas o meu estômago estava apertado. Eu queria ir. Não havia como negar isso. Mesmo depois de tudo o que tinha acontecido, a influência de Noelle era inegável. O que elas estavam fazendo na quinta sala à esquerda da ala sul? Algo fabuloso? Alguma coisa ruim? Algo incrivelmente ruim? Eu estava morrendo de vontade de descobrir.

Parte de mim odiava que elas ainda tivessem esse efeito sobre mim, mas elas tinham.

“O quê?” Josh disse baixinho, percebendo minha contemplação. “Você não está realmente pensando sobre ir se encontrar com ela, está?”

“Bem...”

“Qual é, Reed, vamos lá. Você não tem que fazer tudo o que ela diz. Não deixe que ela estrague isso.”

Seus olhos azuis procuraram os meus. Sinceros. Cuidadosos. Confiantes. Eles estavam tão cheios de pureza, que apenas olhá-los me fez sentir culpada.

Ele estava certo. Eu sabia que estava. Eu não tenho que sair correndo toda vez que Noelle me chama. Se eu tivesse aprendido alguma coisa sobre as últimas poucas semanas, era que eu era perfeitamente capaz de passar por cima dela. Mas desta vez ela não estava me mandando fazer alguma coisa. Ela estava me convidando. Eu poderia facilmente recusar. A questão era: eu queria?

A resposta, de acordo com o meu coração batendo animadamente, era não.

“Vai levar apenas dois minutos,” disse eu, empurrando-me para cima. A água



quente jorrou da minha pele nua, o ar frio me atingiu com força total.

“Oh, amor!” Astrid sorriu.

“Desculpe. Eu vou voltar.” Peguei minha toalha e corri para a casa da piscina, onde nós todos deixamos nossas roupas. Josh, depois de uma breve hesitação, estava bem atrás de mim. Ele fechou a porta atrás de nós e eu agarrei minha saia e a blusa - bem, a saia e a blusa de Kiran - do sofá da sala e me dirigi para um dos quartos. Isso mesmo. A casa da piscina tinha dois quartos, uma sauna, área de troca, com quatro vestiários e um bar. Aproximadamente o tamanho de algumas das casas em volta de Croton<sup>84</sup>.

“Você não está realmente pensando em ir lá em cima, está?” Josh exigiu, chicoteando uma toalha de um gancho em um dos vestiários. Ele envolveu-o em seus ombros enquanto a água escorria do seu cabelo.

“Elas provavelmente estão apenas explorando a casa,” eu disse. “Não é grande coisa.”

Fechei a porta dobradiça para o quarto atrás de mim e rapidamente tirei o maiô molhado, então me sequei da melhor forma que pude. A cada segundo eu esperava o telefone celular apitar novamente, perguntando onde diabos eu estava. Descobri, para meu espanto, que eu estava mais animada com a ideia do que petrificada. As coisas tinham mudado definitivamente.

“É uma grande coisa para mim!” Josh disse através da porta. “Reed, Noelle é... Ela é... Ela é má!”, ele deixou escapar. “E você está as ordens dela! Você está as ordens do mal dela.”

Eu puxei minha saia e a blusa, então abri a porta. “Josh, ela é apenas uma menina com um complexo de poder. Ela não é má.”

“Eu não estou tão certo sobre isso,” disse ele. “Reed, ela pensou que eu era um assassino. Ela pensou que eu era algum psicopata demente e chamou a polícia para mim! E ela ainda quase virou você contra mim!”

“Sim, mas ela não conseguiu,” disse eu, enquanto enfiava os pés em meus sapatos.

“Esse não é o ponto e você sabe disso,” disse Josh. “Você está prestes a me deixar e vai se encontrar com uma garota que tentou me deixar trancado para o resto da vida.”

“Não seja tão dramático,” eu soltei.

Seu rosto todo se contorceu. “Desculpe?”

No segundo em que as palavras saíram da minha boca, eu me arrependi de tê-

---

<sup>84</sup> Croton é um município do distrito civil de Nawaygo County, no estado de Michigan, EUA. A população era de 3.042 no censo de 2000. No livro, é a cidadezinha onde Reed morava com sua família antes de ir para a Academia Easton.



las dito.

Era só que eu estava tão cansada de drama. Tão cansada da confusão e da exaustão e da tristeza. Ainda mais agora. Por que ele não podia ver isso? Eu só queria estar com minhas amigas. Sim, elas tinham os seus defeitos, mas se alguma coisa havia sido provada esta noite, era que elas não eram intocáveis. Elas não eram inalcançáveis. Cheyenne Martin tinha contrariado Noelle na noite anterior, e Noelle tinha acabado de engolir isso. Elas não eram tão diferentes do resto de nós.

“Não é isso que eu quis dizer,” eu disse. “É apenas... Não é culpa de Noelle. Ela estava apenas tentando descobrir o que aconteceu com Thomas. Assim como todos os outros estavam. Ela só queria uma explicação.”

“Sim, e ela culpou convenientemente o Psico Hollis,” ele disse, apertando a sua mandíbula.

“Josh...”

“Não. Você sabe o que? Se você quer que ela seja sua amiga, mesmo sendo tão má, tudo bem,” disse ele, levantando a mão enquanto se afastava de mim. “Mas se você for lá em cima, não se incomode de voltar para baixo.”

Todo o ar saiu correndo da sala. “O quê?”

“Eu estou falando sério, Reed. Eu não gosto daquela menina. Eu não quero estar perto dela. E se você quer estar perto dela, então você claramente não quer ficar perto de mim,” disse ele, seus olhos piscando de uma maneira que eu nunca tinha visto antes.

Eu fiquei ali, olhando para ele, incapaz de acreditar no que estava ouvindo.

“Eu não sou muito boa com ultimatos, Josh,” eu disse com voz trêmula.

“Sim, bem, eu não costumo usá-los,” afirmou ele categoricamente. “Mas parece que eu usei.”

“Bem,” eu disse, lutando contra a ardência das lágrimas, “tenha uma boa noite então.”

Depois, tanto para o choque dele quanto o meu, eu virei-lhe as costas e saí.





### 30. VINGANÇA DE ALTA-COSTURA

EU ENCONTREI MEU CAMINHO DEPOIS DAS ESCADAS, correndo de pura adrenalina. Quem Josh pensava que eu era? Eu sabia que ele tinha passado por muita coisa, mas ele não percebe o quanto eu tinha tentado ajudá-lo? Se ele confiava em mim, se ele me respeitava, ele nunca poderia falar daquele jeito comigo. Logo quando estávamos tendo um momento tão doce, romântico, ele tinha que ir e arruinar tudo com um pedido ridículo.

Ou alguém poderia dizer que *eu* tinha arruinado, por correr para me encontrar com as meninas Billings.

Eu parei subitamente quando cheguei a primeira porta da ala sul, sentindo-me subitamente nauseada. Eu tinha escolhido entre Noelle ou Josh? Isso havia realmente acontecido? Mas não. Não deveria ser um ou outro, deveria? Eu poderia simplesmente vir aqui por um tempo e depois voltar para baixo, onde estava Josh. Ele foi o único que tinha dito que ele não poderia ficar ao meu redor. Foi tudo ele. Não foi?

Pelo corredor, pude ver um raio de luz vindo da porta aberta para um dos quartos. Eu podia ouvir os risos das minhas amigas. Eu ainda tinha tempo para voltar atrás. Para descobrir uma maneira de corrigir isso.

Não, não, não. Eu não ia voltar lá com o rabo entre as pernas. Se eu tinha me posicionado por mim mesma, não poderia ser apenas contra Noelle. Eu tinha que me posicionar em todos os aspectos da minha vida. E isso significava tomar uma posição sobre o motivo com Josh. Eu respirei fundo e caminhei o resto do caminho.

Quando eu abri a porta para o quarto grande, a primeira coisa que vi foi Kiran, envolta em lençóis de ouro acetinados, em um vestido verde de baile, feito para uma princesa. Ela tinha um grosso colar de diamantes e esmeraldas deslumbrantes no pescoço e uma bugiganga enorme em uma das mãos. Ariana estava ao pé da cama com uma bainha linda, azul, tirando fotos com a câmera do celular de Kiran.

“Aí está você, Reed!”



Noelle veio atrás de mim e atirou um cabide por cima do meu ombro, segurando um vestido roxo contra o meu corpo. Ele tinha uma saia rodada que parecia que tinha sido feita de milhares de penas roxas.

“Nós pensamos que isso seria *perfeito* para você!”

“Por que você demorou tanto?” Arianas perguntou, arqueando uma sobrancelha.

“Eu me perdi,” eu menti, pegando o cabide de Noelle, que usava um vestido vermelho e preto como se tivesse saído do filme “*Moulin Rouge*”. Atrás dela, um armário do tamanho da minha casa estava aberta, e vestidos de todas as cores estavam espalhados no chão e nos bancos no interior do armário. Dezenas de pares de sapatos tinham sido retirados de suas prateleiras e foram derrubados no chão. Uma gaveta cheia de jóias cintilantes estava aberta, seu conteúdo havia sido obviamente escavacado. “O que diabos vocês estão fazendo?”

“A madrastra de Cheyenne é uma colecionadora,” Noelle disse. Ela desapareceu dentro do armário e saiu com uma tiara na cabeça.

“Uma colecionadora de roupas?” Eu perguntei, colocando o vestido roxo na cama ao lado de Kiran.

“Não, sua boba! Uma colecionadora de alta-costura,” disse Kiran, rolando sobre a colcha de luxo enquanto ria. “Eu amo essa cama! Eu quero casar com essa cama!”

“Você está muito bêbada,” eu apontei.

“Prazer em dizer o óbvio,” disse Noelle, verificando seu reflexo no espelho.

“Qual é o problema, Reed?” Arianas perguntou. “Você está tão tensa.”

Eu soltei um suspiro. Eu bem que poderia dizer a elas. Elas iriam descobrir mais cedo ou mais tarde. “Eu tive uma grande discussão com o Josh.”

“Ah. Isso é muito ruim,” disse Arianas com uma carranca pequena.

“Bem, você sabe qual é a melhor vingança é, não é?” Kiran perguntou, agarrando-se a um dos pés da cama e içando-se até os joelhos.

Eu pisquei.

Kiran chegou por trás dela e agarrou o vestido roxo. “A melhor vingança é a alta-costura!”

“Ponha isso!” Noelle se animou, pegando uma garrafa de champanhe.

“Isso vai ficar incrível em você,” Arianas acrescentou.

“Vamos, Reed. Você sabe que quer isso,” disse Kiran, olhando para mim através dos cílios pesados.

Engraçado. Em um minuto as pessoas estavam torcendo para eu tirar a roupa, agora elas estavam torcendo para eu colocá-la.

“Por favor, Reed?” Kiran vibrou. “Por favor?” Ela amuou e piscou seus cílios

loucamente.

“Tudo bem.” Eu ri, revirando os olhos, e peguei o vestido dela. Sabendo como elas zombavam da modéstia, eu rapidamente me despi na frente delas e entrei no vestido. Noelle veio ao meu redor e fechou o zíper lateral para mim.

“Pois bem. Isso foi feito para você,” disse Ariana apreciando.

“Na verdade, ele foi feito para Rinnan Hearst, mas quem está ligando?” Kiran, disse, saltando da cama.

“Rinnan Hearst. Por que eu conheço esse nome?”

“Ai meu Deus. Você não sabe quem é Rinnan Hearst?” Kiran quase engasgou.

Eu caminhei para o espelho, mas Noelle me segurou. “Não! Cabelo e jóias em primeiro lugar. É melhor se você pode obter o efeito completo. Ariana?”

Ariana entrou no armário e voltou com um par de pauzinhos cravejado de diamantes, que Noelle usou para colocar no meu cabelo em um penteado alto rápido. Então elas colocaram um enorme colar de diamantes amarelos em volta do meu pescoço. Era muito pesado, e as jóias eram frias contra minha pele.

“Rinnan Hearst é a madrastra da Cheyenne,” disse Ariana, recuando para verificar seu trabalho. “Ela também foi nomeada para três Oscars.”

Certo. Eu a vi em um filme uma vez. Embora eu não tivesse a mínima ideia de qual era o filme. Eu tinha uma vaga imagem mental de uma mulher alta com pele cor de café, olhos escuros, e sem gordura corporal.

“Além disso, ela tem apenas, tipo, trinta,” disse Kiran, bebericando da garrafa de champanhe.

“Ou então é o que ela diz” Noelle acrescentou timidamente.

“Espere, por que vocês estavam tão surpresas com o tamanho desta casa se a madrastra de Cheyenne é uma estrela de cinema?” Eu perguntei.

“Reed, você tem muito para aprender,” disse Kiran. Ela jogou os braços e alguns dos champanhe pulou da garrafa. “Este não é o dinheiro de uma rainha de filmes independentes. Isso é dinheiro *velho*.”

“O que faz o pai Cheyenne fazer, exatamente?” Ariana perguntou.

“Ninguém nunca se importou o suficiente para saber com certeza,” disse Noelle. “Ele é uma espécie de líder de negócios internacionais.”

“Bem, eu espero que Rinnan não seja muito ligada a ele, porque eu não me importaria de ser a esposa número três,” disse Kiran com uma gargalhada.

Eu empaquei.

“Qual é. Você não acha que o pai de Cheyenne é meio velho para você?”

“Querida, eu não me importo se ele é jovem ou velho, feio ou bonito. Contanto que ele banque a alta-costura, está bem para mim,” vibrou Kiran.

“Ouçam, ouçam!” Noelle e Ariana, ambas comemoraram antes de tomar

goles de champanhe.

“De qualquer forma, Reed, você agora está vestindo a mesma roupa que a Sra. Rinnan Hearst usou quando perdeu o Oscar pela terceira vez,” Ariana disse com um sorriso.

Nossa. Este vestido esteve no tapete vermelho do Oscar? Até mesmo eu apreciava a fabulosidade disso. Noelle, finalmente, deixou-me ir e eu parei na frente do espelho. A tensão dentro de mim derreteu. Eu realmente parecia uma estrela de cinema.

“Ok, todo mundo! Juntem-se!” Kiran, disse, pegando a câmera do telefone de Ariana.

Ariana e Noelle se amontoaram em torno de mim, fazendo poses de modelo impressionante ridículas. As mãos nos quadris, pontas se projetavam, lábios franzidos. Eu imitava elas, rindo para mim mesma enquanto colocavam seus braços sobre mim, e apertavam as bochechas nas minhas. Foi tudo muito bobo e divertido. Um desfile de moda improvisada. Era o tipo de coisa que eu sempre soube que as meninas faziam no seu tempo livre, mas eu nunca tinha experimentado. Claro que, onde eu morava as roupas vinham da *Forever 21*<sup>85</sup>, não da *Casa Chanel*<sup>86</sup>.

“Ok, gente! Mudar de roupa!” Kiran anunciou.

Noelle pegou minha mão e me puxou para dentro do armário para selecionar outro vestido. Pela primeira vez no dia, eu não estava pensando em Thomas Blake ou Josh ou qualquer outra coisa. Pela primeira vez em dias, eu estava apenas me divertindo.

---

<sup>85</sup> Forever 21 é uma cadeia americana de lojas de roupas com filiais nos Estados Unidos, Canadá, Irlanda, Japão, Porto Rico, Reino Unido, e outros países, que oferece moda e acessórios para mulheres e homens jovens.

<sup>86</sup> A Chanel S.A (ou apenas 'Chanel' ou Casa Chanel) é uma conceituada empresa de vestuário parisiense fundada pela falecida Coco Chanel, uma das maiores estilistas da Europa, especializada em peças de Luxo e perfumes refinados.

## 31. A FOTO

JOSH ME IGNOROU PELO RESTO DA NOITE. EU NÃO ME aproximei dele, tampouco. Sempre que estávamos juntos em uma sala, senti que havia uma corda elástica entre nós, tentando me puxar para ele, mas eu resisti. Eu estava com raiva. Eu estava magoada. E sem chance que eu ia pedir desculpas primeiro.

Voltamos para casa limos separados, mas ambos partimos, ao mesmo tempo. Quando saí para o frio, Josh estava parado a poucos metros de distância, olhando para mim. Noelle saiu e se amontoou por de mim, colocando o queixo no meu ombro. O rosto de Josh ficou branco, antes dele se virar e sair sozinho.

Havia um grande buraco onde meu coração costumava ser.

“Que ele se dane,” Noelle disse, deslizando o braço no meu. “Nós tivemos uma boa noite. Você pode consertar isso amanhã de manhã.”

“Você está certa,” disse eu, balançando meu cabelo para trás.

Dash se aproximou e deu um rápido beijo de boa noite em Noelle antes de ir na direção dos dormitórios dos garotos. Então Kiran tropeçou sobre o meio-fio em nós e Ariana nos ajudou a colocá-la em pé.

“Você já recebeu seu cartão de membro do clube 'futuro internado do *Betty Ford*<sup>87</sup>?” Noelle perguntou.

“Hã?” Kiran estava confusa.

Noelle revirou os olhos.

“Esqueça isso.”

Juntas, nós quatro começamos a subir a pé a calçada que nos levaria em torno de meu velho dormitório, Bradwell, e entramos na quadra. Acima de nossas cabeças as estrelas ainda brilhavam e piscavam. Normalmente depois de uma noite como esta, as meninas Billings e os meninos do Ketlar estariam chegando todos juntos quando o sol estivesse nascendo, mas o reitor tinha estipulado que chegar no início da noite fazia parte de seu acordo com Cheyenne e seu pai. Mal era uma da manhã.

---

<sup>87</sup> A Betty Ford Center (BFC) é uma organização sem fins lucrativos, de recuperação de dependência química. No hospital oferecem ambulatório, internamento e tratamento diário para o álcool e dependência química, bem como programas de prevenção e educação para a família e filhos.



“Ei! Vamos olhar as fotos!” Kiran anunciou de repente. Ela ergueu a bolsa e tentou abrir o fecho cinco vezes antes de finalmente conseguir.

“Aqui. Deixe comigo,” disse Noelle.

Ela agarrou a bolsa e pegou o telefone, que Kiran prontamente pegou de volta. “Você não sabe como trabalhar com isso.”

“Tudo bem,” Noelle disse, impaciente. Ela olhou para mim e sacudiu a cabeça, e eu ri. Mais à frente, o resto das meninas iam se aglomerando na porta da frente do Billings.

“Aqui, olha!” Kiran, disse.

Todas nós quatro reunidas em torno dela enquanto caminhávamos, da melhor forma possível para conseguir ver a tela pequena. Kiran pressionou o botão de próximo com o polegar diversas vezes, percorrendo as fotos. Havia uma de mim e Noelle abraçadas. Uma de Ariana e Kiran descansando na cama. Um dos Noelle, Ariana, e eu com a cabeça cortada, claramente tirada por Kiran num momento em que ela estava 'menos sóbria'.

“Você não presta!” Noelle disse, batendo o braço de Kiran. “Essa deveria ter sido uma grande foto.”

“Ei, eu sou uma modelo, não uma fotógrafo,” Kiran respondeu.

Ariana e eu rimos.

Lá estava Ariana em seu vestido azul, uma foto da tiara de Noelle, Kiran e eu na cama. Ariana, Noelle, eu, Kiran, Noelle, Ariana, eu, e...

Um cara de olhos vendados, seminu – Thomas.

Todo mundo parou de se mover. O mundo parou de se mover.

“O quê?” Minha visão se escureceu de fora para dentro, bloqueando tudo, até que pude ver aquela imagem. Eu conhecia o corpo de Thomas. Eu o reconheceria em qualquer lugar. Era ele. Era *ele*.

A imagem tremia nas mãos de Kiran. Sua pele estava realmente cinza. “Ai meu Deus! Ai meu Deus!”

Ela bateu num monte de botões, mas nada funcionou. Nada limpava aquela imagem horrível que estava queimando em cada canto da minha mente.

“O que é isso?!” Eu gritei, recuando. A dor no meu estômago foi tão intensa que eu dobrei. Ariana olhava para a frente como se estivesse em estado de choque. Kiran chorava. Noelle, fria como gelo, lentamente estendeu a mão e tirou o telefone da mão de Kiran. Ela clicou em alguns poucos botões.

“Não é nada,” disse ela com firmeza. “Já passou.”

“Sinto muito,” desabafou Kiran. Seu corpo todo tremia.

Mesmo seus olhos pareciam agitar em suas pálpebras. Ela agarrou seus próprios braços e se afastou de Noelle e de Ariana, como se ela estivesse com



medo que elas pudessem atacá-la. “Eu sinto tanto, tanto. Eu pensei que eu tivesse deletado, eu pensei...”

“Quem diabos lhe disse para tirar fotos?” Noelle exigiu.

“Me desculpe. Eu sinto muito. Nós apenas pensamos que era... uma brincadeira. Foi uma brincadeira, eu pensava...”

“Cale a boca,” disse Ariana por entre os dentes. Eu podia ver sua mandíbula trabalhando. A raiva que ela estava sufocando estava fervendo logo abaixo da superfície.

Kiran estava desesperada. “Mas eu pensei que eu tivesse deletado...”

“Cale-se, Kiran.”

“Ariana, por favor! Não me parecia grande coisa na época! Eu apenas...”

“Cale a droga dessa boca!” Ariana rugiu.

Lágrimas borraram a minha visão. Isso não estava acontecendo. Isso não podia estar acontecendo. *Thomas. Thomas. Thomas.* Ele estava seminu. Seus braços estavam amarrados para trás. Sua cabeça estava coberta. Ele não podia ver. Não havia chance dele ver. Thomas foi assassinado. Thomas foi *assassinado*. E eles tinham uma foto dele. Como se ele estivesse sendo torturado. Como se *elas* tivessem...”

“O que vocês fizeram?” Ouvi eu mesma dizer. Minha cabeça estava tremendo. Não conseguia me concentrar. Lágrimas escorriam pelo meu rosto. “O que diabos vocês fizeram?”

Noelle deu um passo em minha direção. Nada sobre ela havia mudado. Enquanto Kiran havia de deteriorado em uma grande confusão e Ariana havia se tornado inflexível, Noelle estava perfeitamente sob controle. Ela ainda segurava o telefone, a tela agora em branco.

“Reed, acalme-se. Não é o que você pensa.”

“O que eu *penso*?” Eu praticamente gritei.

Talvez Josh estivesse certo. Talvez ela fosse pura maldade.

Ariana e Noelle olharam ao redor do campus deserto, como se a minha voz ecoasse nas paredes antigas. Kiran chorou silenciosamente em suas luvas de veludo.

“Tudo bem... Tudo bem,” Noelle disse, estendendo a mão. “Nós vamos explicar. Nós vamos lhes dizer exatamente o que aconteceu, mas você precisa se acalmar.”

“Nós não temos que explicar nada para ela,” Ariana disparou.

Seus dedos estavam enrolados em punhos na cintura. Ela parecia de alguma forma menor, mas poderosa. Como ela se tivesse puxado seu escudo protetor, preparada para uma luta.



Noelle ignorou. “Acalme-se e me ouça, Reed.”

Tremendo desde o centro do meu âmag, de alguma maneira eu consegui chegar no meu bolso do casaco e puxar o meu celular. A expressão de Noelle mudou pela primeira vez. Ela olhou para o meu telefone como se fosse uma bomba. Algo mudou dentro de mim e eu encontrei um pequeno pedaço de controle. Algo a que eu pudesse me agarrar para atravessar toda a confusão que acontecia dentro de mim.

“Você tem cinco minutos,” eu disse entre dentes. “Cinco minutos para convencer-me de não chamar a polícia.”

Ariana olhou para mim. Ela queria me dar um soco. Eu podia dizer a partir da malícia em seus olhos. 'Senhorita boas maneiras', estava salivando para socar um gancho de direita.

“Tudo bem,” disse ela. “Mas não aqui. Nós vamos para dentro.”

“Eu não vou a lugar nenhum com você. Você mat...”

Minha garganta fechou-se sobre as palavras e as lágrimas jorraram dos meus olhos.

“Nós não fizemos isso, Reed. Eu juro para você,” disse Noelle. “Por favor. Você disse que nos daria cinco minutos. Apenas, por favor. Por favor, vamos lá para dentro.”

Ela estava me implorando. Noelle Lange estava lá me implorando. Seus olhos castanhos estavam desesperados, implorando. Ela estava com medo. Ela estava assustada e ela precisava que eu acreditasse nela. Eu nunca tinha pensado que eu veria esse dia chegar.

E no final, foi o que me levou a segui-las. Para o dormitório Billings. Para dentro de nossa casa. Dentro do lugar que eu desejei nunca ter colocado os pés lá dentro.





## 32. A HISTÓRIA TODA

ELAS MATARAM O THOMAS. *ELAS MATARAM O THOMAS.*

Eu me sentei na beira da cama bagunçada de Noelle com um mesmo pensamento que se repetia de novo e de novo.

Elas mataram o Thomas. Mataram ele. Morto. Ele foi morto por causa das minhas... das minhas amigas.

Era a única explicação. Por que mais elas teriam essa imagem? Por que mais que todas elas teriam se assustado tanto ao ver isso? Foi aí que, tudo começou a fazer sentido. Não me admira que Noelle tenha se iluminado a cada vez que um novo suspeito havia sido posto em custódia. Cada vez que a culpa era jogada em alguém, ela se sentia muito mais segura. E Kiran. Ela havia sido a mais quieta e nervosa quando o corpo de Thomas foi encontrado, mas ela voltou ao 'modo piranha' assim que Josh e Blake foram presos. Mesmo Ariana tinha estado em um humor estranhamente bom ultimamente.

Por quê? Porque elas achavam que tinha conseguido fugir disso. Elas acharam que tinham se safado do assassinato.

Eu acho que vou ficar doente. Logo hoje que eu tive abandonei Josh para ficar com essas pessoas. Eu pensava que elas eram minhas amigas. Mas elas eram assassinas. Assassinas.

Pelo canto do olho vi Noelle e Ariana sussurrar, lançando olhares furtivos em minha direção com muita frequência. Kiran sentou-se na cadeira da escrivaninha de Noelle, olhando fixamente para um ponto a cerca de três metros na frente dela no chão. Qual delas tinha realmente feito isso? Qual delas havia desembarcado o golpe que finalmente o matou?

E o que diabos eu estava fazendo aqui?

“É isso aí. Eu vou embora.” Eu me levantei. Eu tinha jogado meu casaco para evitar de me sufocar, mas agora eu agarrei-o da cama e corri para a porta. Foi difícil fazer isso, sem virar as costas para elas, mas eu fiz. Eu não podia tirar meus olhos delas por um segundo.

“Reed! Não,” disse Noelle.

Eu parei. Minha mão estava na maçaneta da porta. Tudo o que eu tinha que



fazer era girá-la e sair.

“Você disse que iria deixar-nos explicar.” Noelle deu dois passos na minha direção.

“Basta se sentar durante cinco minutos.”

Meu punho na maçaneta da porta se apertou. Meus dedos doíam. A palma da minha mão doía. Cada centímetro de mim doía.

“Por que eu deveria? Nós todas sabemos o que aconteceu,” eu cuspi.

“Não. Você não,” disse ela. “Vamos, pelo menos, contar a história e, em seguida, se você ainda não acreditar em nós, você pode ir e dizer a quem você quiser. Não vamos tentar detê-la.”

Olhei para ela. Para os olhos gélidos de Ariana. Para Kiran, que agora estava olhando para mim, implorando em silêncio.

Eu não sei se eu realmente queria acreditar nelas, ou se eu só queria saber (finalmente saber uma vez por todas) o que havia acontecido com Thomas naquela noite. Mas o que quer que fosse, algo dentro de mim me fez caminhar de volta para a cama. Me fez sentar. Me fez ouvir.

Noelle estava diante de mim. Ela respirou fundo.

“Tudo bem. Isso é o que realmente aconteceu. Você se lembra da noite anterior ao desaparecimento de Thomas? Quando estávamos todas no bosque?”

“Sim.” Claro que me lembro. Eu poderia lembrar de cada detalhe daqueles poucos dias pelo o resto da minha vida.

“Você se lembra como ele tratou você?” Ariana perguntou. “Todas aquelas coisas horríveis que ele disse na frente de todos?”

Meu coração se retorceu e um soluço molhado brotou na minha garganta. Eu balancei a cabeça.

“Bem, estávamos todas muito chateadas depois do seu pouco desempenho quanto a isso,” Noelle disse, começando a andar. “Então nós decidimos dar-lhe uma lição. Sabe, mexer com a cabeça um pouco. Mostrar-lhe que não é assim que se trata uma garota Billings.”

“Mas eu não era uma menina Billings, ainda.” Eu disse.

“Você era. Você simplesmente não sabia disso ainda,” me disse Ariana.

“Exatamente,” Noelle concordou. “Então, naquela noite, a primeira noite do fim de semana dos pais, nós sorrrateiramente fomos até o Ketlar para pega-lo.”

“Pega-lo?” Eu perguntei. “Como?”

“Sabíamos que não seria um problema, considerando como ele estava perdido, e estávamos certas,” disse Noelle. “Ele estava tão acabado que ele praticamente caiu em nossos braços.”

Ela quase riu disso. Como se esta parte da história fosse de certa forma



engraçada. Segurei seu cachecol de seda em minhas mãos suadas.

“Então o quê?” Eu disse entre dentes.

“Bem, Josh convenientemente não estava lá, mas as chaves do carro estavam,” disse Noelle. “Ele o usou mais cedo naquele dia e todas nós havíamos visto ele estacionado no estacionamento.”

“Então já que, estava perto.” disse Ariana.

“Nós o pegamos,” Kiran acrescentou.

De repente, o conhecimento me atingiu. Como os bancos e espelhos do carro de Josh estavam todos fora do lugar, no dia do funeral e ele não conseguia descobrir o porquê. Como Taylor não queria pegar carona de volta no carro de Josh para a Easton. Ela parecia quase com medo. O quão despedaçada ela estava naquele dia e todos os dias depois daquele, e como eu nunca tinha entendido o porquê. Constance tinha a teoria de que Taylor havia sido secretamente apaixonada por Thomas, mas isso não era tudo. Taylor havia matado Thomas. Ela tinha estado lá quando tudo aconteceu. É claro que ela tinha se desesperado quando o corpo foi encontrado - ela estava se perguntando quando os policiais iriam descobrir quem tinha feito isso.

“Nós colocamos Thomas no banco de trás e dirigimos para fora do campus, pelos arredores de Easton...”

A voz de Noelle foi sumindo. Os músculos em volta da boca se contorceram. Ela não queria continuar.

“O que você fez com ele?” Eu disse. Minha voz soou fria e estranha, como se estivesse vindo de algum lugar fora de mim.

“Tudo o que queríamos fazer era humilhá-lo, Reed,” disse ela. “Nós só queríamos que ele se sentisse como você se sentiu naquela noite, então ele iria entender.”

Eu não conseguia acreditar que aquilo estava acontecendo. Que eu estava aqui sentada, na sala que eu tinha um dia desejando tanto entrar, para ouvir... *isso*.

“O que você fez, Noelle?” Exigi.

“Nós... nós...”

Noelle olhos se encheram de lágrimas.

“Nós tiramos a camisa dele...”

Isso não era real. Era um pesadelo. Um filme de terror. Um filme de terror sobre um pesadelo que eu nunca iria acordar.

“Nós...”

“Oh, pelo amor de Deus,” disse Ariana, entrando no meu campo de visão. “Nós tiramos a camisa e colocamos esta bolsa de malha preta sobre a cabeça. Uma coisa das muitas bolsas de Kiran, com a qual o envolvemos.”



“Versace,” Kiran sussurrou, ainda com metade dela.

“Então, nós o arrastamos ele para este pólo velho de espantalho e o amarramos lá.”

A voz de Ariana soou nítida e independente, como se ela estivesse contando uma história sobre como ela tinha trocado um pneu para alguém que era burro demais para entender a mecânica dele. Como se as pessoas amarassem outras em pólos de espantalho todos os dias da semana.

A crueldade disso - a insensibilidade incompreensível trouxe o vômito até a minha boca. Eu tentei engolir e olhei para Noelle. Ela limpou os olhos e sacudiu os cabelos para trás.

“Nós o acordamos,” continuou Noelle.

“Como?” Minha voz não estava lá, mas minha boca formou a palavra.

“Josh tinha um pouco de água engarrafada no carro dele,” disse Ariana. “Nós a despejamos sobre a cabeça e os ombros dele.”

Algumas lágrimas caíram dos meus olhos espremidos. “Então, ele acordou com um saco preto na cabeça, amarrado a um poste,” eu cuspi.

“Sim. Eu sei. Isso soa mal...”

“Soa mal, Noelle?” Eu disse, de pé. “Parece que vocês o torturaram!”

“Shhhhh!” Noelle colocou as mãos em meus ombros e me empurrou para baixo novamente. “Nós não o torturamos. Ele estava apenas um pouco assustado, isso é tudo.”

“Oh, sério?” As lágrimas corriam livremente agora. “Eu me pergunto por quê.”

Pensei em Thomas amarrado lá fora, no meio da noite.

Drogado. Confuso, incapaz de se defender. Ele deve ter ficado muito assustado. Tão só. Petrificado. Essas pessoas eram más. Eu estava sentada aqui deixando três pessoas más descreverem o seu crime para mim. Toda a miséria, toda a confusão, toda a tristeza esmagadora do último mês e meio - foi tudo graças a elas.

“Reed, nós fizemos tudo isso por você,” Ariana disse com raiva. Com raiva. Como se ela estivesse irritada com o meu horror. “Nós estávamos tentando ajudá-la.”

“Puxa, obrigada, Ariana. Então, quando você começou a espancá-lo até a morte?” Os olhos dela brilharam, e por uma fração de segundo, eu sinceramente pensei que ela ia me estrangular. Mas então, Noelle ficou na frente dela.

“Reed, tente pôr isso na sua cabeça. Nós não matamos Thomas Pearson”, disse ela.

Eu olhava para ela e eu quis acreditar nela. Deus me ajude, eu realmente



queria acreditar nela.

“Então o que você fez?” Eu consegui dizer.

“Nós zombamos dele,” disse Kiran, sua voz cheia de cansaço e lágrimas. “Disfarçamos nossas vozes e perguntamos-lhe como se sentia ao ser exposto. Humilhado. Perguntamos se ele gostava. Queríamos enlouquecê-lo, então cutucamos ele com alguns galhos e... e...”

“E com o bastão de Josh,” disse Noelle.

Meu estômago se agitou e minha mão voou para minha boca.

“Mas isso foi tudo o que fizemos, Reed. Juro para você,” disse Noelle. “Nós não o machucamos”

Kiran olhou com olhos turvos. “Ele disse que queria descer, que não conseguia respirar com a bolsa...”

“Mas isso não era verdade,” disse Ariana, cruzando os braços sobre o peito. “Havia tantos pequenos buracos no saco que ele conseguia respirar bem.”

“Ele estava bem quando o deixamos lá,” disse Noelle. “Nós ainda soltamos as cordas para que ele pudesse ficar livre. Uma vez que ele estivesse sóbrio, ele deveria ter saído de lá. Ele deveria ter sido capaz de encontrar o caminho de volta para o campus.”

“Mas ele nunca voltou,” disse Kiran.

Houve um longo momento de silêncio. Eu não tinha ideia do que dizer. No que acreditar. Eu só queria sair de lá. Afastar-me dessas pessoas. Eu só queria fugir e ser capaz de pensar.

“Houve um momento lá, em que Taylor e eu pensamos que poderíamos ter sido as responsáveis,” disse Kiran. “Você sabe, talvez ele realmente não conseguia respirar. Talvez...”

“Mas então eles acharam o bastão e determinaram que era a arma do crime,” disse Noelle. “Foi quando tivemos certeza que não tinha nada a ver conosco.”

“Alguém deve tê-lo encontrado lá fora, depois que saímos,” Ariana meditou. “Alguém que realmente não gostava dele.”

“Ou alguém que era um psicopata,” Kiran acrescentou.

“Nós *nunca* poderíamos ter matado ele, Reed,” disse Noelle, sua expressão enojada. “Você sabe disso, não é?”

“Vamos dizer que eu acredito em você,” disse eu. “Vamos dizer que eu acredito que você realmente não o matou. Isso não muda o que você acabou de admitir. Como você poderia fazer algo parecido com outra pessoa? Arrastar para fora de casa... assustar assim... abandoná-lo? Que tipo de pessoas são vocês? ”

“Nós somos o tipo de pessoas que se importam com você,” respondeu Ariana. “Nós somos o tipo de pessoas que iriam arriscar tudo para fazer isso para que



“você não tivesse de ser desrespeitada e cuspidada pelo cara que supostamente estava apaixonada por você.”

Balancei minha cabeça.

“Eu nunca lhe pedi para fazer isso. Não aja como esta fosse de alguma forma uma coisa *boa*. Vocês o levaram lá para fora. Vocês o deixaram lá. Querendo ou não vocês balançaram o bastão... Isso não importa mesmo. Se vocês não tivessem feito o que fizeram, ele não estaria lá para ser morto. Ele ainda estaria vivo agora!

As lágrimas se derramaram sobre minhas bochechas em ondas. Eu agarrei o meu casaco e me virei para ir, mas Ariana pegou a barra e eu quase tropecei.

“Nada disso muda o fato de que só tínhamos você em mente,” disse Noelle, pisando na minha frente. “Você não tem ideia do que os últimos meses têm sido para nós. Fizemos tudo isso por você, Reed.”

“Pare com isso!” Eu gritei.

“Mas é a verdade,” continuou Noelle. “Fizemos isso por você. E agora você vai fazer algo por nós.”

“Oh, eu vou?” Eu soltei sarcasticamente.

“Sim. Você vai. Você vai ficar de boca fechada,” disse Noelle. “Você não pode sempre ir contar a outra alma viva o que você viu, o que nós lhe dissemos.”

“Ninguém vai acreditar em você mesmo que você tente,” Ariana acrescentou. “Noelle foi excluída da prova.”

“Não se esqueça quem somos, Reed. O que podemos fazer,” Noelle me lembrou. “Se você for à polícia ou qualquer outra pessoa, você só vai soar como uma mentirosa louca com uma imaginação ativa. Ninguém nunca vai acreditar que poderíamos fazer algo tão hediondo.”

Eu olhei para ela, desejando mais do que qualquer coisa que ela estivesse errada, mas nós duas sabíamos que ela não estava.

Ninguém iria acreditar em mim. Ninguém se importaria.

“Eu tenho que ir,” eu disse finalmente.

Noelle sorriu gentilmente, quase com pena. “Vá em frente. Descanse um pouco. Falaremos sobre isso mais tarde.”

Peguei meu casaco e sai da sala, sabendo que pela primeira vez, Noelle estava errada. Nós não iríamos conversar sobre isso mais tarde. Eu nunca iria falar com qualquer uma delas novamente pelo o resto da minha vida.



### 33. A COISA CERTA

NATASHA ESTAVA DESMAIADA DE SONO EM SUA CAMA quando eu retornei para nosso quarto. Eu me movi lentamente para a cama e me sentei, em seguida, me virei e me deitei sobre os travesseiros, deixando meu casaco escorregar para o chão. Eu podia sentir uma coisa sobre mim. Esta enorme, espessa e escura sombra. Era a verdade sobre morte de Thomas. A verdade sobre quem eram essas pessoas. A verdade das pessoas que eu tinha venerado, as pessoas que eu tinha seguido, as pessoas que eu admirava mais do que qualquer um que eu já conheci.

A sombra começou a descer. Se eu deixar ela me ultrapassar, não haveria como voltar atrás. Eu tinha que fazer alguma coisa. Eu tive que me manter calma e engolir tudo.

Peguei meu casaco no chão. Cada centímetro de mim tremia enquanto eu procurava em meu bolso pelo meu celular. Ele não estava lá. Eu verifiquei o bolso esquerdo. Nada. Eu poderia jurar que eu o havia colocado de volta no meu bolso direito antes. Peguei minha bolsa. Nada mais que um brilho labial e alguns papéis de rascunho. Eu verifiquei o chão. A cama. Minha escrivaninha. A todo instante, minha mente raciocinava e meu sangue estrangulava pelas minhas veias.

Eu me virei. O telefone de Natasha estava em sua escrivaninha. Atravessei a sala em dois passos e o agarrei. Eu estava tremendo tanto a este ponto, que eu estava certa de que eu nunca seria capaz de discar.

Respire fundo, Reed. Você está fazendo a coisa certa.

Eu abri o telefone. Nenhum sinal.

É claro que não havia sinal. Natasha nunca conseguiu um sinal do quarto. Eu agarrei o meu casaco novo, enfiei meus braços pelas mangas. Eu olhei para baixo, para os meus saltos altos com suspensão atrás, que tinha tapeado minhas sandálias tipo 'chinelos' a noite toda. Eu escorreguei para fora deles. Meus pés iam congelar, mas eu não tinha a intenção de ficar no telhado por muito tempo. Eu abri a porta. Pensei em não fechá-la atrás de mim para evitar o ruído, mas se alguém aparecesse para espreitar o corredor, perceberiam que eu tinha saído. Sempre bem devagar, eu puxei a porta fechada, então pressionei o botão com um





clique minúsculo.

Na ponta dos pés eu saí para o corredor escuro, passei pelo quarto de Noelle e Ariana, e fui até a escada. Outra porta. Outro clique. E então eu estava voando acima das escadas em direção ao céu.

Lá fora, o telhado era granuloso sob meus pés. E muito, muito frio. Eu abracei meu casaco para mais perto do meu corpo e levantei o telefone. Foi quando eu percebi que não tinha o número da polícia local. Droga. Devo ligar para o 911? Será que isto se qualifica como uma emergência imediata? Eu aproveitei a oportunidade e verifiquei os contatos de Natasha. Deus abençoe a Senhorita Responsável. Ela tinha o telefone do Departamento de Polícia de Easton salvo.

Eu pressionei o botão para fazer a ligação e segurei o telefone na minha orelha. Enquanto ele chamava, eu podia sentir meus joelhos tremendo. Andei em direção a parede recortada que ladeava o telhado e olhei para o campus. Lá estava o Ketlar, onde Thomas uma vez viveu e onde Josh agora dormia. Lá estava a quadra, onde eu tinha visto Thomas pela primeira vez, quase tropecei nele, no meu primeiro dia de aula. Lá estava o banco onde nós estávamos sentados no dia em que ele lutou com Noelle - o primeiro dia em que eu percebi o quanto profundamente eu o entendia. Lá estava o Gwendolyn Hall, onde Thomas e eu costumávamos nos encontrar quando queríamos ficar sozinhos juntos, no meio do dia.

Na outra extremidade do telefone, uma voz feminina me cumprimentou.

“Departamento de Polícia de Easton, como posso direcionar sua chamada?”

Minha mão agarrou o telefone mais fortemente. Meu coração ia sair pela minha garganta.

“Detetive Hauer, por favor.”

“Um momento, vou localizá-lo.”

Houve um clique e a linha começou a tocar novamente. Outro clique. Eu abri minha boca para falar. Para finalmente deixar fluir.

E o telefone foi arrancado da minha mão.





## 34. MINHA MORTE

EU ME VIREI. ARIANA ESTAVA DIANTE DE MIM, com o telefone de Natasha na mão. Um sorriso sinistro contorcido em seu belo rosto.

“O que você está fazendo?” Eu disse, pegando o telefone.

Ariana empurrou-me com força com a mão livre. Eu tropecei para trás e bati na parede na hora que eu caí.

“Detetive Hauer,” disse uma voz fraca. “Olá?”

Tentei inspirar o ar. Tentei gritar por ajuda. Nada. O ar tinha saído do meu corpo, antes de eu entrar no campo de jogo. Eu sabia que em algum lugar do meu cérebro, que ele voltaria a funcionar em breve. Mas isso não ajudava. Eu estava doente de medo.

“Olá?”

Ariana levou o telefone ao ouvido.

“Oh meu Deus! Você tem que me ajudar!” ela gritou por socorro, olhando friamente dentro dos meus olhos o tempo todo. “É a minha amiga, Reed! Ela... Ela pulou do telhado do nosso dormitório!” Ela soltou um gemido. “Eu acho que ela está morta! Venha! Rápido, por favor!”

Eu podia ouvir as perguntas do Detetive Hauer gaguejadas, enquanto ela fechava lentamente o telefone. Assim que o terror agarrou minhas entranhas, minha garganta finalmente se abriu e minha respiração voltou. Eu me dobrei no chão, tossindo e arfando, eu estava paralisada de medo.

Ariana colocou o telefone no bolso e retirou uma pequena lâmina com uma com uma pérola incrustada. Ela deu um passo em direção a mim e se agachou, seus joelhos juntos, sempre como uma senhorita. A lâmina estava diretamente apontada embaixo do meu queixo. Um golpe rápido e ela poderia acabar comigo.

“Você realmente achou que eu iria deixar você chamar a polícia?”, perguntou ela, o veneno escorrendo de seus dentes.

Ela agarrou o meu casaco pelo colarinho e me arrancou do chão com um movimento rápido. Sua força me surpreendeu. Eu tentei me livrar de seu braço, mas só a fazia me agarrar ainda mais, torcendo o colarinho até embaixo do meu queixo até que eu mal podia respirar. E a todo o tempo a faca estava ali. Bem ali.

“Você fez isso, não é?” Eu disse com uma tosse. “Você matou Thomas.”



O sorriso de Ariana se alargou e ela riu. Lentamente ela me virou e me empurrou para trás. Eu me esforcei contra a tração, mas meus pés frios apenas arranhavam.

“Não, Reed. *Você* matou Thomas,” ela disse. “Eu tenho a sua confissão bem no meu bolso. Em seu bilhete de suicídio.” Um caroco do tamanho de uma bola de futebol se alojou na minha garganta. “Parece que a pobre e pequena Reed da Pensilvânia, não estava preparada para o estilo de vida decadente aqui em Easton. De acordo com o seu bilhete, você se magoou uma vez, quando seu novo namorado perfeito traiu você - assim como fez com todas as outras garotas com que ele namorou. Isso é o que os meninos ricos fazem, afinal de contas. E agora estava com o coração partido novamente, pela culpa, é claro. Mas desta vez, você estava apenas tomando conta da sua própria vida.”

“Ninguém vai acreditar nisso,” eu gaguejava.

“Por que não? Você assinou a nota,” Ariana disse placidamente. “Eu sou muito boa em forjar assinaturas - eu nunca te disse isso?”

Eu me torci desajeitadamente e olhei por cima do meu ombro. Ela estava me levando para a parte do edifício onde a parede tinha desabado. Lá a parede era bem menor do que em qualquer outro lugar do telhado. Onde era muito mais fácil de para me empurrar.

Eu estava prestes a morrer. Eu estava prestes a *morrer*.

Eu agarrei a manga do casaco Ariana, lutando para afastá-la de mim. Ela virou a lâmina de modo que a escondeu em seu punho, em seguida, bateu com o punho direito no meu queixo. Minha cabeça virou de lado e eu realmente vi estrelas.

“Se você continuar lutando comigo, isto vai ficar sujo,” disse Ariana como um zumbido em meus ouvidos. “É isso que você quer?”

Sujeira. Sangue. O meu sangue. O sangue de Thomas. Ariana tinha matado ele. Ela tinha levado o bastão e ela o matou. De repente, meu corpo ficou mole. Minhas pernas fraquejaram embaixo de mim, e eu caí no chão chorando.

“Você o matou,” eu chorava, as lágrimas escorrendo pelo meu rosto. “Por quê? Por que você matou?”

Ariana estava agachada ao meu lado, ainda segurando meu casaco. Ela revirou os olhos.

“Quem diria que você era uma rainha do drama?”

Ela tentou me puxar de novo, mas eu usei o meu peso contra ela, e apenas deslizei alguns centímetros.

“Me diga! Pelo menos você me deve isso. Você vai me matar de qualquer maneira, certo? Então apenas me diga!”

“Cala a boca!”



Ela lutou para me levantar outra vez, e consegui me deslizar para trás o suficiente para que minhas costas batessem no muro baixo. Minha cabeça se chocou com o tijolo e eu estremeci.

“Não. Apenas me diga por que, Ariana!” Eu gritei. “Por que Thomas teve que morrer? *Por quê?* Por que você tinha que levá-lo para longe de mim?”

Algo mudou nos olhos de Ariana. Eu podia ver todo o sangue correndo sob a pele branca leitosa.

“Por que eu o tirei de *você?*”

Com uma, enorme explosão de adrenalina, ela me puxou para os meus pés novamente.

Eu havia cometido um erro enorme.

“Eu não o tirei de você! *Você* o tirou de mim!” ela gritou.

“Do que você está falando?” Eu sussurrei, sem querer. “Você o odiava. Todas as garotas do Billings o odiavam.”

“Ele me amou, Reed!” Ariana gritou, como se eu não tivesse dito nada. “Eu! Nós deveríamos estar juntos este ano! De verdade! Não mais se esgueirando pelas costas das namoradas deles. Não há mais vindo em segundo depois de todas aquelas putas ridículas! Ele me prometeu! Ele me prometeu que quando chegássemos de volta à escola, ele diria a todos. Ele *prometeu*. Mas então *você* tinha que aparecer! Você veio para aqui e o seduziu!”

Ela me cutucou de volta contra a parede. O medo era paralisante.

Eu olhei para trás para ver como eu estava perto de minha morte. Meus olhos pousaram em Bradwell. Meu primeiro dormitório aqui em Easton. O lugar que eu tinha deixado tão rápido a favor do Billings. Se eu apenas tivesse ficado lá, talvez nada disso tivesse acontecido. Talvez eu estivesse confortavelmente dormindo na minha cama no Bradwell agora. Mas ao invés disso eu estava aqui no telhado, olhando para baixo, prestes a morrer.

E então, a porta do último andar se abriu silenciosamente por trás de Ariana. Noelle. Por uma fração de segundo, os olhos Noelle travaram-se aos meus. Eu estava prestes a gritar por sua ajuda, quando ela balançou a cabeça. Ela emergiu o resto do caminho e eu vi que ela tinha um taco de lacrosse na outra mão.

“Eu deveria ter acabado com você primeiro,” disse Ariana por entre os dentes. “Se eu tivesse matado *você*, então Thomas e eu estaríamos juntos agora. Juntos. Como deveríamos ser.”

Noelle rastejou através do telhado, tentando não fazer barulho. Pelo canto do olho, vi as luzes azuis e vermelhas dos carros da polícia de Easton. Tão longe lá embaixo. Tão, tão distantes.

Ariana me apoiou, segurando a ponta da faca no meu queixo. A terra



apareceu embaixo de mim. Meu sangue corria através de minhas orelhas, e tudo que eu podia ouvir eram as batidas do meu coração. Apenas mais dois segundos. Se eu pudesse a parar por mais dois segundos. Mas o que eu podia fazer?

“Thomas te amou, Ariana,” eu soltei. “Ele me disse isso.”

Seus olhos imediatamente se amoleceram e seu queixo caiu.

“Ele disse?” Sua voz soava esperançosa, e de repente estranhamente doce.

Noelle e bateu o taco de lacrosse em suas costas.

Ariana caiu de joelhos e deixou cair a faca. Eu a agarrei sem sequer pensar e me afastar da beira do telhado. Movendo por trás de Noelle. Meu coração batia tão forte, cada batida doía. Mas isso era porque eu estava viva. Eu ainda estava viva.

No chão, Ariana rolou sobre suas costas.

“Noelle,” disse ela. Ela parecia confusa, como se ela não conseguisse descobrir o que Noelle estava fazendo lá em cima conosco.

“Eu sabia disso,” Noelle disse, apertando os olhos. “Eu sabia.”

## 35. CONFISSÃO

“VOCÊ NÃO SABE DE NADA,” ARIANA CUSPIU, empurrando-se pelo chão.

Noelle estendeu a mão e tomou a faca das minhas mãos, parecendo perfeitamente sob controle.

“Eu sabia que você estaria aqui, não é?” Noelle desafiou. “Eu vi você roubar o celular da Reed do casaco dela hoje mais cedo. Você sabia que ela ia ter que usar o celular esfarrapado de Natasha, e você sabia que isso significava que ela teria que vir pra cá, onde ela estaria vulnerável”.

Ariana se levantou em silêncio. Eu instintivamente dei um passo para trás.

“E eu também sabia que você estava apaixonada por ele,” continuou Noelle. “Você não soube manter esse segredo em particular muito bem.”

Um flash de confusão cruzou o rosto de Ariana.

“Co-Como?”

“Todos os poemas de amor patéticos em seu computador, Ariana? Por favor. Você os salvou com a sigla TP (Thomas Pearson). Não é o código mais difícil de se descobrir.”

Eu trouxe a minha mão a cabeça. O computador de Ariana. Os arquivos com iniciais nos títulos. Será que havia algum TP entre eles? Se eu tivesse apenas aberto esse arquivo então eu poderia ter evitado de alguma forma tudo isso?

“Você estava sempre tentando empurrar Reed para a casa,” continuou Noelle. “Dizendo que nós poderíamos mudar as regras pela garota certa, expulsando de Leanne.”

E o que foi isso, Ariana? Alguma coisa como 'mantenha seus inimigos por perto'?

Eu respirei fundo. Foi tudo tão insano. Tudo tão completamente, totalmente, insano - mas, ao mesmo tempo, tudo fazia perfeito sentido.

“Oh, Noelle. Você é tão inteligente,” disse Ariana sufocando uma risada. “Mas você não tem prova nenhuma, então você pode diminuir a alta-e-poderosa atuação agora. Acho que todas devíamos voltar lá para baixo e esquecer que nada disso nunca aconteceu.”



Foi então que *eu* quase ri.

“Vamos lá, Ariana. Satisfaça uma velha amiga,” disse Noelle. “Deixe-me lhe dizer o que eu acho que aconteceu naquela noite.”

“Tudo bem,” disse Ariana, lentamente cruzando os braços sobre o peito. Ela olhou para mim, depois voltou seu olhar para Noelle. “Vá em frente.” Suas tentativas para parecer calma já não estavam mais funcionando.

“Eu acho que depois que nós voltamos para a escola, você roubou as chaves de Josh que estavam na minha mesa e voltou para o milharal,” disse Noelle. “Eu acho que você estava chateada com Thomas, por ser tão óbvio que ele estava muito apaixonado pela Reed, então você pegou o bastão de Josh da traseira do carro e atacou Thomas. Você simplesmente não podia suportar a ideia de ele estar com outra menina, que não fosse você. Então você o matou e depois forjou um bilhete para tirar a Reed do seu caminho.”

Meu estômago se apertou. O bilhete. O bilhete de adeus que Thomas tinha me deixado na noite em que ele desapareceu, na qual ele dizia que estava indo para algum lugar para se recuperar. Thomas não tinha escrito o bilhete. Ele nunca disse adeus a mim. Nunca tinha tido a chance.

“Você já errou,” disse Ariana com um sorriso. Um sorriso. Eu poderia tê-la ali mesmo, eu mesma.

“Por favor. Nós todas sabemos o que aconteceu,” disse Noelle. Ariana apenas a encarava com aqueles olhos azuis gelados. Senti um calafrio me percorrer. Noelle deixou cair seu bastão de lacrosse no chão e se aproximou com a faca. Ela a segurava com a ponta bem debaixo do nariz de Ariana.

“Eu passei este semestre inteiro protegendo seu traseiro, Ariana,” disse ela.

“Agora acabou. Eu acho que todos merecem saber a verdade.”

Ariana sorriu.

“Ou o quê, você vai me matar?”

Em um movimento rápido, Noelle pressionou a lâmina da faca na garganta de Ariana.

Ariana ofegou.

“Não!” Eu gritei automaticamente.

Eu podia ver o entalhe da lâmina na pele de Ariana. Pela primeira vez desde que eu tinha conhecido ela, não havia medo nos olhos de Ariana.

“Agora nós sabemos do que *you* é capaz,” Noelle disse calmamente. “Você quer realmente saber do que *eu* sou capaz?”

Uma grande lágrima rolou do olho de Ariana até a bochecha.

“Ok,” ela afirmou. E então ela deu um suspiro pesado. “Eu vou lhe dizer.”

Noelle recuou e Ariana cobriu o rosto com as mãos enluvadas. Seus ombros



minúsculos tremiam enquanto ela chorava, seus gritos abafados por suas luvas. Em algum lugar no campus uma porta bateu.

“Não foi assim!” Ariana gritou, deixando as mãos penderem. “Eu não apenas o ataquei! Eu voltei para desamarrá-lo. Para deixá-lo ir. Eu o amava, Noelle. Eu o *amava*. Eu não podia simplesmente deixá-lo lá no frio assustado e sozinho. Eu o amava!”

“Oh, sério,” Então como diabos ele acabou com a cabeça batida?” Noelle exigiu.

“*Ele* me fez fazer isso!” Ariana lamentou. “Quando eu tirei dele, ele surtou, gritando e berrando. Ele cuspiu na minha cara. Ele estava me chamando de vadia. Dizendo que eu nunca seria boa o suficiente para ele. Ele estava dizendo que iria voltar e dar um jeito em nós. Eu não poderia deixar algo acontecer! Eu não podia deixar ele fazer isso conosco!”

Ela estava soluçando enquanto gritava. Seu rosto estava com manchas vermelhas e encharcado com lágrimas. Ela segurava a barriga e se dobrava sobre a cintura enquanto se engasgava com a respiração.

“Então você o matou,” Noelle disse categoricamente.

“Não, eu... o... o bastão ainda estava no chão, e eu ia apenas ameaçá-lo com ele. Era tudo! Eu nunca quis feri-lo. Mas ele continuava a gritar comigo e me chamava de coisas imundas e eu... Eu tinha que fazê-lo parar! Eu tinha que fazê-lo parar.”

Ariana se dobrou, incoerente. Ela apoiou uma das mãos contra o chão por um momento, mas depois ela simplesmente desmoronou. Ela apenas caiu aos nossos pés e chorou. Atrás de nós, a porta se abriu. Detetive Hauer surgiu com a sua arma na mão, seguido por três homens de uniforme. Seus olhos estavam aliviados quando ele me viu.

“A culpa é sua, Reed,” Ariana sufocada, cuspiu no chão. “Eu matei Thomas, mas você me fez fazer isso! Por que você tinha que vir para aqui? Você estragou tudo!”

Isso era tudo que o Detetive Hauer precisava ouvir. Ele passou por mim e Noelle e agarrou Ariana pelo antebraço, colocando a seus pés.

“Ariana Osgood, você está presa pelo assassinato de Thomas Pearson,” ele disse, enquanto um dos oficiais chegou para algemá-la na frente. “Você tem o direito de permanecer em silêncio. Qualquer coisa que disser poderá e será usado contra você no tribunal de justiça...”

Ariana continuou a chorar enquanto caminhavam passando por nós. Ela inclinou seu rosto para a frente e seu cabelo loiro caiu sobre seu rosto, escondendo-a de vista.



Ariana foi a primeira das meninas Billings a realmente falar comigo. Ela tinha sido minha primeira amiga aqui. A pele do meu rosto formigava e o resto do meu corpo estava entorpecido. Duas horas atrás, estávamos todas rindo e conversando na limusine, toas juntas aquecidas em nosso casulo. Amigas.

“O que aconteceu?” Eu perguntei a Noelle, derramando lágrimas pelo meu rosto. “O que aconteceu?”

Ela se aproximou e colocou os braços em volta de mim. Eu entrei nos braços dela, o meu corpo todo tremendo com os soluços.

“Está tudo bem, Reed,” ela disse calmamente. “Tudo vai ficar bem agora.”

“Senhorita? Eu poderia pegar a faca, por favor?”

Um dos policiais estendeu sua mão para Noelle. Nós duas olhamos para cima. Eu não tinha sequer percebido que ela ainda estava segurando ela. Ela se virou e a entregou a ele. Ele acenou com gratidão.

“Alguém quer tentar explicar o que aconteceu aqui?” ele perguntou.

Eu sequei meus olhos com as mãos. Noelle e eu olhamos uma para o outro. Ninguém sabia onde ou como começar? Em seguida, o detetive Hauer voltou dispensou os outros oficiais. Eles obedeceram imediatamente.

“É bom te ver viva,” ele me disse.

“Obrigada,” eu disse.

“Está tudo bem, Lange?” ele perguntou a Noelle.

Ela assentiu com a cabeça.

“Você vai querer prender-me, também, detetive,” ela afirmou. Sua voz tinha essa distância estranha que eu nunca tinha ouvido antes. Como se ela estivesse falando a nós de algum outro plano. “Eu tenho uma confissão a fazer também.”

As sobrancelhas dele se ergueram.

“Noelle”

“Não, Reed. É o suficiente. Eu já tive o bastante. É hora de acabar com isso,” ela afirmou. Ela olhou para o detetive Hauer e seu sorriso brincalhão acendeu os olhos por um breve momento. “Tem mais algumas algemas aí?” Ele a olhou com cautela, e então colocou a mão nas costas dela.

“Eu não acho que será necessário ainda,” disse ele. “Por que não voltamos todos para a delegacia e vocês duas podem me contar a história toda? Então nós podemos decidir quem fica com algemas e quem não.”

Noelle respirou fundo e balançou os cabelos para trás. Sempre pronta.

“Parece justo para mim.”

Ela caminhava à frente de nós, e o detetive Hauer tocou meu braço levemente, me segurando.

“Você vai me ajudar a resolver tudo isso?” ele perguntou.





Olhei em volta do telhado, para o local onde Ariana tinha golpeado o vento para fora de mim, o muro em ruínas, onde eu quase conheci minha morte, o taco de lacrosse que tinha salvado a minha vida, ainda estava no chão. As mãos que tinham matado Thomas quase me mataram hoje à noite.

As mãos que haviam matado Thomas.

Eu olhei nos olhos do detetive e sussurrei:

“Eu vou tentar.”



## 36. NOVAS REGRAS

EU FUI ISENTA DOS EXAMES FINAIS. QUANDO TUDO foi levado em conta – um namorado morto, outro acusado falsamente, e um atentado a minha vida por uma suposta amiga – isso tudo resultou no fato das minhas finais serem consideradas um caso de caridade. Então na segunda de manhã, enquanto o resto da minha turma de história estava enfiada em seus livros azuis, eu estava arrumando minhas malas.

O quarto parecia simples sem minhas coisas. Meus lençóis enfiados no meu saco de roupas, meus livros na minha mochila. Deixando tudo o que as garotas do Billings tinham me dado no armário, eu conseguia colocar todas minhas roupas de volta na mala que eu trouxe em setembro. Eu queria começar de novo. E se isso significava voltar a ser a antiga eu – algodão ao invés de caxemira, náilon ao invés de seda – eu estava bem com isso.

Eu peguei o meu celular e encarei a tela apagada. Eu tinha pegado no quarto de Noelle e Ariana no dia anterior, mas eu ainda não o tinha ligado. Devia ter mensagens nele, eu sabia. Do meu irmão, que eu tinha mandado um e-mail. Do meu pai, para quem eu pedi para meu irmão conversar. De Josh? Talvez. Esperançosamente. Mas parte da razão de eu não ter ligado era descobrir que ele não tinha ligado.

Meu relógio digital bipou, me alertando. O teste de história tinha acabado, o que significava que estava na hora de eu encontrar Constance para almoçar. Eu me puxei para fora da minha cama sem nada, guardei o telefone, e parei na porta. Eu nunca veria esse quarto novamente? Eu não tinha ideia. Havia uma decisão a ser tomada quanto ao meu futuro, mas eu ainda não me sentia remotamente pronta para fazê-la. Enquanto eu olhava ao redor do quarto, pensei, eu não sentia nada quando pensava que iria embora e deixaria tudo isso para trás para sempre. Não que eu estivesse surpresa. Desde meu depoimento na polícia domingo, eu estava entorpecida. Eu quase não sentia absolutamente nada.

A porta se fechou atrás de mim. Corredor abaixo, a porta do quarto de Kiran e Taylor estava aberta. Eu andei até lá. Me inclinei na porta. O lugar estava completamente vazio, a não ser pelos móveis da Easton. A equipe de manutenção



tinha vindo de manhã e levado tudo dos dois quartos. As cortinas tinham sido abertas para deixar o sol de inverno entrar. Todos os casacos, sapatos e maquiagens de Kiran tinham sumido, todos os livros, cachecóis e suéteres de Ariana, todas as toneladas e toneladas de lixo de Noelle. Só alguns dias atrás, elas estavam aqui. Saindo. Estudando. Tentando fingir que tudo estava normal.

Meu coração apertou e eu respirei fundo, surpresa. Eu iria sentir falta delas. Mesmo depois de tudo. Eu iria sentir falta delas. Ou das pessoas que eu pensei que fossem. As pessoas que me prometeram me dar tudo. Que supostamente mudariam minha vida.

“Ei.”

Eu me virei e encontrei Natasha atrás de mim. Ela vestia seu suéter da sorte — um cardigã azul com remendos de couro no cotovelo que pertenceu a seu pai.

“Ei. Como foi seu teste?” eu perguntei.

“Mamão com açúcar,” ela disse com um pequeno sorriso torto. “Eu só parei em nosso quarto. Ele está como uma espécie vazia.”

Eu não disse nada. Eu olhei para a sala árida ante nós.

“Você não precisa levar tudo, sabe. Eles trancam os dormitórios.”

“Sei.” Eu disse.

Houve um longo momento de silêncio. Eu me preparei para as perguntas. As únicas que eu não conseguiria responder.

“Então, você ouviu falar que eles prenderam a Taylor?” ela perguntou.

Não era o que eu esperava que ela dissesse. Eu olhei ao redor. “Prenderam? Quando? Onde ela estava?”

“Ela tinha voltado para casa em Chicago,” Natasha disse; “Ela esteve numa escola pública nessas últimas três semanas, se você conseguir acreditar.”

“Você está brincando,” Não era uma terapia, como Noelle e as outras me falaram. Não havia surto psicótico. *Qualquer coisa que te contaram sobre mim não é verdade*, ela escreveu no e-mail. As palavras finalmente faziam sentido.

“Aparentemente, os pais dela pensaram que a Easton era uma má influência para ela, então mudaram o seu e-mail e números de telefone e a tiraram daqui,” Natasha disse.

“Uma má influência, hum?” eu disse “De onde eles tiraram isso?”

Natasha suspirou e sorriu.

“O que vai acontecer com ela?” eu perguntei. “Com todas elas?”

Natasha se inclinou contra a parede. “Eles vão acusar Ariana de assassinato, ou talvez homicídio culposo, se o advogado desgraçado dela declarar insanidade temporária. O resto delas... pelo menos, vão ser indiciadas por sequestro, assalto



e ameaça de morte,” ela disse. “Mas se eles realmente quiserem usá-las como exemplo, eles vão indiciá-las como cúmplices, antes e depois do fato.”

“Uau. Como você disse tudo?” eu perguntei.

“Eu vou ser advogada,” ela disse com facilidade. “De qualquer jeito, você pode apostar que elas vão ter os melhores advogados criminalistas do país. Noelle, Kiran e Taylor? Elas devem se livrar dessa em um piscar de olhos.”

Uma onda de calor iluminou meu rosto. “Não”

“Sim,” Natasha disse. Então ela adicionou, desculpando-se, “É o mundo em que vivemos.”

Minha garganta se fechou. Eu não tinha ideia de como me sentir com essa revelação. Eu queria que elas fossem punidas pelo o que fizeram com Thomas, mas então, Noelle, Kiran e Taylor... elas continuavam minhas amigas. Minhas amigas que tinham cometido um enorme, e estúpido erro, mas minhas amigas. Se elas não tinham que apodrecer na cadeia, isso seria bom.

Exceto que elas deveriam. Deveriam ser punidas. Pelo o que fizeram com ele. Pelo quanto assustado que ele ficou...

Eu deixei esses pensamentos irem embora. Eu não conseguiria lidar com elas agora. Não poderia lidar nunca.

“Eu fico com o lado de Noelle!”

“Tudo bem por mim. Eu gosto da janela.”

Cheyenne e Rose emergiram da escada com caixas e cabides cheios de roupas. Elas atravessaram a porta aberta para o quarto de Noelle e Ariana e entraram lá dentro.

“O que di...?”

Natasha e eu nos movemos do saguão para o corredor. Rose já estava colocando suas coisas no armário de Ariana, enquanto Cheyenne inspecionava a poeira na escrivaninha de Noelle. Ela passou seu dedo por ela e franziu o nariz.

“O que vocês estão fazendo?” eu perguntei.

“Lattimer disse que podíamos nos mudar,” Cheyenne disse casualmente, batendo os dedos para limpá-los. “É o melhor quarto da casa, e não é como se elas fossem voltar.”

Eu engoli o carvão na minha garganta.

“Você não pode nem esperar até o próximo semestre?” Natasha perguntou.

Cheyenne deu de ombros e abriu uma caixa sobre a cama. “Alguém ia pegar. Nós só queríamos ter certeza de pegar primeiro.”

“Deus, Cheyenne. Você poderia ser mais insensível?” Natasha perguntou.

Cheyenne achou graça. “Natasha, você está agindo como se Noelle e Ariana não tivessem feito nada de errado. Elas assassinaram alguém, por um ato de



bondade.” Ela olhou minha pele rapidamente empalidecida. “Sem ofensa.”

“Nenhuma,” eu grasei.

“O ponto é, elas foram chutadas para fora. Não vamos as martirizar, certo?” Cheyenne disse.

Ela colocou sua caixa de joias de cetim para fora da caixa Box e a pôs no topo do armário de Noelle. O armário em que um dia, atrás, eu achei um envelope cheio de fotos de Dash nu – que Noelle colocou para eu achar como uma espécie de piada. Eu sorri com a memória agora, mesmo que meus olhos se enchessem de lágrimas. Isso era ridículo. Vinte quatro horas dormente e agora eu estava sentindo tudo de uma vez.

“Eu tenho que ir,” eu disse.

“Tudo bem! Eu soube que você ia embora mais cedo,” Cheyenne disse. Ela foi para perto de mim e me deu um abraço rápido, pressionando seu rosto no meu ombro. “Tenha férias fantásticas, Reed. Tente deixar esse semestre para trás, porque semestre que vem tudo vai ser diferente.”

Eu tentei sorrir. Diferente. Tudo bem. Como não poderia ser?

“Eu mal posso esperar!” Cheyenne falou.

Nesse momento Vienna e London apareceram. Vienna no seu casaco rosa, London no seu azul-bebê, as duas com chapéus de crochê sobre seus cabelos espessos.

“Cheyenne Martin! O que você pensa que está fazendo?” London demandou.

“Estou me mudando para meu novo quarto,” Cheyenne disse.

“Oh, sem chance!” Vienna disse, deixando sua caixa de blusas sob a cama de Noelle. “Esse é o *nosso* quarto. Nossas mães eram do Billings, isso significa que nós temos prioridade!”

“Vocês não podem pegar o melhor quarto,” London disse “Isso é desaceitável.”

“Eu acho que você quis dizer inaceitável,” Natasha corrigiu.

“Tanto faz. Meu cérebro está cheio daquela prova final de história,” London disse. “O ponto é, nós estamos nos mudando para cá. Não vocês; Nós vamos esperar de braços cruzados se for preciso.”

“Vai ser um protesto, querida,” Vienna disse, tirando sua touca. “E é exatamente o que nós vamos fazer.”

“Meninas, meninas, meninas,” Cheyenne disse, balançando sua cabeça. “Vocês realmente acham que é apropriado fazer uma cena agora considerando tudo o que aconteceu?”

“Oh... bem... sim. É claro. O que aconteceu com Noelle e elas é irrelevante,” Vienna disse.

“Tão terrível,” London concordou.

Houve um momento de silêncio. Rose continuou arrumando suas coisas.

“Mas continuando! Isso não significa que você pode chegar aqui e mudar as regras!” Vienna protestou.

Natasha riu sob sua respiração.

“Talvez eu sugira um acordo?” Cheyenne disse. Ela passou o braço pelas costas de London, então por Vienna também.

Como um sanduíche entre os cabelos longos e ondulados delas, Cheyenne pareceu até mais, pequena e magrela. “Você duas ficam com o quarto de Kiran e Taylor! A vista de lá é maravilhosa.”

“Sim, mas...”

“E sabe, estava pensando que no próximo semestre podíamos implantar um novo sistema de governo no interior do Billings. Sabe, um verdadeiro clube de meninas,” Cheyenne continuou. “Como vocês duas se sentiriam sendo 'co-estrelas sociais'?”

As Cidades Gêmeas se encararam, olho no olho.

“Quais exatamente seriam nossos poderes?” London perguntou.

“Bem, nós precisamos resolver ao longo do curso, mas eu estou pensando em eventos de planejamento, decoração, convites...”

London e Vienna assentiram em uníssono. Cheyenne realmente sabia como jogar com seu público. Natasha revirou os olhos comigo e fomos embora. No corredor eu me surpreendi quando percebi que estava sorrindo. As Cidades Gêmeas sempre foram boas nisso.

“Bem. Parece que o semestre que vem vai ser incrível,” Natasha disse com falso entusiasmo. “Eu mal posso esperar para voltar. E você?” ela perguntou claramente.

“Sim,” eu disse, meu sorriso fraquejando. “Mal posso esperar.”



## 37. RETORNO A BRADWELL

“EU ESTOU PENSANDO EM NÃO VOLTAR.”

Constance tropeçou no pé da cadeira e caiu, batendo na bandeja sobre a mesa com um barulho. Seu rosto era um quadro de devastação. Ela usava aquelas tranças que a faziam parecer como se ela tivesse dez anos de idade. Eu me senti como se eu tivesse chutado '*A pequena órfã Annie*<sup>88</sup>' do meu intestino.

“O quê? Não,” disse ela.

Dei de ombros e olhei para o meu sanduíche intocado. A porta se abriu e eu tentei ao máximo não olhar para as pessoas que entravam. Eu não tinha ideia de como eu agiria se eu visse Josh. Eu me sentia tão incrivelmente, monumentalmente, estúpida, culpada, e envergonhada e triste toda vez que eu pensava sobre ele. Parte de mim sentia que se eu o visse eu estouraria em lágrimas, que não ajudaria com a parte sentimental estúpida. Mas parte de mim ansiava tanto para vê-lo que eu podia sentir a dor.

“Reed, tudo vai ser diferente agora,” disse Constance, sacudindo a garrafa de Snapple<sup>89</sup>. “Elas se foram. Nós todas sabemos quem matou Thomas. Está acabado. Semestre seguinte tudo vai voltar ao normal.”

“Sim, mas o que é isso?” Eu perguntei, contorcendo de desespero em meu peito. “Desde que eu cheguei aqui, tudo girava ao redor de Noelle e, em seguida, Thomas e Josh... Eu nem mesmo sei o que é normal *aqui*.”

“E então, você não quer saber?” Constance perguntou. Seus olhos brilhavam de excitação. Eu queria poder sentir isso. Eu realmente queira. Mas tudo que eu sentia era opressão. E cansaço. E eu estava completamente confusa.

“Eu não sei. Não é como se eu estivesse morrendo de vontade de voltar ao colégio de Croton,” disse eu. Basta imaginar as paredes de concreto cinza, os armários institucionais, a lanchonete suja com as letras dos cartazes dizendo FUNDAMENTAL desaparecendo, me deixou triste. “Mas poderia ser uma boa alternativa para começar tudo de novo no Billings.”

---

<sup>88</sup> Musical de enorme sucesso na Broadway, que, por sua vez, foi baseado na história em quadrinhos "Little Orphan Annie", conta a história de uma pequena e simpática órfã passa uma semana na casa de um multimilionário nova-iorquino e acaba conquistando seu coração.

<sup>89</sup> É um tipo de bebida.



Constance me olhou com simpatia. Então, diante de meus olhos, o rosto dela todo se iluminou. Uma transformação total.

“Então, não volte para o Billings!”

“O quê?”

“Sim! Você pode voltar a morar comigo!” ela sugeriu, agarrando minha mão e sacudindo-a sobre a mesa. “Ai meu Deus! Vai ser muito divertido! Como deveria ter sido!”

Droga, ela estava tão doce. Ela estava tão doce que estava vomitando caramelos.

“Eu não sei...”

“Vamos lá! Estou cansada de ficar sozinha de qualquer maneira,” disse ela, erguendo as sobrancelhas. “Vamos ser colegas de novo.”

Eu tomei uma respiração profunda e ponderada. Considerando o quão simples poderia ser. Talvez se eu voltasse, eu poderia ficar fora do radar. Fazer o meu trabalho. Ser uma estudante. Talvez não houvesse mais bailes fabulosos e nem champanhe borbulhando. Mais nenhum presente caro e nem tratamentos de Spa. Talvez quando eu me formasse, eu não teria o apoio das garotas do Billings e todas as suas conexões atrás de mim. Mas pelo menos não haveria drama.

Sem drama. Eu gostei de como isso soou.

“Talvez,” disse eu, finalmente, para não elevar as expectativas dela.

“Sim! Isso vai ser tão totalmente incrível!”

Constance saltou de sua cadeira e abraçou-me sobre a mesa. Revirei os olhos, mas sorri. Eu tinha esquecido com quem eu estava falando. Com Constance, ela jogaria suas esperanças tão alto quanto ela quisesse, muito obrigada.

\*\*\*

Era um dia lindo. Calor de dezembro. Eu nem sequer precisei de um chapéu, enquanto estava no círculo em frente a Bradwell, esperando meu pai chegar. O campus ficou em silêncio, todos presos em suas salas de aula, tendo os exames. Todos eles juntos, lutando por suas metas e por suas férias fabulosas. E eu aqui sozinha, esperando a perua, e a longa viagem para casa.

Eu me virei e olhei para os prédios ao redor do círculo. Eles pareciam menores do que antes. Talvez porque eu soubesse o que ocorria dentro daquelas paredes agora. Sabia que não existia toda a honra e verdade e excelência. Era triste, realmente, o quanto meu ponto de vista deste lugar havia mudado. Eu me lembrei naquele primeiro dia, quando cheguei aqui. Lembrei de como todos pareciam sofisticados e inteligentes. Como eu me senti privilegiada por estar aqui. Lembrei-me de encontrar Constance e de pensar que nunca poderíamos ser





amigas - que a sua incessante tagarelice que me deixaria louca. Como eu estava errada sobre ela. Lembrei-me de Thomas, com seus olhos sabidos, sua autoconfiança, seu sorriso sexy. E, observando as meninas pela janela do Bradwell. Noelle. Ariana. Kiran. Taylor. O quão exóticas, elas pareciam ser.

Uma lágrima deslizou do meu rosto e eu rapidamente a limpei.

Eu ouvi o ruído do carro do meu pai, enquanto subia o morro. E de repente eu não podia esperar para sair daqui.

Peguei minha mochila e enfiei os ombros nela. Foi quando ouvi passos batendo atrás de mim. Eu me virei e Josh agarrou-me em seus braços.

“Eu achei você. Graças a Deus,” disse ele, apertando-me com força. Espremendo algumas lágrimas extras. Fiquei aliviada e angustiada ao mesmo tempo. Queria que ele continuasse me segurando para sempre e também que me deixasse ir.

“Josh, eu... o seu teste...”

“Quem se importa? Você está bem? Eu ouvi que você estava indo embora e eu... você está bem?” Ele estava me agarrando por toda parte. Meus ombros, em seguida, meus cotovelos, então, meus quadris. Como se ele estivesse checando para ver se alguma parte de mim estava quebrada. Suas mãos finalmente pousaram nas minhas bochechas, colocando-as em meu rosto. Seu rosto estava corado da corrida, seus olhos azuis brilhantes. Seus cabelos loiros ondulados dançavam na brisa. “Você está bem?” repetiu ele.

“Eu estou bem,” eu disse a ele, meu coração explodindo. “Eu estou totalmente bem.”

“Eu tentei te ligar várias vezes, mas...”

“Meu telefone estava desligado,” eu disse.

“Por quê?”

“Eu não sei.” Eu não disse mais nada. Essa decisão não fazia mais sentido nenhum para mim agora. “Eu apenas pensei que se você não ligasse então eu... me desculpe. Foi só que...”

“Eu sei. Me desculpe.” Ele me segurou perto e me soltou e olhou para mim novamente. “Você não precisa falar sobre isso se você não quiser,” disse ele.

Eu suspirei.

“Obrigada. Eu não posso. Não... ainda.”

“Estou contente de ter chegado aqui a tempo,” disse ele. “Eu tinha que dizer adeus a você.”

Eu segurei sua mão e ouvi a aproximação do carro do meu pai. Eu não conseguia falar. Não tinha ideia do que dizer.

“Reed, me desculpe pelo que aconteceu na festa. Eu ainda estava meio



chateado, sabe? De tudo o que tinha acontecido. Mas eu sei que não posso te dizer o que fazer... com quem sair,” Ele apertou minha mão. “Eu só... não queria que você fosse embora sem que eu lhe dissesse isso.”

A Subaru finalmente apareceu no topo da colina. Meu coração sentiu-se mal ao vê-la agora. Não houve tempo de sobra. E tanta coisa para dizer.

“Mas talvez eu possa dizer tudo para você que no próximo semestre,” disse Josh.

Eu olhei para ele. Olhei-o no olho. Depois de tudo o que tinha acontecido, depois de tudo que havia sido revelado, não havia nenhum indício de 'eu te disse', nem o mais ínfimo lampejo de 'eu estava certo' nos olhos de Josh. Havia apenas preocupação e carinho e mais alguma coisa ainda mais profunda do que isso.

Meu coração disparou de forma irregular.

“Mas Josh... eu não vou voltar.”

Todas as cores escoaram para fora dele.

“O quê?”

A Subaru voltou entrou o círculo. Não havia tempo. Não havia tempo.

“Eu não posso voltar pra cá. Eu não posso. Está tudo errado,” eu protestava, o desespero brotando dentro de mim. “É demais. Eu não posso... Eu não posso...”

Josh me agarrou e me abraçou. “Não diga isso,” disse ele em meu ouvido. “Não diga isso. Você não precisa decidir nada agora. Vá para casa. Pense sobre isso. Apenas não...”

Eu me afastei dele. Foi a coisa mais difícil que eu já fiz na minha vida. “Eu já tomei minha decisão. Me desculpe.”

“Mas Reed, eu te...”

“Não!” Eu soltei. Meu coração estava na minha garganta. O último cara que tinha dito isso para mim tinha acabado morto por isso. “Só não diga.”

Josh olhou para mim. A mágoa e traição em seus olhos eram quase mais do que eu podia aguentar. Meu pai parou o carro com uma freada. Deus o ama, ele não sabia dirigir direto.

“Isso é um adeus,” eu disse.

Então eu me inclinei e o beijei com firmeza nos lábios. Lágrimas vazaram pelos cantos dos meus olhos enquanto o meu coração se partia ao meio. Virei-me e agarrei meu saco de roupas. Meu pai pegou a deixa. Ele saiu, deu a volta no carro, e me abraçou. O cheiro do meu pai, a sensação dele, quase me deixou a margem das lágrimas. A última vez que vi meu pai foi o dia que ele me deixou e quando cada coisinha se tornou diferente. O soluço estava lá no fundo da minha garganta, mas eu o segurei.

“Ei, garota,” disse meu pai, tocando meu rosto com a luva.



“Você está bem?” Ele olhou para Josh, como se perguntando se ele teria chutado alguns traseiros.

“Eu estou bem,” eu respondi. “Vamos embora.”

Sem outra palavra, ele jogou todas as minhas coisas no carro e bateu a porta. Olhei pela janela para Josh. Ele não se moveu uma polegada. Ele ficou ali, olhando para mim, seus olhos encharcados, sua mandíbula apertada. Eu toquei a janela com os meus dedos. Ainda assim, ele não se mexeu.

O carro balançou para frente e depois se afastou. Olhei para trás uma vez e imediatamente me arrependi. Josh estava ali, sozinho, com os imponentes prédios subindo por trás dele. Ele me amava. E eu nunca iria vê-lo novamente. Esta era a última imagem que eu teria dele, gravada no meu cérebro.

Eu me virei e para a frente. Enquanto o carro descia ladeira abaixo, eu lutei contra a urgência de olhar para trás novamente, para ver Easton pela última vez. Eu não tinha a necessidade de vê-lo. Não importa. Havia acabado. Este capítulo da minha vida foi fechado.

\*\*\*

Dia de Natal. Sentei-me na calçada em frente da Wendy's<sup>90</sup>, vendo meu irmão e seus amigos fazendo truques m seus skates no estacionamento. Jen O'Connell e Melissa Pilotowski fumavam cigarros e tentavam descascar os números do cardápio com uma faca de plástico que tinham encontrado nos arbustos. Acima, o céu estava cinzento, mas não havia neve no chão, e nem previsão. Nada para amenizar a insipidez da praça desta cidade cascuda. Eu respirei fundo e olhei em direção ao centro da cidade, a decoração do modo que eu esperava ver. As luzes apagadas agora, que era dia. Os fios baratos de plástico cobertos, enfeites... tudo isso só parecia deprimente agora.

Um branco, salpicado de lama, carro policial de Croton, rondou em estacionamento. Um barulho da sirene. A janela se abaixou. Era John Foley. Ele graduou-se no colégio de Croton há dois anos atrás, em penúltimo lugar em sua classe. Agora, ele era um dos em melhor situação em Croton.

“Tudo bem, crianças. Vamos nos mover,” ele disse.

“É isso aí, Johnny Fo!” meu irmão disse, alinhando-se a parede para outra manobra.

“Eu quero dizer agora, Brennan,” disse John. “Não *depois* de quebrar o pescoço.”

“Ah, você quer dizer agora. Como assim *agora*?” Scott disse, ganhando algumas risadas dos meninos. “Desculpe. Eu não entendi.”

---

<sup>90</sup> Nome de um fast-food.



Então ele fez a manobra de qualquer jeito, caiu diante de mim, e riu. “Vamos, perdedor. Vamos acordar a mamãe e forçá-la a fazer alguns petiscos de presunto.”

Sim. Esta era a minha vida.

Eu deixei um puxão para levantar Scott e depois acenei para os outros antes de nós irmos para casa. Adam Robinson, meu ex-namorado, Larry e Xisto caminharam conosco. Eles viviam no bloco seguinte.

“Então, o que vocês vão fazer amanhã?” Adam perguntou. “Quer ir ao shopping?”

Certo. O shopping, no dia depois do Natal para tentar barganhar com todos os vendedores. Era tudo o que eu queria fazer.

“Reed?,” ele perguntou esperançosamente.

Eu fui salva pelo toque do meu celular. A única coisa que Noelle me dera que eu não joguei no lixo ou escondi. O identificador de chamadas dizia número restrito. O que me intrigou.

“Desculpe. Tenho que atender,” disse eu.

“Olá?”

“Ei, coração de vidro.”

Meu coração bateu mais rapidamente.

“Noelle.”

“Consegui em uma chamada. Eu sempre soube que você era inteligente.”

Minha boca estava aberta. John Foley passou bem lentamente em seu carro preto e branco, me olhando como se ele pensasse que eu poderia de repente começar a filmar o Wal-Mart. Comecei a andar de novo e ele sumiu de vista.

“O que... o que se passa?” Eu perguntei, porque não poderia escolher apenas uma das milhares de perguntas apinhadas em minha mente.

“O que se passa é que eu ouvi você não vai voltar para Easton,” disse ela.

Eu apertei telefone com tanta força que pensei que poderia quebrar. “Como você ficou sabendo? Aliás, *onde* você está?”

“Eles decidiram que eu sou de alto risco, por isso estou no que eles chamam de centro de reabilitação juvenil, até que meu advogado possa descobrir algum tipo de fundamento,” Noelle disse, parecendo entediada com tudo isso. “Eles não têm sequer um gravador de vídeo aqui.”

Eu ri. Não tinha como ajudá-la. Isto era tudo muito bizarro.

“Mas é o suficiente sobre minhas adoráveis férias. O que você está pensando? Você vai ficar no Crass-ton<sup>91</sup> e se tornar uma cozinheira ou algo assim?”

Olhei para meus pés enquanto eu caminhava. “Não há maneira nenhuma de eu voltar para a Easton.”

---

<sup>91</sup> Aqui ela faz uma brincadeira com o nome de Croton, chamando de tonelada de grosseria.



“Maneira nenhuma? Maneira nenhuma de obter uma educação de classe mundial que milhões de crianças em todo o país se matariam por ela?” perguntou ela. Houve uma pausa. “Querido Deus, eu acho que estou virando minha mãe.”

“Eu só não me sinto bem, lá,” eu disse.

“Ah, e se sente bem aí? Sair com as mesmas pessoas chatas, em alguns estacionamentos em algum lugar?”

Meu Deus. Ela *realmente* sabe tudo.

“Reed, Easton não é o lugar que você pensa que é,” disse Noelle. “Não é o lugar, nós que fizemos isso com você.”

O tom grave de sua voz trouxe um caroço na minha garganta. Tentei engoli-lo para baixo.

“Você ainda pode ter todas as coisas que teve lá. Uma educação de alta classe. Uma bolsa de estudos. Uma vida real.”

Olhei para a parada, para a loja de casa de passarinho construída na primeira curva, os excrementos espalhados por todo o lado. Olhei para o Ford no estacionamento com letras laranjas dizendo A VENDA na janela. Eu olhei em direção ao centro e além, onde o colégio de Croton parecia um gigante cogumelo podre e cinza no topo de uma colina de grama marrom.

“É muito melhor do que o lugar de onde veio, Reed,” Noelle disse baixinho no meu ouvido. “Confie em mim. Eu sei o que é melhor quando eu vejo.”

Havia um calor crescendo dentro do meu peito que me surpreendeu. Mais à frente, meu irmão e seus amigos viraram a esquina. Eles não olham para trás.

“Noelle, eu aprecio o que você está dizendo. De verdade. Mas...”

“Não deixe que nossos erros estraguem sua vida,” disse Noelle.

Eu respirei fundo e continuei.

“E, além disso, se você não voltar para lá, a robô de plástico Cheyenne que vai assumir o controle, e se isso acontecer, o Billings vai a baixo.”

Eu ri.

“Prometa-me que vai voltar, Reed,” Noelle disse, com sua voz cheia. “Eu ficava dizendo que iria protegê-la, e eu fiz um trabalho muito hediondo. Esta sou eu tentando compensar isso. Volte para Easton. Você pode ter a vida que você sempre quis.”

Eu segurei minha respiração. Fechei meus olhos. Vi a casa do Billings como se fosse a primeira vez que eu andei pelas portas. Vi Natasha e Rose e London e Vienna e Cheyenne. Vi Easton. Vi Constance. Vi Dash. Vi Josh.

Josh.

O calor dentro de mim cresceu. Quando eu vi essas coisas, eu vi meu lar. Quando eu abri meus olhos, eu vi Croton.



Eu sabia onde queria estar.

“Ok, Noelle,” eu disse, sorrindo. “Eu vou voltar.”

“Prometa,” disse ela.

“Eu prometo.”

*Fim...*



Um novo *ano*

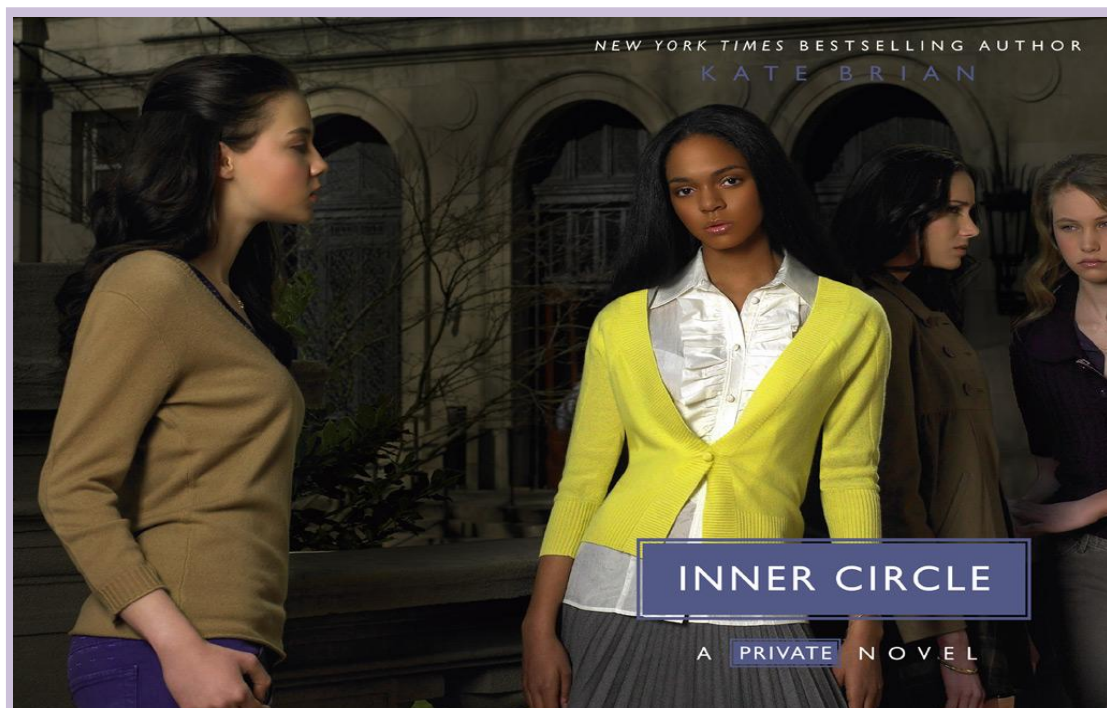
Um novo *começo*

Um novo *Círculo Interno*

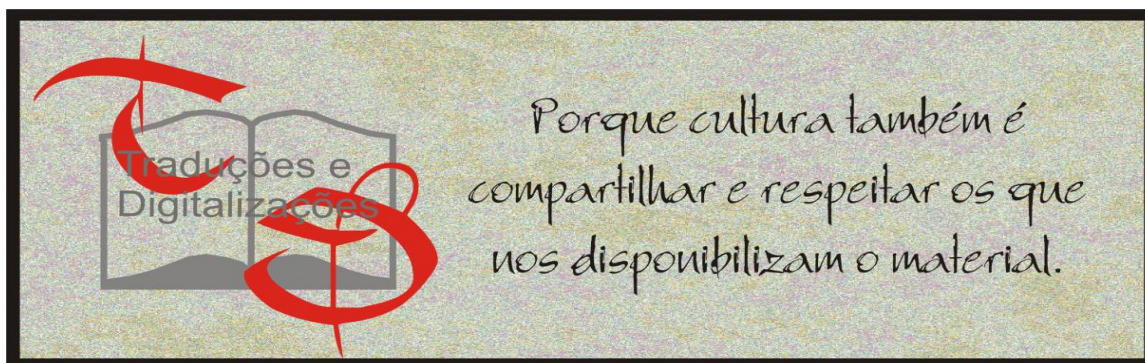
Reed ficará no comando das Garotas Billings?

Você só vai descobrir no próximo livro da série *Private*:

## INNER CIRCLE







Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos por favor, **que não hospede o livro em nenhum outro lugar**. Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – [tradu.digital@gmail.com](mailto:tradu.digital@gmail.com)

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog – <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/porta1.htm>

Twitter - [http://twitter.com/tradu\\_digital](http://twitter.com/tradu_digital)

Skoob - <http://www.skoob.com.br/usuario/mostrar/83127>

